

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O Moinho de Cernache: uma Junta de Freguesia aberta a todos

Ana Rita da Silva Vicente



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

### RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O Moinho de Cernache: uma Junta de Freguesia aberta a todos

Ana Rita da Silva Vicente

Relatório de Estágio para obtenção do grau  
de Mestre em Ciências da Educação,  
orientado pelo Professor Doutor Carlos  
Francisco de Sousa Reis.

25 de setembro de 2018

## **Agradecimentos**

Os meus agradecimentos para todos os que contribuíram para a realização deste Estágio Curricular e, em concomitância, para a conclusão do Mestrado em Ciências da Educação: ao Professor Doutor Carlos Reis, orientador deste estágio, e aos restantes professores que passaram pela minha vida académica, por todas as aprendizagens; ao Doutor Marco Cruz e aos elementos do executivo da Junta de Freguesia de Cernache pelo acolhimento.

...a ti, minha estrelinha, que partiste cedo de mais;  
a vós, minha família, que me apoiaste durante todo o percurso escolar e me alcandoraste até ao que sou;  
ao meu namorado por nunca me deixar desistir e nem vacilar nos momentos mais difíceis da minha vida;  
aos amigos, em especial à Liliana e ao Francisco, que estiveram sempre comigo e me apoiaram nas  
ocasiões mais difíceis;  
à minha afilhada académica por me apoiar sempre com um sorriso na cara e por me lembrar que, por mais  
difícil que seja, consigo alcançar sempre os meus sonhos.

## **Resumo**

O presente relatório pretende descrever o Estágio Curricular realizado na Junta de Freguesia de Cernache, para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Este estágio focou-se, em particular, na planificação e no desenvolvimento de um Curso de Formação Inicial de Informática, subordinado ao tema “O computador é meu amigo: comunicar e conhecer o mundo”.

Teoricamente, as autarquias locais pretendem, presentemente, permanecer cada vez mais próximas dos interesses, das necessidades e das carências sentidas pela população. Estas características implicam que as diversas entidades governamentais aprendam a valorizar com autonomia, flexibilidade e rigor a participação de todos os cidadãos. A Junta de Freguesia de Cernache foi inaugurada a 4 de julho 2001, pelo Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, no mandato de Fernando Veríssimo Tenente, enquanto Presidente desta autarquia local.

Numa primeira parte, este relatório apresenta uma breve revisão histórica do local onde foi realizado o estágio curricular e um enquadramento teórico que procura esclarecer as diversas competências de uma autarquia local. Numa segunda parte, são explicadas as atividades realizadas ao longo do estágio, quer na Junta de Freguesia de Cernache, quer no Museu Moinho das Lapas, situado na freguesia de Cernache. Concluindo-se, numa terceira parte, com a explicação do projeto de estágio desenvolvido na Junta de Freguesia de Cernache, apresentando alguns dados quantitativos sobre a identificação dos diversos formandos inscritos no curso de formação requerido pela instituição.

**Palavras-chave:** Autarquias locais, Formação, Idosos, Computador

## **Abstract**

This report intends to describe the curricular internship carried out at the Parish council of Cernache, to obtain the master's degree in Education sciences from the Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Coimbra. This stage focused, in particular, on the planning and development of an initial computer training course, subject to the theme "The computer is my friend: communicating and knowing the world".

In theory, local authorities are currently seeking to remain close to the interests, needs and deficiencies felt by the population. These characteristics imply that the various government entities learn to value with autonomy, flexibility and rigour the participation of all citizens. The parish council of Cernache was inaugurated on 4 July 2001, by the mayor of Coimbra, Manuel Machado, in the mandate of Fernando Veríssimo Tenente, as president of this local authority.

In the first part, this report presents a brief historical review of the place where the curricular internship was held and a theoretical framework that seeks to clarify the various competencies of a local authority. In a second part, the activities carried out during the internship are explained, either in the parish of Cernache, or in the museum Mill das Lapa, located in the parish of Cernache. Concluding, in a third part, with the explanation of the internship project developed in the Parish council of Cernache, presenting some quantitative data on the identification of the various trainees entered in the training course required by the Institution.

**Keywords:** Local Authorities, Training, Elderly, Computer

## Índice

Índice de Tabelas .....	vii
Índice de Quadros .....	viii
Índice de Gráficos.....	viii
Índice de Mapas.....	viii
Índice de Figuras .....	ix
Lista de siglas e acrónimos .....	x
Introdução.....	1
Capítulo 1 .....	3
Cernache .....	4
1.1. Cernache: uma freguesia por descobrir .....	5
1.1.1. Localização toponímica.....	5
1.1.2. Tradições históricas de Cernache .....	7
1.1.3. Patrimónios e infraestruturas de Cernache.....	9
1.2. Cernache: uma Junta de Freguesia de apoio aos cidadãos .....	12
1.2.1. Nota histórica sobre as autarquias locais.....	12
1.2.2. Cernache: evolução enquanto autarquia local.....	15
1.2.3. Junta de Freguesia de Cernache: competências delegadas.....	16
1.2.4. Cernache: órgãos representativos da autarquia local .....	20
a) Junta de Freguesia de Cernache: Quadriénio (2017-2021).....	20
b) Cernache: Assembleia de Freguesia .....	24
1.2.5. Cernache: Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia .....	26
1.3. Os Moinhos de Cernache e a criação do Museu Moinho das Lapas .....	27
1.3.1. Breve resenha sobre a evolução da Rede Portuguesa de Museus e Moinhos..	28
1.3.2. Cernache: os seus moinhos de vida.....	28
1.3.3. Criação do Museu Moinho das Lapas .....	29

Capítulo 2 .....	31
2.1. Os objetivos do Estágio .....	32
2.2. Organização, planeamento e administração de atividades .....	32
2.2.1. Descrição das atividades desenvolvidas ao longo do Estágio.....	32
2.2.2. Organização e administração de atividades de secretariado .....	34
a) Comunicação telefónica.....	34
b) Organização de arquivos.....	35
c) Atendimento e apoio a cidadãos internos e externos .....	36
d) Auxílio nas tarefas administrativas .....	36
e) Gestão de documentos .....	37
f) Execução de tarefas de ofimática.....	38
g) Auxílio ao desenvolvimento da instituição.....	39
2.2.3. Organização e planeamento de atividades pedagógicas para crianças.....	40
a) Dia dos Moinhos abertos: 7 de abril de 2018 .....	40
b) Dia Internacional dos Monumentos e Sítios: 18 de abril de 2018 .....	45
Capítulo 3 .....	49
3.1. Enquadramento teórico.....	50
3.1.1. Conceito de envelhecimento ativo .....	50
3.1.2. Definição da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação ....	51
3.1.3. Literacia na Geração 1.0.....	51
3.2. Planeamento e organização de um Curso de Formação .....	52
3.2.1. Objetivos .....	52
a) Objetivos do Projeto .....	52
b) Objetivos do Formando .....	52
3.2.2. Caracterização da turma.....	53
a) Identificação.....	53
b) Motivação e aferição das expetativas .....	57



3.2.3.	Atividades.....	59
3.2.4.	Procedimentos .....	59
3.2.5.	Recursos .....	61
3.2.6.	Conteúdo das sessões .....	62
a)	Módulo I do Curso de Formação .....	64
b)	Módulo II do Curso de Formação.....	66
c)	Módulo III do Curso de Formação .....	68
d)	Módulo IV do Curso de Formação .....	70
e)	Módulo V do Curso de Formação.....	72
3.2.7.	Avaliação dos formandos .....	74
3.3.	Avaliação da realização do Projeto de Estágio .....	76
	Considerações Finais .....	77
	Referências Bibliográficas.....	78
	Anexos.....	79

## Índice de Tabelas

- Tabela 1.** Número de habitantes por grupo etário, 2011
- Tabela 2.** Atividades das Juntas de Freguesia
- Tabela 3.** Horário de funcionamento
- Tabela 4.** Competências Materiais das Juntas de Freguesia
- Tabela 5.** Competências de Funcionamento das Juntas de Freguesia
- Tabela 6.** Competências da Assembleia de Freguesia
- Tabela 7.** Competências de Funcionamento da Assembleia de Freguesia
- Tabela 8.** Competências de trabalho do Presidente da Junta de Freguesia e do Presidente da Assembleia de Freguesia
- Tabela 9.** Descrição de atividades
- Tabela 10.** Demonstração dos arquivos
- Tabela 11.** Formulário de Preenchimento da Rede Portuguesa de Museus
- Tabela 12.** Planificação das dinâmicas de grupo
- Tabela 13.** Formulário da inscrição no evento
- Tabela 14.** Planificação das dinâmicas de grupo
- Tabela 15.** Programa desenvolvido para o Curso de Formação
- Tabela 16.** Recursos utilizados na Formação
- Tabela 17.** Conteúdo inicial do primeiro módulo
- Tabela 18.** Conteúdo inicial do segundo módulo
- Tabela 19.** Conteúdo inicial do terceiro módulo
- Tabela 20.** Conteúdo inicial do quarto módulo
- Tabela 21.** Conteúdo inicial do quinto módulo
- Tabela 22.** Tipos de avaliação

## **Índice de Quadros**

**Quadro 1.** Capelas e respetivas festas na freguesia de Cernache

## **Índice de Gráficos**

**Gráfico 1.** Membros da Assembleia de Freguesia

**Gráfico 2.** Sexo dos formandos

**Gráfico 3.** Faixa etária dos formandos

**Gráfico 4.** Estado civil dos formandos

**Gráfico 5.** Antiga profissão dos formandos

**Gráfico 6.** Situação geral face ao emprego dos formandos

**Gráfico 7.** Escolaridade dos formandos

**Gráfico 8.** Conhecimento dos formandos

**Gráfico 9.** Existência de computador em casa

**Gráfico 10.** Principais motivos dos formandos

**Gráfico 11.** Principais motivos dos formandos

**Gráfico 12.** Módulos importantes para os formandos

**Gráfico 13.** Técnicas pedagógicas para utilização

**Gráfico 14.** Experiência na área da informática

**Gráfico 15.** Aprendizagens dos formandos

## **Índice de Mapas**

**Mapa 1.** Residência atual dos formandos

## Índice de Figuras

**Figura 1.** Fonte do Rifano

**Figura 2.** Igreja Matriz de Cernache

**Figura 3.** Centro de Saúde de Cernache

**Figura 4.** Espaço exterior do Colégio Bom Jesus

**Figura 5.** Sede atual da JFC

**Figura 6.** Museu Moinho das Lapas

**Figura 7.** Cartaz enviado pela Rede Portuguesa de Museus

**Figura 8.** Cartaz elaborado pela Junta de Freguesia de Cernache

**Figura 9.** Corrente de água

**Figura 10.** Colocação do cereal

**Figura 11.** Visualização da queda da farinha

**Figura 12.** Moinho a funcionar

**Figura 13.** Saída da farinha

**Figura 14.** Cartaz de divulgação da exposição

**Figura 15.** Cartaz de apresentação do Curso de Formação

**Figura 16.** Recursos materiais e tecnológicos

**Figura 17.** Videochamada entre formandos

**Figura 18.** Elementos do Curso de Formação

## **Lista de siglas e acrónimos**

- A1 – Autoestrada 1
- ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal
- AF – Assembleia de Freguesia
- ATL – Atividades de Tempos Livres
- CAIC – Colégio da Imaculada Conceição
- CEB – Ciclo do Ensino Básico
- CDU – Coligação Democrática Unitária
- CRP – Constituição da República Portuguesa
- DGPC – Direção-Geral do Património Cultural
- EB - Escola Básica IC2 – Itinerário Complementar 2
- JF – Junta de Freguesia
- JFC – Junta de Freguesia de Cernache
- PMFA – Programa do Movimento das Forças Armadas
- PMOT - Planos Municipais de Ordenamento do Território
- PS – Partido Socialista
- PSD – Partido Socialista Democrático
- RPM – Rede Portuguesa de Museus
- RPM – Rede Portuguesa de Moinhos
- SICAFE – Sistema de Identificação de Canídeos e Felinos
- SIGRE – Sistema de Informação e Gestão de Recenseamento Eleitoral
- SNS – Serviço Nacional de Saúde
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

## Introdução

O presente relatório descreve o estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, realizado na Junta de Freguesia de Cernache.

A unidade curricular designada por estágio curricular tem como objetivo<sup>1</sup> geral “promover as competências analítico-reflexivas e operativas que permitam uma análise e caracterização dos fenómenos educativos, a planificação de intervenções que apontem para a otimização, o desenvolvimento/implementação dessa planificação, bem como a sua avaliação” (artigo 2º, p.1). Como objetivos específicos (I) “realizar uma leitura pluridisciplinar dos diversos contextos formais, não formais e informais de ação educativa”, (II) “selecionar e utilizar procedimentos metodológicos adequados e fidedignos para a análise e caracterização dos distintos parâmetros da realidade educacional”, (III) “integrar a dimensão analítica de descrição e diagnóstico das situações com a dimensão operativa da intervenção, fazendo prova de capacidades estratégicas de planificação e antecipação dos efeitos prováveis da ação interventiva”, (IV) “deliberar de forma autónoma na avaliação/revisão das atividades prosseguidas com vista aos objetivos postulados” e (V) “promover práticas heurísticas que configurem a identidade profissional do/a especialista em Ciências da Educação” (FPCE, 2016, p.1).

O estágio decorreu no período compreendido entre o dia 18 de setembro de 2017 a 15 de maio de 2018, perfazendo um total de, aproximadamente, 8 meses ou 896 horas que é o mínimo, institucionalmente, exigível. Após uma pequena conversa inicial com o orientador, que seguiria todo o trabalho na instituição, ficou definido que, ao longo da realização do estágio curricular, o trabalho seria desenvolvido com base nas necessidades da instituição e de forma a que fosse emergindo, naturalmente, o crescimento pessoal da formanda. Assim, era importante que fosse adquirido conhecimento acerca da organização da instituição e do trabalho que é concretizado diariamente na Junta de Freguesia de Cernache. Neste seguimento, foi acordado que poderíamos elaborar uma proposta de um projeto para implementar ao longo da realização do estágio curricular. Mais tarde, apresentámos a proposta de um Curso de Formação Inicial de Informática, designado “O computador é meu amigo: comunicar e conhecer o mundo”<sup>2</sup>. O estágio

---

<sup>1</sup> Cf. O Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, apreciado em Conselho Pedagógico a 18 de fevereiro de 2016.

<sup>2</sup> Cf. Anexo 2: Apresentação do pré-projecto em *powerpoint*.

nesta instituição terminará, quando o projeto que foi desenhado e planeado concluir, a 28 de junho de 2018.

O relatório encontra-se organizado em três capítulos que constituem todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo destes oito meses de estágio na Junta de Freguesia de Cernache. O primeiro capítulo é dedicado à contextualização da freguesia de Cernache e à apresentação da Junta de Freguesia de Cernache, onde se concretiza um breve enquadramento teórico acerca do tema das autarquias locais. Ainda neste capítulo, efetua-se uma breve apresentação do conceito de museu e também da origem dos moinhos e dos vários tipos de moinhos existentes.

No segundo capítulo são descritas as atividades realizadas ao longo do tempo de estágio na Junta de Freguesia, a par de uma sucinta explicação de cada tarefa. Por último, o terceiro capítulo descreve, pormenorizadamente, o projeto educativo proposto à instituição, com um enquadramento teórico dos vários conceitos envolvidos.

O relatório finaliza com uma reflexão crítica sobre o trabalho realizado ao longo dos oito meses de estágio, considerando as competências e os conhecimentos que foram adquiridos. A bibliografia de suporte, os anexos e apêndices rematam este documento, que constitui uma expressão de um processo de formação em contexto laboral.

# **Capítulo 1**

Caracterização da Instituição



## **Cernache**

*Cernache dos alhos,  
Vila Pouca das cebolas,  
Telhadela dos verões,  
Loureiro dos senhores,  
Orelhudo dos sisudos,  
Casconha de pouca-vergonha,  
Casa Telhada dos gentios  
Vila Nova dos moleiros,  
Picoto dos barbeiros,  
Feteira dos contentes,  
Pousada das nascentes.*

(Antigo dizer popular)

## **1.1. Cernache: uma freguesia por descobrir**

Como referido na *Introdução* este capítulo será dividido em três subtítulos que particularizam todo o assunto a ser tratado. Inicialmente será realizada uma contextualização da localização toponímica e da história da freguesia de Cernache, seguindo-se uma explicação das diversas tradições existentes na localidade e, por fim, apresentam-se os patrimónios que brindam esta freguesia.

### **1.1.1. Localização toponímica**

A freguesia de Cernache localiza-se no extremo sudoeste do concelho de Coimbra, a uma distância de, aproximadamente, oito quilómetros. Para Marco Cruz (2011) é “o motivo pelo qual quase lhe poderíamos chamar a ‘porta sul da entrada de Coimbra’” (p.92), uma vez que está ligada à Cidade de Coimbra pelo Itinerário Complementar 2, por vezes assinalado por “Variante de Cernache” e até mesmo chamado “Estrada Nova”. A Estrada Nacional 1, ou a “Estrada Velha” que também liga Cernache a Coimbra, foi “alcatroada por empresas espanholas, em 1929” (Cruz, 2011, p.93). Bem próximo, podemos, ainda, encontrar a Autoestrada 1 que se localiza a três quilómetros das Ruínas de Conímbriga. É de salientar que a localização destas rodovias foram uma mais valia para o rápido crescimento da povoação e o desenvolvimento de Cernache.

Cernache encontra-se inserida na região da Beira Litoral e é uma das 18 freguesias do Município de Coimbra. Está próxima das freguesias de Antanho, Assafarge e Almalaguês, que pertencem também ao Concelho de Coimbra e das freguesias de Sebal Grande e Bendafé, do Concelho de Condeixa-a-Nova (Cruz, 2011). Em relação à freguesia de Cernache, esta é composta pelos lugares de Barroca, Casconha, Casa Telhada, Cernache, Cimo do Olival, Feteira, Lameira, Loureiro, Malga, Orelhudo, Paúl, Picoto, Pousada, Ribeira de Cernache, Ribeira de Pão Quente, Vale Centeio, Vila Nova e Vila Pouca.

Cernache um espaço com solos caracterizados por serem argilo-calcários, pelas planícies férteis e com serras, calcula-se que tenha, aproximadamente, 19,55 km<sup>2</sup> de superfície. É considerada para Marco Cruz (2011) como sendo uma das freguesias “mais ricas em termos de história e património” (p.95). A palavra Cernache surgiu do latim “Cerne” que significa “ver ao longe”, uma vez que nos remete para as mais belas paisagens presentes nos diversos locais da freguesia (Cruz, 2011). Mais realisticamente poderá confiar-se noutra fonte que nos diz que o topónimo é “de origem incerta; talvez

do baixo-latim [*Villa*] *Cernacii*, 'a quinta de Cernácio', mas José Pedro Machado propõe a sua derivação do latim *cerniculum*, 'vértice'. Tem a variante Sernache.” (Dicionário infopédia de Toponímia, 2013-2018).

Nesta freguesia, várias são as nascentes que brotam do chão, desde a Fonte da Feiteira, Olho Marinho, Salviegas, Vila Nova, até à Fonte do Rifano, originando a Ribeira de Cernache. Estas águas escoam para o Rio Mondego de forma tranquila ou movimentada, consoante os casos. A paisagem é repartida pela zona ocidental, que diz respeito às ribeiras, e pela zona oriental, onde se encontram as serras, formadas por pinheiros, silvas e vinhedos (Cruz, 2011).



*Figura 1 - Fonte do Rifano*

Antigamente a freguesia de Cernache era denominada por “Sernache dos Alhos”, tendo sido conhecida por este termo durante longos tempos. Esta designação viria a findar com a intervenção da Junta da Paróquia de Cernache, através do decreto governamental de 6 de junho de 1910, altura em que a freguesia passa a ser designada pelo topónimo atual, segundo nos relata Cruz (2011, p.99):

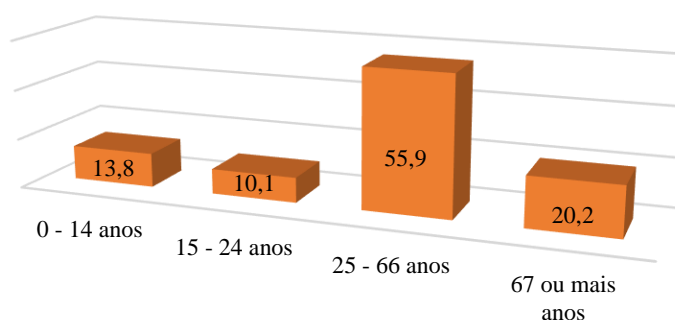
Atendendo ao que me apresentou a Junta Paroquial da freguesia de Sernache dos Alhos e conformando-me com a consulta do Supremo Tribunal Administrativo. Hei por bem determinar que a sobredita circunscrição administrativa do Distrito de Coimbra passe a denominar-se freguesia de Cernache (Cruz, 2011, p.99).

Esta truncagem do nome parece-nos ter tido bons justificativos. De facto, para além dos alhos –cuja qualidade deveria ser de relevar–, também eram plantadas na freguesia cebolas, trigo, milho, fruta, assim como se produzia vinho, azeite, pão, bem como outros produtos agrícolas muito apreciados (Cruz, 2011).

A origem da população de Cernache remete-nos para o período da Pré-História. Mas o crescimento demográfico só ocorreu mais tarde e deveu-se à ocupação romana, pela proximidade com Conímbriga e também com a freguesia de Antanhol, onde existia um importante acampamento militar. Os vários vestígios arqueológicos existentes, do período romano, eram patentes nos locais de Casconha, Escoural, Mina (vila romana), Orelhudo, Ribeira de Cernache, Vila Nova e Vila Pouca (Cruz, 2011).

De acordo com os últimos dados dos censos de 2011, a população de Cernache é de 4048 habitantes, sendo que 1921 (47,45%) são do sexo masculino e 2127 (52,55%) do feminino, verificando-se que 3503 (86,54%) são eleitores inscritos nos cadernos eleitorais. O número de famílias a residir em Cernache é de 1471. De acordo com a tabela que se segue, a maior proporção de cidadãos a residir em Cernache situa-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos, calculando uma percentagem de 55,9% (2262 indivíduos). Em contrapartida, só 410 (10,1%) são cidadãos entre 15 a 24 anos de idade e 810 (20,2) com mais de 65 anos de idade (Instituto Nacional de Estatística, 2011, p.97).

**Tabela 1**  
Número de habitantes por grupo etário, 2011



*Fonte: PORDATA*

Cernache tem tido um elevado crescimento da população desde os anos 60, o que resultou, sobretudo, da captação de novos moradores que se transferem da cidade para viver num local mais calmo e tranquilo. A integração destes novos cidadãos da freguesia tem sido facilitada através das atividades desenvolvidas, quer pela Junta de Freguesia, quer pelas coletividades culturais e desportivos locais.

### **1.1.2. Tradições históricas de Cernache**

Em Cernache há uma série de aspetos herdados da tradição que prevaleceram até aos dias de hoje. É o caso das feiras, das indústrias tradicionais, dos ranchos e dos grupos folclóricos. Uma realidade ligada ao facto de ser uma terra de muita produtividade

agrícola, provinda de terrenos de cotas variadas. Nos terrenos de maior cota ocorre, essencialmente, a produção de vinho e nos de menor a restante exploração agrícola (Cruz, 2011).

Entre as feiras, deve referir-se a de São Bartolomeu, que remonta ao século XIV e foi permitida por D. Fernando. Aqui apareciam enormes quantidades de produções hortícolas, entre as quais a cebola, que era o produto mais comercializado (Cruz, 2011). Após um período de descontinuação, já na década de 80 do século passado, foi recuperada pelo Grupo Folclórico “os camponeses de Vila Nova” e passou a ser designada pela “Feira das Cebolas”. Além dos famosos bolbos, de propriedades nutricionais tão vastas e importantes, comercializavam-se “outros produtos típicos da freguesia de Cernache, como o caldo verde, pataniscas de bacalhau, arroz doce e a famosa escarpeada” (Cruz, 2011, p.110).

Em novembro de 1907, no lugar do Cimo do Olival, nasceu a “Feira dos 24”; cujo principal objetivo era o de “escoar os produtos e aproveitar o regresso e a passagem obrigatória dos vendedores da Feira dos 23 em Coimbra” (Cruz, 2011, p.112).

Em 1994 apareceu, ainda, a Feira do lugar do Loureiro, que se realiza no último domingo de cada mês, com o objetivo de expor e vender alguns produtos, principalmente, aos habitantes da localidade (Cruz, 2011).

A “Feira de Gastronomia, Artesanato e Produtos Típicos da Freguesia de Cernache”, surgiu no ano de 2008 e realiza-se no último fim-de-semana do mês de agosto, durante três dias. Esta feira é da total responsabilidade da Junta de Freguesia de Cernache, contando com o apoio de inúmeras coletividades e associações. O evento surgiu com o intuito de valorizar e dar a conhecer a gastronomia associada aos vários produtos típicos desta região (Cruz, 2011). Porém, com o tempo, veio a abarcar novas vertentes, de modo que em 2012 passou a ser designada por Expo Cernache. Constitui hoje um acontecimento de interesse público, que funciona na freguesia, remetendo para todas as potencialidades da freguesia: culturais, gastronómicas e empresariais. Esta feira atingiu uma dimensão notável, contando com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra.

Em Cernache existiram duas fases essenciais que nos explicam toda a realidade socioeconómica da freguesia. A primeira fase remete-nos para uma freguesia rural, de agricultores e de moleiros. Neste período, os Cernachenses produziam os seus próprios produtos e vendiam-nos nas feiras habituais da época. A segunda fase remete-nos para as famosas indústrias tradicionais da freguesia de Cernache que incrementaram o recurso de mão-de-obra de artesãos que realizavam produção própria e a comercialização do produto

(Cruz, 2011). Em especial, há que referir, entre outras, as indústrias de latoaria, olaria e calçado. Algumas destas produções foram desaparecendo e substituídas por indústrias mais poderosas, como a de cerâmica -a Poceram- e a alimentar -a Probar-, a par de outras de menor dimensão (Cruz, 2011).

Os ranchos/grupos folclóricos têm sido uma mais valia para a preservação da tradição e memórias da população de Cernache. Existem, presentemente, três ranchos folclóricos: o Grupo Folclórico e Etnográfico “As Moleirinhas de Casconha”, criado em 1952, que depois uma longa pausa foi reativado em 1988, para ocupar os tempos livres da população de Cernache; o Rancho “Típico de Vila Nova”, instituído a 24 de junho de 1974; e o Grupo Folclórico “Os Camponeses de Vila Nova”, que foi fundado a 15 de agosto de 1982 (Cruz, 2011).

### **1.1.3. Patrimónios e infraestruturas de Cernache**

O património de Cernache é variado, o que confere ao concelho um interesse de apreciável dimensão.

Destaquemos o aeródromo de Cernache, situado entre o lugar do Picoto, pertencente a Cernache, e a freguesia vizinha de Antanhol. Inaugurou-se a 15 de julho de 1940, altura em que se criou, igualmente, a Escola de Aviação Civil Doutor Bissaya Barreto (Cruz, 2011).

O Colégio da Imaculada Conceição, que se rege pela Pedagogia Inaciana, centrada na pessoa e na personalidade de Santo Inácio de Loyola. É vista como sendo integradora, fiel, criativa, religiosa e pretende preparar homens para a ação. No seu âmbito, o educador é visto como um modelo a seguir e o sucesso da educação depende tanto da qualidade humana, como da qualidade moral e cristã de quem ensina (Colégio da Imaculada Conceição, 2016). O CAIC, como passou a ser designado, foi inaugurado a 25 de outubro de 1955 devido à boa administração de um jesuíta, Diretor do Colégio e antigo aluno que ampliou todas as infraestruturas existentes. Assim, o colégio passou subsidiado pelo Estado (Colégio da Imaculada Conceição, 2016). Através do compromisso que assumiu com o Ministério da Educação, o colégio pretende responder às necessidades educativas da comunidade escolar local e das freguesias mais próximas (Caic, 2016).

A Igreja Matriz de Cernache, mais conhecida como “Paróquia da Nossa Senhora da Assunção”, é um dos patrimónios mais relevantes da história desta freguesia. Não existe informação concreta sobre o seu fundador ou ano de inauguração, apenas há a indicação que D. Beatriz Pimentel celebrou um acordo, em 1372, com o Cabido da Sé de

Coimbra. Assim, de acordo com o *Ministério da Educação e Cultura*, esta Igreja é de enorme interesse quer pelo seu recheio, quer pela beleza do monumento (Cruz, 2011).



**Figura 2** - Igreja Matriz de Cernache

É de salientar que “apesar da igreja ser dedicada a Nossa Senhora da Assunção é à Senhora dos Milagres que o povo tributa maior veneração” (Cruz, 2011, p.135). Este culto realiza-se todos os anos, mediante procissões, que buscam a satisfação de promessas realizadas (Cruz, 2011).

Além da Igreja Matriz, surgiram inúmeras capelas, nos vários lugares da freguesia, que fomentam o espírito religioso dos Cernacenses. Este facto, suscitou comemorações que dão luz ao nome de cada capela (V. Quadro 1).

**Quadro 1**  
*Capelas e respetivas festas na freguesia de Cernache*

Nome	Localidade	Dia festivo
Capela de São Lourenço	Cernache	-
Capela de São Tomé	Casconha	25 de dezembro
Capela de São João	Vila Nova	24 de junho
Capela da Nossa Senhora da Conceição	Feteira	8 de dezembro
Capela da Nossa Senhora das Neves	Loureiro	5 de agosto
Capela de São António	Picoto	13 de junho
Capela de Santa Luzia	Vila Pouca	13 de dezembro
Capela de São Simão	Casa Telhada	29 de novembro
Capela de São Pedro	Pousada	29 de junho
Capela de São Domingos	Telhada	4 de agosto
Capela de São Vicente	Orelhudo	22 de janeiro

*Fonte: Cruz, 2011*

Em setembro de 2008 inaugurou-se o Museu Moinho das Lapas, que nasceu a partir de um moinho em ruínas. Hoje é um dos patrimónios mais importantes de Cernache,

que retrata a vida dos moleiros e do setor da moagem, deveras um real e simbólico representativo dos Cernachenses. (Cruz, 2011).

A freguesia de Cernache desenvolveu infraestruturas para ir ao encontro das necessidades dos seus habitantes. Podemos começar por referir o Centro de Saúde, uma valência do Serviço Nacional de Saúde, que responde às carências médicas da população, providenciando exames, saúde infantil, saúde materna/planeamento familiar e a vacinação de crianças e de adultos. Em complemento, também está disponível uma farmácia (Figura 3).



*Figura 3 - Centro de Saúde de Cernache*

Os Cernachenses têm ainda acesso a diversas alternativas de apoio social. Para além do serviço prestado pela Junta de Freguesia, também as Cáritas Diocesanas de Coimbra, com sede na freguesia, implantaram um Centro de Acolhimento Temporário, um Centro de Dia da Terceira Idade. A esta valência acrescem outras instituições, como os de Lares de Idosos, com sede em Pousada, Vila Pouca e Casconha.

Colocando o foco na nobre missão de educar e servir os mais jovens, existem três escolas públicas de 1º Ciclo, com localização em Cernache, Casconha e no lugar da Feteira; bem como uma escola de 1º Ciclo privada, no lugar do Cimo do Olival. Destaque-se o Colégio público, que tem uma oferta formativa do 5º ao 12º ano. A oferta educativa está, ainda, satisfeita por três jardins de infância com Atividades de Tempos Livres, sítos em Cernache, um nas Cáritas Diocesanas de Coimbra e, outro, no lugar de Cimo do Olival, o Colégio Bom Jesus (Figura 4). Todos possuem um horário flexível para corresponder ao laboral dos pais.





*Figura 4 - Espaço exterior do Colégio Bom Jesus*

Os Cernachenses podem desenvolver a prática desportiva nos pavilhões Gimnodesportivos, assim como nos recintos existentes no Loureiro e na Pousada. Para praticar futebol existem um campo de futebol no CAIC e ainda o Campo da Moita Santa em Vila Nova.

O acesso dos transportes à freguesia está bastante facilitado, uma vez que é possível a deslocação em viatura própria pela A1 e pelo IC2, ou pelos meios de transporte públicos (autocarros) que fazem as diversas ligações entre os diferentes lugares da freguesia e a cidade de Coimbra. No lugar do Tirado foi construído um cemitério que serve todos os lugares da freguesia de Cernache.

## **1.2. Cernache: uma Junta de Freguesia de apoio aos cidadãos**

### **1.2.1. Nota histórica sobre as autarquias locais**

O período compreendido entre 1936 a 1940 correspondeu a uma das maiores reformas do Código Administrativo, elaborado por Marcelo Caetano. Este Código pretendeu dividir o território nacional em quatro níveis distintos: a freguesia, o concelho, o distrito e a província. Neste contexto, os administradores de freguesia eram determinados pelo poder central e não possuíam receitas próprias, sendo suportadas por subsídios e por participações atribuídas pelo poder central (Bilhim, 2004). Durante este regime, tanto a freguesia como a província não “possuíam qualquer órgão de administração” (Bilhim, 2004, p.9).

Após a Revolução dos Cravos de 1974, entre “as portas que abril abriu”, as freguesias passaram a ser governadas por comissões administrativas que garantiam a gestão dos diversos interesses da população. Ora, a 12 de dezembro de 1976, foram realizadas as primeiras eleições autárquicas e a Constituição de 1976 vêm prever o reconhecimento da autonomia das diversas autarquias, que passariam a funcionar “como

um instrumento de subordinação do poder local do Governo” (Bilhim, 2004, p.11). Com o reconhecimento da autonomia, as autarquias começaram a ter conhecimento acerca das receitas globais que o Governo daria para o auxílio dos planos da sua atividade.

Por seu lado, a elaboração da Carta Europeia de Autonomia Local trouxe responsabilidades ainda maiores, uma vez que o conceito de autonomia local, passa a prever o “direito das autarquias locais regulamentarem e gerirem, nos termos da lei, sob sua responsabilidade e no interesse das respectivas populações, uma parte importante dos assuntos públicos” (artigo 3º, nº1). Esta incumbência executa-se mediante os seguintes princípios básicos: a proximidade aos cidadãos, a eficácia e a autonomia (Bilhim, 2004, p.13).

Para uma boa perceção do conceito de autonomia é importante a existência de um sistema de tomada de decisões para que os cidadãos possam participar nas questões políticas que surgem ao longo dos tempos. Este sistema deve responder aos seguintes critérios: participação e compreensão dos cidadãos nas questões políticas e igualdade de voto nas alturas mais decisivas, quer para a autarquia, quer para o território onde ocorre a eleição (Bilhim, 2004, p.31). Na verdade, as diferentes relações de poder “que se estabelecem entre os diferentes atores sociais (...) o poder local (...) não significa, necessariamente um espaço físico determinado e delimitado geograficamente” (Machado & Lacerda, s/d, p.1), mas sim “um conjunto de redes sociais<sup>3</sup> que se articulam e superpõem, com relações de cooperação ou conflito, em torno de interesses, recursos e valores, em um espaço cujo contorno é definido pela configuração deste conjunto” (idem).

O conjunto designado por *redes sociais*, ou *setores sociais*, apresenta-se como um mecanismo que se interessa pela participação da população, pois o *orçamento participativo* indica-nos que a população decide, juntamente com o poder público, quais são as tarefas mais importantes a serem realizadas. Este novo enquadramento deu às autarquias locais uma significativa “melhoria da qualidade de vida, enfim, que tenham como prioridade as necessidades humanas e não as pressões do mercado” (Machado & Lacerda, s/d, p.3). Mas as atribuições das autarquias locais devem ser exercidas responsabilmente: a gestão patrimonial e financeira tem como objetivo a “verificação do cumprimento da lei, nomeadamente do plano de actividades, orçamento e respectiva

---

<sup>3</sup> Cf. Machado e Lacerda (s/d), o conceito de *redes sociais* orienta-nos para uma “série de relações sociais que se tornam mais complexas na medida em que se articulam mutuamente visando atingir determinados objetivos” (p.1).

execução, contabilidade, criação, liquidação e cobrança de receitas, autorização, liquidação e pagamentos de despesas, endividamento, gestão patrimonial e obrigações perante o fisco” (Bilhim, 2004, p.13).

O conceito de autarquia local remete-nos para uma coletividade de pessoas, que se encontram “dotadas de órgãos representativos que visam a prossecução de interesses específicos dos cidadãos da sua área” (Bilhim, 2004, p.15), ou seja, dos habitantes da freguesia, designada por inframunicipal, ou do município a que se candidatam os cidadãos para a presidência administrativa mais abrangente. A criação da freguesia fica condicionada por um número mínimo de eleitores registados no território e a um número limiar de estabelecimentos comerciais. Para a existência das freguesias, a Assembleia da República deve ter em conta o interesse das populações; a razão geográfica, histórica, económica, social e cultural da freguesia, assim como os interesses político-administrativos (Bilhim, 2004, p.15). As freguesias “são autarquias locais que, dentro do território municipal, visam a prossecução de interesses próprios da população residente em cada circunscrição paroquial” (Bilhim, 2004, p.15).

Segundo Bilhim (2004), o presidente eleito para representar a freguesia não é um elemento hierárquico de toda a administração local, uma vez que apenas visa responder e representar a população local, assim como executar funções que lhe foram destinadas para melhorar a freguesia e os interesses da população, baseando-se sempre nas leis que regulam qualquer cidadão português. Isto indica que o conceito de política se refere a um “fenómeno que se encontra em todos os grupos, instituições e sociedades, que atravessa a vida pública e privada (...) em todas as actividades de cooperação, negociação e luta pelo uso e distribuição dos recursos” (Bilhim, 2004, p.31). A política tem como principal motivo o interesse comum, tratando dos recursos que acabam por suportar a governação das autarquias enquanto um sistema complexo, dinâmico, social e politicamente democrático (Bilhim, 2004).

Por sua vez, o conceito de governação baseia-se na coordenação das diversas actividades que se realizam coletivamente num conjunto de instituições que representam o Estado e de acordo com redes autónomas de “agentes económicos, sociais, culturais, administrativos” que auxiliam nas “necessidades e nas capacidades de governar” (Bilhim, 2004, p.31). De referir que o termo governar significa “aptidão de dirigir, própria de um sistema político” (idem).

O sistema governamental português remete-nos para um modelo de patrocínio, já que o cidadão que for eleito para representar a autarquia deve satisfazer os interesses

locais, através da contribuição de bens públicos. Em contrapartida, também é designado por um modelo de Estado-Providência, uma vez que garante um amplo leque de direitos públicos e controla o ordenamento do território (Bilhim, 2004, p.26). Embora, durante muitos anos este último modelo tenha sido visto como uma medida impossível para o Estado, já que lhe requeria suportar custos enormes (Carvalho, 2011). Porém, há que ter em conta o facto de estes custos serem, em grande medida, subsidiados pelo Fundo Social que realiza uma transferência monetária do valor que está definido na Lei do Orçamento de Estado e que se encontra em periódica atualização (Carvalho, 2011). Muitas das receitas das freguesias estão divididas por “multas, taxas, coimas, rendimentos de mercado e de cemitérios da freguesia, rendimentos de bens próprios, móveis ou imóveis, empréstimos a curto prazo, [bem como] outras receitas estabelecidas por lei ou regulamentadas a favor das freguesias” (Carvalho, 2011, p.11).

A freguesia ou a Junta de Freguesia é liderada por um órgão executivo, o Presidente que governa e executa as tarefas, acompanhado por um órgão de fiscalização, a Assembleia de Freguesia. Estes dois órgãos são eleitos por sufrágio direto (Carvalho, 2011). O Presidente da Junta de Freguesia nunca poderá colocar de lado a proximidade e os interesses da sua população, assim como as necessidades, as carências e a motivação das mesmas. Compete-lhe valorizar com flexibilidade, rigor e autonomia a participação de todos os elementos populacionais quando assim o exigirem (Carvalho, 2011).

### **1.2.2. Cernache: evolução enquanto autarquia local**

Foi pouco tempo depois da Revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974, que a população de Cernache se organizou e criou uma Comissão Administrativa. Esta Comissão iria liderar os processos políticos da localidade até à realização das eleições autárquicas, realizadas apenas a 12 de dezembro de 1976 (Almeida, 2013). De acordo com o Decreto-Lei nº236/74, de 3 de junho, o Ministro da Administração Interna aprovou que as comissões administrativas iriam ser constituídas por indivíduos autónomos ou que pertencessem ao Partido dos Movimentos da Força Armada (p.1).

A 2 de abril de 1976, a Assembleia Constituinte aprovou a Constituição da República Portuguesa que mencionava que os “órgãos representativos da freguesia são a assembleia de freguesia e a junta de freguesia” (artigo 245º, p.54). Com a nova legislação em vigor, a Comissão Administrativa foi substituída por um órgão executivo, eleito por sufrágio direto e, naturalmente, devotada aos interesses populacionais. A Junta de Freguesia de Cernache passa, então, a ser governada por um por um Presidente, auxiliado

por um Secretário e um Tesoureiro. Em certos casos, estas instituições contam, ainda, com o apoio de vogais.

A sede da Junta de Freguesia de Cernache, começou por ocupar um espaço situado na Rua da Cruz. Com a inauguração a 4 de julho 2001, pelo Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, no mandato de Fernando Veríssimo Tenente, como Presidente da Junta de Freguesia de Cernache passa a dispor da esbelta estrutura visível na Figura 5.



*Figura 5 - Sede da atual JFC*

Desde 1976 que muitos foram os Presidentes que passaram por esta Junta de Freguesia, mas os dados estatísticos remetem-nos para um maior número de mandatos do Partido Socialista (PS). Porém, desde 2005 e até aos dias de hoje que tem cabido à Coligação Democrática Unitária ocupar-se da vida dos Cernachenses e a população afirma que têm realizado um excelente trabalho.

### **1.2.3. Junta de Freguesia de Cernache: competências delegadas**

A Junta de Freguesia de Cernache tem como missão o planeamento e a execução das políticas autárquicas da sua competência que se encontram definidas na Lei nº75/2013, de 12 de setembro e que dizem respeito aos vários domínios: equipamento rural e urbano; abastecimento público; educação; cultura, tempos livres e desporto; cuidados primários de saúde; ação social; proteção civil; ambiente e salubridade; desenvolvimento; ordenamento urbano e rural; proteção da comunidade; secretaria; gestão do cemitério e recenseamento eleitoral. São estas incumbências que passamos, agora, a apresentar.

As atividades exercidas na Junta de Freguesia de Cernache vão ao encontro do que é proposto nos normativos, considerando, sobretudo, as diversas necessidades dos fregueses, de modo a diminuir as carências e a fomentar a sua participação, pugnando

pela melhoria da freguesia. Em particular, o artigo 16º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, cita as seguintes atividades<sup>4</sup>:

**Tabela 2**  
*Atividades das Juntas de Freguesia (p.5693)*

<b>Temas</b>	<b>Atividades</b>
Equipamento rural e urbano	Gerir os parques infantis públicos; Gerir os equipamentos desportivos.
Abastecimento público	Limpeza e conservação dos lavadouros e dos sanitários públicos; Reparação das sinaléticas verticais; Manutenção dos caminhos e dos pavimentos pedonais; Promoção dos fontanários públicos.
Educação	Fornecimento de materiais de limpeza às escolas básicas.
Cultura, tempos livres e desporto	Licenciamento das atividades ruidosas para festas e romarias; Executar projetos de intervenção comunitária nas áreas sociais, culturais e desportivas; Apoiar as atividades realizadas social, cultural e educativamente ou de outro interesse para a freguesia.
Cuidados primários de saúde	Limpeza e conservação dos lavadouros e dos sanitários públicos.
Ação social	Executar projetos de intervenção comunitária nas áreas sociais, culturais e desportivas; Participação com diversas entidades de cariz social para iniciativas de ação social.
Desenvolvimento	Criação de caminhos e de pavimentos pedonais; Colocação de sinaléticas pela freguesia; Adquirir bens móveis; Conceder terrenos do cemitério.
Ordenamento urbano e rural	Tratamento positivo do património da freguesia; Colocação das placas toponímicas;
Proteção da comunidade	Manutenção dos caminhos e dos pavimentos pedonais.
Secretaria	Passar atestados; Registar e licenciar canídeos e gatídeos; Passar declarações; Passar certificados.
Gestão do cemitério	Conceder terrenos para jazigos, mausoléus ou sepulturas; Gerir a limpeza do cemitério;
Recenseamento eleitoral	Operações de recenseamento eleitoral; Desempenhar as funções determinadas pelos diversos normativos.

A freguesia de Cernache possui inúmeros equipamentos desde o parque geriátrico, o pavilhão multiusos, o espaço do Centro de Saúde, a sala Novas Oportunidades, o Museu Moinho das Lapas, parques infantis e até parques de merendas, a sala de Música e uma casa em Vila Nova de Cernache. A Junta de Freguesia é a responsável pela preservação e pela manutenção de todos estes equipamentos, assim como da limpeza e da desobstrução das ribeiras e dos fontanários, sempre que o precisarem. A colocação de sinaléticas toponímicas e a manutenção de caminhos públicos, através de protocolo com

<sup>4</sup> A tabela seguinte foi elaborada com base no artigo 16º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

a Câmara Municipal de Coimbra, encontram-se também ao encargo dos elementos da autarquia.

A Junta de Freguesia de Cernache é responsável por prestar apoio às diversas escolas da freguesia em pequenos arranjos, como mudança de uma lâmpada ou até de um vidro partido, assim como no que diz respeito ao conforto, nomeadamente, fornecendo lenha para aquecimento. Quando solicitado pelas escolas, os funcionários da Junta de Freguesia de Cernache para realizarem os devidos consertos.

É da responsabilidade da Junta de Freguesia de Cernache o auxílio às diversas coletividades para eventos no âmbito desportivo, educativo e até nas festividades que ocorrem nos diversos lugares da freguesia.

No anterior executivo, foi concebida uma Comissão Social de Freguesia que, em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, pretende identificar os diversos cidadãos que se encontram em situações de carência, quer económica, quer psicológica. Deste modo, a Junta de Freguesia de Cernache, com os seus parceiros, tende a fornecer apoios monetários para o pagamento de rendas, contas de água ou de luz e até de equipamentos que sejam necessários para o bem-estar dos mais carenciados. A Junta ainda auxilia a construção ou pequenas obras de apoio aos cidadãos mais carenciados, desde rampas, para facilitar o acesso e a colocação de varões nas casas, para auxiliar a locomoção.

Em caso de problemas, nos diversos lugares da freguesia, por exemplo a existência de um incêndio numa mata, o Presidente, além das outras entidades da proteção civil, deve ser o primeiro a prestar apoio à resolução do problema. Quando um cidadão necessita de limpar um terreno, por verificar que este pode colocar em risco a saúde pública, poderá comunicar à Junta de Freguesia para que esta informe a Proteção Civil, através da Câmara Municipal de Coimbra, de modo a resolverem o problema em questão.

A respeito do trabalho realizado na secretaria, deve referir-se que são elaborados e certificados distintos documentos para corresponder às necessidades da população, entre os quais: atestados (de eleitor, de insuficiência económica e até de residência); fotocópias, certidões de documentos e confirmações de Agregado Familiar; declarações (prova de vida, residência); termos de identidade e de justificação administrativa.

No registo e licenças de canídeos e de gatídeos, é de salientar que se realiza na Junta de Freguesia um registo obrigatório do animal, a partir dos 6 meses de idade<sup>5</sup>. Por

---

<sup>5</sup> As categorias de registo são diversificadas: categoria A – cão de companhia; categoria B – cão com fins económicos (inclui cão de guarda e o cão de pastor); categoria C – cão para fins militares; categoria D –

sua vez, a licença terá que ser renovada todos os anos. Em caso de morte ou de desaparecimento do canídeo ou do gatídeo, a Junta de Freguesia deve ser informada, assim como no caso de transferência do animal para outro dono, sendo assinada uma declaração na Junta de Freguesia onde este estava registado.

A gestão do cemitério, está a cargo da Junta de Freguesia, assim como a elaboração das diversas licenças e de respetivos trabalhos: a inumação (colocação de cadáver em sepultura ou jazigo); a colocação de aro, de pedra ou de pedra e aro nas sepulturas; as obras de conservação (qualquer obra de manutenção do espaço); as transladações (transferência dos restos mortais de um cadáver para outra sepultura); os ossários e as sepulturas; assim como os registos e as escrituras. Os habitantes da freguesia de Cernache que possuam sepulturas em seu nome ou de qualquer outro familiar devem realizar o pagamento anual da taxa de limpeza.

A Junta de Freguesia de Cernache pretende prestar um serviço de qualidade a todos os cidadãos da sua freguesia, respondendo às diversas necessidades que têm de forma rápida e flexível, através dos meios que disponíveis. Como aparelho democrático que mais próximo está das suas populações e pode melhor identificar as necessidades básicas, procura acudir de forma a resolver os problemas, assumindo, inúmeras vezes, as responsabilidades, quer do governo, quer do município. De facto, como é bastante comum, estas autarquias costumam centrar-se no propósito de prestar um serviço de qualidade a todos os cidadãos, fornecendo diversificadas respostas, com os poucos recursos que possuem (Cruz, 2017).

O executivo da Junta de Freguesia de Cernache, tal como a grande generalidade das outras autarquias locais, rege-se pelo princípio da “Res publica”, que do latim significa “coisa do povo” (Lewandowski, 2005, p.190) e destina-se à obrigação de tentar gerir e dar resposta ao que é público, ou seja, responder de forma acessível às necessidades do povo, quer sejam económicas, quer sejam sociais. Deste modo, administram com base num quadro de valores inigualável: disponibilização, participação, transparência, eficiência, qualidade e inclusão do cidadão.

Esta Junta de Freguesia tem um horário de funcionamento que nem todas as autarquias locais possuem. Mantem-se aberta durante todos os dias úteis da semana, de forma a responder com rapidez e facilitação às questões e aos problemas dos Cernachenses (Cf. Tabela 3).

---

cão para investigação científica; categoria E – cão de caça; categoria F – cão de guia; categoria G – cão potencialmente perigoso; categoria H – cão perigoso e categoria I – gato.



**Tabela 3**  
Horário de Funcionamento

<b>Dias da semana</b>	<b>Horário</b>
Segunda-feira	9:30 – 17:30
Terça-feira	14:30 – 20:30
Quarta-feira	9:30 – 17:30
Quinta-feira	14:30 – 20:30
Sexta-feira	9:30 – 17:30
<b>Atendimento do executivo</b>	
Terça-feira	18:30 – 20:30
Quinta-feira	18:30 – 20:30

A reunião pública mensal realiza-se na última quinta-feira de cada mês.

#### **1.2.4. Cernache: órgãos representativos da autarquia local**

Cabe aos órgãos representativos da freguesia, a Junta e a Assembleia de Freguesia (artigo 2º do normativo nº169/99, de 18 de setembro p.6436), o estabelecimento de um quadro de competências e a resposta às diversas necessidades da população que representam.

##### **a) Junta de Freguesia de Cernache: Quadriénio (2017-2021)**

O novo executivo da Junta de Freguesia de Cernache foi eleito a 1 de outubro de 2017 e tomou posse a 7 de novembro do mesmo ano. O executivo eleito pelos Cernachenses não reuniu a maioria absoluta para conseguir governar sem apoio dos outros partidos. Deste modo, a 7 de novembro de 2017, dia da tomada de posse do novo executivo, foi convocada uma sessão com os membros da Assembleia de Freguesia, a fim de votarem a favor ou contra a permanência do partido que ganhou as eleições, mesmo não tendo a maioria dos votos.

A constituição do órgão representativo da Junta de Freguesia deve ter em conta o artigo 24º do normativo nº169/99, que define que nas “freguesias com 5000 ou menos eleitores há dois vogais” (p.6440). Tendo a freguesia de Cernache 3503 eleitores, passa a contar com a representação do Presidente, António Ferreira Lopes, da Tesoureira, Vera Martinho, e do Secretário, Victor Carvalho. A estes autarcas cabe executar as leis exaradas pelo órgão superior, o Governo.

Aquando da tomada de posse do novo executivo, o Presidente António Ferreira Lopes dirigiu-se aos cidadãos da freguesia de Cernache com a seguinte mensagem<sup>6</sup>:

Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Cernache, gostava de saudar todos os habitantes desta Freguesia e de agradecer a confiança que, de forma livre e democrática depositaram no nosso programa e nesta equipa, agora por mim liderada.

É nosso objectivo continuar a desenvolver o trabalho já por nós realizado, ao longo dos mandatos anteriores, sempre em prol da nossa freguesia, do bem-estar, do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida dos nossos fregueses.

Pretendemos fomentar o diálogo e o apoio a todas as colectividades e associações, assim como com os grupos a elas ligados, como forma de divulgação das tradições, usos e costumes e dos nossos antepassados dos quais louvamos e muito nos orgulhamos.

Continuaremos a organizar a Expo Cernache, e a fomentar a sua expansão, como forma de divulgar a agricultura, o artesanato, o comércio e a indústria da nossa região, assim como oferecer o que melhor temos na nossa gastronomia e no nosso modo de estar, de ser e de bem receber.

O nosso património é vasto e rico. O nosso Museu, os eventos ali decorridos, assim como os moinhos de água ainda existentes, são uma fonte de riqueza e de orgulho para quem cá vive e, de inspiração para quem culturalmente nos apoia e nos visita.

Finalmente, perante a honra da escolha e da responsabilidade do cargo, que me concederam, comprometo-me a entregar a quem vier depois de mim uma instituição honrada e fortalecida na sua essência e identidade (Presidente da JFC).

A mensagem do Presidente da Junta de Freguesia de Cernache vai ao encontro do que foi mencionado no subtópico concernente à *visão* institucional, porquanto firma o compromisso de responder às necessidades dos Cernacenses, continuar com as suas tradições e promover o desenvolvimento da freguesia. Notamos que se releva a importância de continuar a valorizar o belo património disponível e o crescimento cultural, sendo a revitalização do Museu Moinho das Lapas um exemplo, já conseguido, desta orientação.

A Junta de Freguesia de Cernache fixou um dia mensal para a reunião pública, ocorrendo as sessões ordinárias segundo período mensal, quinzenal ou sempre que for necessário. Por sua vez, as sessões extraordinárias podem ser solicitadas pelo Presidente ou a pedido da maioria dos elementos dos órgãos, não podendo ser negada a sua realização (artigo 30º da Lei nº169/99, de 18 de setembro).

De acordo com os artigos 16º e 19º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, a Junta de Freguesia tem as competências divididas em duas categorias, as competências materiais e as competências de funcionamento, como se pode verificar nas tabelas seguintes<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> A mensagem transcrita foi consultada em <http://www.freguesiadecernache.pt/>.

<sup>7</sup> As tabelas seguintes foram elaboradas com base nos artigos 16º e 19º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

**Tabela 4**  
*Competências Materiais das Juntas de Freguesia (pp.5692-5693)*

<b>Temas</b>	<b>Competências Materiais</b>
Orçamentos e grandes opções do plano	Elaboração das opções do plano e do orçamento; Aprovação das alterações do plano e do orçamento.
Obras	Aprovação das construções urbanísticas, que se encontrem no domínio privado da freguesia; Determinar as formas de apoio a entidades e organismos existentes, de modo a realizar obras ou eventos de interesse para a freguesia; A câmara municipal poderá pronunciar-se acerca da construção ou da ocupação da via pública e a freguesia não aceitar; Conservação das paragens de autocarros existentes na freguesia.
Protocolos de colaboração	Discussão com entidades públicas, particulares e cooperativas da freguesia; Preparação de protocolos de colaboração.
Delegação de competências	Preparação de contratos de delegação de competências e de acordos de execução; Discussão com a câmara municipal.
Plano Diretor Municipal	Juntamente nos acordos com a câmara municipal, participação nos processos de PMOT; Discussão pública dos PMOT;
Toponímia	Denominação das ruas, das localidades e dos habitantes.
Proteção civil	Colaboração com as entidades de proteção civil na ocorrência de qualquer acidente ou catástrofe.

As opções do plano e do orçamento, são instrumentos orientadores dos vários exercícios de atividades que os municípios, as câmaras ou as freguesias poderão executar num prazo de quatro (4) anos. Concerne aos investimentos que serão concretizados neste espaço de tempo, mediante plano plurianual de investimento, e a uma lista das ações necessárias para a realização no primeiro ano do quadriénio implicado. Segundo o artigo 2º do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, de 16 de dezembro, as operações urbanísticas são todas as operações de “edificação, utilização dos edifícios ou do solo desde que, neste último caso, para fins não exclusivamente agrícolas, pecuários, florestais, mineiros ou de abastecimento público de água” (p.8915).

Por seu lado, o Plano Diretor Municipal é o “instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal” (artigo 95º da Lei nº80/2015, de 14 de maio, pp.2488-2489).

De acordo com o preâmbulo da Lei nº153/2016, de 12 de fevereiro, a atribuição da numeração de polícia são competências da câmara municipal e pretende “estabelecer

as necessárias condições para determinar a denominação toponímica municipal e a respetiva numeração de polícia dos edifícios, as quais se revelam como instrumentos fundamentais aos legítimos interesses dos cidadãos residentes” (p.5117). Por toponímia entende-se “o estudo histórico e linguístico da origem dos nomes próprios dos lugares, com a perpetuação e a importância histórica dos factos, dos eventos, dos lugares e dos costumes” (Lei nº153, 2016, p.5117).

A Junta de Freguesia possui diversas competências de funcionamento que se expressam em áreas de secretariado, de regulamento do trabalho dos funcionários e dos processos de contraordenação que se encontram ao cargo das mesmas (V. Tabela 5).

**Tabela 5**  
*Competências de Funcionamento das Juntas de Freguesia (p.5696)*

<b>Temas</b>	<b>Competências de Funcionamento</b>
Secretaria	Administração das funções/atividades da freguesia.
Funcionários	Marcação de faltas dos funcionários; Administração dos recursos humanos.
Processos de contraordenação	Estabelecimento de processos de contraordenação.

A Junta de Freguesia de Cernache possui muitos espaços que estão ao serviço da freguesia e ao dispor de qualquer cidadão, quer para as suas necessidades, quer para os seus tempos-livres. O Centro de Saúde de Cernache –já antes caracterizado– funciona em edifício pertencente à Junta de Freguesia de Cernache, que se cedeu por forma a responder às carências médicas dos habitantes da freguesia de Cernache.

A “Sala Novas Oportunidades” encontra-se anexa à Junta de Freguesia de Cernache e foi criada com intuito polivalente, servindo para um leque variado que inclui desde as palestras aos cursos, entre outros. Nesta sala já se realizaram Cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, assim como Cursos Profissionais de Agricultura, de Computadores e de Produtos Fitofarmacêuticos.

O armazém/pavilhão pertencente à Junta de Freguesia de Cernache tem como função o armazenamento do equipamento, sendo o repositório de todos os materiais necessários para os funcionários desta instituição, assim como de materiais que a instituição cede para empréstimo, como camas ortopédicas, cadeiras de rodas, entre outros.

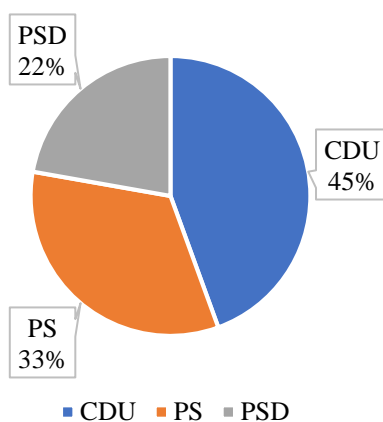
O Bar que se encontra na Rua das Lapas, próximo à Junta de Freguesia, foi cedido para beneficiar os cidadãos e os que se deslocam até ao Centro de Saúde, uma vez que,

na área envolvente, não se encontra um local onde possam suprir as necessidades alimentares durante o tempo de espera.<sup>8</sup>

### **b) Cernache: Assembleia de Freguesia**

A Assembleia de Freguesia é, segundo o decreto-lei nº169/99, de 18 de setembro, nomeada por “sufrágio universal, directo e secreto dos cidadãos recenseados na área da freguesia” (p.6436). Compondo-se por “9 membros quando for igual ou inferior a 5000” eleitores” (p.6436), razão pela qual a Assembleia de Freguesia de Cernache está constituída por 9 representantes, sendo a Presidente Zélia Salgueiro (PSD), o 1º Secretário José Amado (CDU) e a 2º Secretária Isabel Caldeira (CDU), os restantes vogais são Nuno Rodrigues (CDU), Arlindo Vieira (CDU), Marisa Beja (PS), Rui Apóstolo (PS), Mário Cardoso (PS) e Victor Nunes (PSD). Como é possível averiguar, a Coligação Democrática Unitária foi o partido com mais membros para a Assembleia de Freguesia (4), embora não atinja a maioria absoluta. (Cf. Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
*Membros da Assembleia de Freguesia*



A presidente da Assembleia de Freguesia deve convocar, através de carta registada com aviso de receção, todos os eleitos para a instalação dos órgãos, estado obrigada a reunião até ao fim de cinco dias após o resultado ter sido anunciado, (artigo 7º da Lei nº169/99, de 18 de setembro). Após a primeira sessão de instalação dos órgãos, a Assembleia de Freguesia deve solicitar outras sessões, sendo a primeira designada por ordinária e a segunda por extraordinária.

---

<sup>8</sup> No ponto 1.3.3. trataremos da caracterização do Museu Moinho das Lapas.

Anualmente, serão obrigatórias a marcação de quatro sessões ordinárias que acontecerão em abril, junho, setembro, novembro ou dezembro. Os membros devem ser convocados através de carta com aviso de receção ou por edital afixado com pelo menos oito dias de antecedência. É de salientar que a primeira sessão está destinada à “apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, a respectiva avaliação e a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano anterior” (artigo 11º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, p.5694) e a quarta sessão está reservada à “aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano seguinte” (artigo 11º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, p.5694).

Por outro lado, a Assembleia de Freguesia poderá ainda convocar reuniões extraordinárias, quando os membros tomarem essa iniciativa ou até quando o presidente da Junta de Freguesia assim o pretender (artigo 14º da Lei nº169/99, de 18 de setembro).

Para garantir que o poder autárquico se exerce no quadro democrático e da lei, compete à Assembleia de Freguesia, de acordo com os artigos 9º e 10º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, as competências de fiscalização e apreciação, como se apresenta na tabela que se segue:

**Tabela 6**  
*Competências da Assembleia de Freguesia (pp.5690-5691)*

<b>Temas</b>	<b>Competências da Assembleia de Freguesia</b>
Fiscalização/Apreciação	Opções do plano, orçamento e a sua revisão; Inventário; Documentos de prestação de contas; Taxas a serem utilizadas pela Junta de Freguesia.
Funcionamento	Regulamento externo; Mapa de pessoal dos funcionários da Junta de Freguesia; Criação e reorganização dos diversos serviços da Junta de Freguesia.
Deliberação	Doações e heranças que surjam nos inventários; Administração dos recursos hídricos.
Protocolo/Cooperação	Instituições públicas, cooperativas e particulares; Entidades públicas e privadas; Cooperação ou parceria entre freguesias.

Cabe à Assembleia deliberar sobre todos os assuntos da Freguesia e determinar todos os atos do executivo que carecem da sua aprovação, nos termos da lei em vigor. As competências de fiscalização e de apreciação são aprovadas aquando o início do mandato e na primeira sessão ordinária. A tabela que se segue explica pormenorizadamente as

competências de funcionamento da Assembleia de Freguesia e estão de acordo com o artigo 10º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro:

**Tabela 7**  
*Competências de Funcionamento da Assembleia de Freguesia (p.5691)*

<b>Temas</b>	<b>Competências de Funcionamento</b>
Constituição	Composição dos membros; Decidir dos recursos para a marcação de faltas injustificadas dos diversos membros.
Aprovação	Perceber quais os assuntos de maior importância para a freguesia através do pedido de qualquer membro.

É da competência da Assembleia de Freguesia a constituição dos membros que farão parte do órgão deliberativo, assim como de todos os recursos para a marcação das diversas faltas que poderão existir ao longo de todas as reuniões que convocar.

### **1.2.5. Cernache: Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia**

Na tabela<sup>9</sup> seguinte apresentam-se as competências mais importantes do Presidente da Junta e do seu homólogo para a Assembleia de Freguesia, estando de acordo com os artigos 14º e 18º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

**Tabela 8**  
*Competências de trabalho do Presidente da Junta de Freguesia e do Presidente da Assembleia de Freguesia (pp.5691-5694)*

<b>Temas</b>	<b>Presidente</b>	
	Junta de Freguesia	Assembleia de Freguesia
Representar/Função	x	x
Receitas e despesas	x	
Convocar reuniões	x	x
Proteção civil	x	
Pleitos	x	
Recenseamento Eleitoral	x	
Delegação de competências	x	
Funcionamento	x	x

O presidente da Junta de Freguesia tem a função de representar a sua freguesia interna e externamente.

<sup>9</sup> A tabela seguinte foi elaborada com base nos artigos 14º e 18º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

Por sua vez, o presidente da Assembleia de Freguesia deverá assegurar o funcionamento do órgão, no sentido de proceder a deliberações quanto aos trabalhos importantes a serem executados pela Junta de Freguesia.

O presidente da Junta de Freguesia é o principal responsável pela autorização da realização das diversas despesas até ao limite definido, assim como o pagamento das despesas que foram colocadas em orçamentos e deliberadas em Assembleia de Freguesia.

É da responsabilidade do presidente da Junta de Freguesia e da Assembleia da Freguesia, trabalhando separadamente, a convocação de diversas sessões, quer sejam elas ordinárias ou extraordinárias.

O presidente da Junta de Freguesia é o primeiro responsável aquando do cumprimento das normas dos diversos planos de emergência, para as operações de socorro e de assistência em caso de incendio ou de acidente.

É da competência do presidente da Junta de Freguesia, com o apoio dos restantes elementos da autarquia local, a aplicação de coimas, relativas a processos de contraordenação.

O processo de recenseamento é destinado, sobretudo ao presidente da Junta de Freguesia, sendo ele o elemento que deverá encabeçar a comissão incumbida da tarefa.

Cabe, ainda, ao presidente da Junta de Freguesia informar a Câmara Municipal da existência de edifícios ou de estradas que ameacem a vida da população em geral.

Tanto o presidente da Junta de Freguesia como o presidente da Assembleia de Freguesia devem distribuir as funções aos seus elementos/membros, assim como designar substitutos nas situações de impedimento ou de falta. É ainda da capacidade destes dois órgãos a marcação de faltas.

### **1.3. Os Moinhos de Cernache e a criação do Museu Moinho das Lapas**

*Quando a máquina a vapor veio consumir  
A derrota do moinho... havia séculos  
que a maior parte da farinha consumida,  
tanto nos campos como nas cidades do ocidente,  
saía dos moinhos de água ou de vento.*

Marco Cruz (2011)



### **1.3.1. Breve resenha sobre a evolução da Rede Portuguesa de Museus e Moinhos**

Nos anos noventa do século XX ocorreu uma generalização da criação de redes, muito devido à evolução da internet e das novas formas de gestão aberta das várias instituições de museus. Surgiram, então, com base na comunicação e de forma informal e muito menos institucional, várias redes museológicas (Camacho, s/d).

A Rede Portuguesa de Museus surgiu com base na participação de todos os elementos que de forma direta ou indireta contribuiriam para uma intervenção profunda nos museus, designados por administradores e tutelas, diretores e até mesmo técnicos profissionalizados, docentes e estudantes da área em questão, a museologia. Assim, a Rede Portuguesa de Museus (RPM) foi criada no ano 2000, no âmbito de um projeto originário do Instituto Português de Museus. Esta rede é constituída por 149 museus, que se encontram disseminados por todo o Continente e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (Camacho, s/d).

Com o passar dos anos a RPM estabeleceu um “quadro legislativo que veio institucionalizar a Rede Portuguesa de Museus e a respectiva credenciação” (Camacho, s/d, p.4). A sua principal importância decorre do facto de ser um instrumento base da prática da política de museus a nível nacional e da qualificação dos mesmos. A RPM foca-se nos seguintes conceitos básicos: a informação, ou seja, a divulgação dos diversos assuntos e atividades que são realizadas nos museus integrados; a formação, especialmente orientada para profissionais de museus; e, por fim, a qualificação, que deve corresponder às exigências das entidades museológicas (Camacho, s/d). O bom funcionamento desta rede implica um “conhecimento aprofundado de cada entidade constituinte do sistema; a circulação contínua de informação; a articulação de recursos; a existência de finalidade comuns às entidades envolvidas” (Camacho, s/d, p.7).

### **1.3.2. Cernache: os seus moinhos de vida**

Não se encontrou até hoje uma data específica quanto à origem dos moinhos. No âmbito literário há referências que remetem para o século I a.C.; nomeadamente Plínio, terá dito que, na atual Itália “se usavam rodas que a água fazia girar quando por elas passava, e assim moíam” (Cruz, 2011, p.25). O desenvolvimento dos moinhos deveu-se, em grande parte, ao avanço do Império Romano (Cruz, 2011), que introduziu em Portugal o de roda horizontal, denominada por rodízio (predominante na região norte do país. Por

sua vez os Árabes introduziram o de roda vertical, designada por azenha, que foi mais influente na região sul de Portugal (Cruz, 2011).

Cernache foi, desde muito cedo, uma freguesia de moinhos e de moleiros, possuindo uma tradição e um património que merece uma caracterização, ainda que breve. A recuperação dos moinhos de Cernache é, para Marco Cruz (2011), uma forma de “permitir aos jovens, turistas e outros cidadãos tomar[em] contacto com realidades distantes da actual” (p.250). O moinho, mais do que um engenhoso amanhado de pedras, é um testemunho vivo de uma história onde radica o presente das gentes e das terras.

A existência de inúmeros moinhos na Freguesia de Cernache deve-se ao facto da qualidade dos solos e da abundância de veios de água nesta zona. Por outro lado, também “as vias de comunicação e a existência de matéria-prima como o cereal eram outros factores de enorme importância para a sua fixação e consequente sucesso económico” (Cruz, 2011, p.252).

Devido à aproximação que Cernache tem com a cidade de Coimbra, fez com que a indústria da moagem se tornasse uma das mais importantes na freguesia, quer a nível social, quer a nível económico. Com este aumento, foi visível um crescimento populacional que pressupõe mais investimento na reparação e na construção de mais moinhos (Cruz, 2011, p.255).

Porém com o passar dos anos, múltiplos foram os motivos que originaram o fim da indústria da moagem. Calcula-se que a Revolução Industrial terá sido o fator principal desta decadência, muito em particular a chegada das moagens elétricas. Tal foi o impacto da industrialização técnica que os “moinhos não passam, hoje, de pedras soltas e perdidas” (Cruz, 2011, p.336).

### **1.3.3. Criação do Museu Moinho das Lapas**

O Museu Moinho das Lapas (Figura 6) é considerado como uma referência da cultura da freguesia de Cernache. O anterior executivo da Junta de Freguesia de Cernache restaurou este espaço se encontrava em ruínas, de modo que dispomos, agora, no seu interior de três casais de mós, sendo que um funciona a água, outro a eletricidade e um serve, simplesmente para exposição. Está também patente, no Museu, uma casa de família de moleiros, ou seja, a cozinha tradicional, a sala, o quarto do casal e um espaço para a criança. Precisamente para superar a degradação em monte de “pedras soltas e perdidas”, é que se instalou no Museu Moinho das Lapas um Centro Cívico e Cultural e, posteriormente, uma biblioteca (Cruz, 2011).



*Figura 6 - Museu Moinho das Lapas*

Em março de 2009 foi elaborada uma Agenda Cultural, de modo a promover este espaço de forma diversificada, contando com exposições, recitais de música clássica ou contemporânea, assim como conferências e até oficinas de artes plásticas, entre outros eventos culturais. É um espaço aberto a todos, embora sejam as escolas que mais visitas de estudo agendam, para ensinarem história dispensando a vicariância, antes preferindo o contacto direto com o que terá sido o funcionamento dos moinhos, o quotidiano de um moleiro, o ciclo do pão e da água.

Para Marco Cruz (2011) é importante que o Museu Moinho das Lapas continue a ser “um espaço de fomento, dinamização e afirmação da cultura e da participação cívica na freguesia de Cernache” (p.190).

## **Capítulo 2**

Um estágio na Junta de Freguesia de Cernache

## **2.1. Os objetivos do Estágio**

Durante o período do estágio curricular, foram pensadas, planificadas e realizadas diversas atividades. Com elas pretendemos ir ao encontro das várias solicitações da instituição, mobilizando os nossos conhecimentos, obtidos ao longo da formação, e no seguimento das orientações colhidas no Seminário de Acompanhamento, incumbido ao Professor Carlos Reis.

Em qualquer entidade e, em particular, na Junta de Freguesia de Cernache, o cidadão deve ser tratado com respeito e os seus problemas encarados com seriedade. Tendo estes pressupostos em consideração, julgamos ser de formular os objetivos de estágio enquadrando-os com o que nos pareceu ser possível concretizar na instituição concreta que nos acolheu. Desta reflexão surgiu o seguinte elenco:

- a) Contribuir para a educação dos cidadãos, no âmbito da criação de atividades e de projetos de acordo com os seus interesses e anseios.
- b) Conhecer a Junta de Freguesia de Cernache, enquanto autarquia local em funcionamento a tempo integral;
- c) Compreender o funcionamento global de uma Junta de Freguesia, enquanto autarquia próxima dos cidadãos;
- d) Adquirir conhecimentos e desenvolver competências na área de administração e de secretariado;
- e) Contribuir para um bom funcionamento da Junta de Freguesia de Cernache, adaptando-se às necessidades que pudessem ocorrer ao longo do estágio curricular;
- f) Participar no desenvolvimento de projetos e do trabalho administrativo já existentes na Junta de Freguesia de Cernache, sobretudo no Museu Moinho das Lapas;
- g) Utilizar a área das Ciências da Educação, como ferramenta de competências adquiridas ao longo da formação.

Na maioria das tarefas realizadas foram adquiridos conhecimentos e aptidões na área do trabalho administrativo. Com vista à utilização do Museu Moinho das Lapas, foram planificadas e elaboradas algumas atividades, como o *Dia dos Moinhos abertos* e o *Dia dos Monumentos e dos Sítios*, com a exposição relativa ao tema do 25 de Abril. A proposta de intervenção será explicada no capítulo 3, dando conta do interesse da Junta de Freguesia de Cernache em levar a cabo uma atividade formativa que correspondesse às necessidades de literacia digital da população sénior.

## **2.2. Organização, planeamento e administração de atividades**

### **2.2.1. Descrição das atividades desenvolvidas ao longo do Estágio**

O trabalho desenvolvido em qualquer instituição passa, em grande medida, pela existência de um secretariado competente profissional e em estreita relação com as chefias. Este domínio tem sido apontado como tendo um “papel que é de importância fundamental para a eficácia das organizações, abrangendo funções específicas que é

possível delimitar e perspectivar de forma autónoma” (Leal, Antas & Reais, 2006, p.11). Parece, aliás, crucial que os profissionais possuam conhecimentos e aptidões necessárias para a superação dos obstáculos que vão encontrando ao longo das suas funções.

Na Junta de Freguesia de Cernache, muito do trabalho que é desenvolvido passa pela boa comunicação, oral e escrita, de modo a transmitir os valores que a instituição toma por referentes. Na tabela que segue é possível verificar as atividades que foram desenvolvidas ao longo do estágio curricular, as quais suscitaram o desenvolvimento de aptidões e dos conhecimentos implicados.

**Tabela 9**  
*Descrição de atividades*

<b>Organização e administração de atividades de secretariado</b>		
<b>Letra</b>	<b>Tema</b>	<b>Descrição da atividade</b>
<b>a)</b>	Comunicação telefónica	Pedidos de informações; Esclarecimento de dúvidas; Realização de chamadas: instituições, cidadãos internos e cidadãos externos; Resolução de problemas e de necessidades dos cidadãos.
<b>b)</b>	Organização de arquivos	Criação de arquivos; Organização e planificação de arquivos; Colocação de documentos nos arquivos; Procura de documentos nos arquivos.
<b>c)</b>	Atendimento e apoio a cidadãos internos e externos	Resolução de problemas; Pedidos de informações; Pedido de documentos: atestados, declarações e provas de vida; Registo, licença e baixa de canídeos; Pedido de informações do cemitério; Inscrições em cursos; Outras informações.
<b>d)</b>	Auxílio nas tarefas administrativas	Auxílio na contagem de dinheiro; Passagem de recibos; Entrada e entrega do correio; Escrita de cartas registadas; Verificação do material na instituição.
<b>e)</b>	Gerenciamento de documentos	Redação de documentos; Resposta a ofícios.
<b>f)</b>	Execução de tarefas de ofimática	Correio eletrónico; Microsoft Word; Aprendizagens nas seguintes plataformas: sigre, sicafe, cemitério e canídeos.
<b>g)</b>	Auxílio ao desenvolvimento da instituição	Modificação do <i>placard</i> ; Distribuição de cartazes pela freguesia; Cabaz de Natal; Organização e planificação de eventos.

As atividades realizadas na área de administração e de secretariado, passam por um trabalho recorrente devotado à procura do bem-estar do cidadão, que passamos a pormenorizar. Sobre cada secção procuramos apresentar uma reflexão conclusiva.

### **2.2.2. Organização e administração de atividades de secretariado**

#### **a) Comunicação telefónica**

O trabalho desenvolvido numa Junta de Freguesia ou até mesmo numa Câmara Municipal, passa, em grande medida, pelo atendimento telefónico. Este trabalho executa-se diariamente e necessita de uma compreensão alargada dos assuntos a esclarecer, de algum discernimento e de compreensão por parte de quem o realiza, de forma a informar e a esclarecer corretamente o cidadão.

Na Junta de Freguesia de Cernache muitos dos assuntos que foram tratados por via telefónica referiam-se a pedidos de informações sobre um vasto e diverso leque de assuntos, que vão desde o horário de funcionamento da instituição e do atendimento do executivo, até informações relativas a passagens dos diferentes documentos, incluindo certidões, provas de vida, autenticações, declarações ou de atestados, bem como muitos outros assuntos. A estes temas acrescem os pedidos de inúmeras informações sobre a vacinação e a licença de canídeos, a limpeza de terrenos e de florestas, a limpeza de bermas e de estradas, a recolha de monos pela Câmara Municipal de Coimbra<sup>10</sup>, os horários e as datas em que ocorre a ida do Assistente Social à Junta de Freguesia de Cernache e avisos sobre inundações nos diversos lugares da freguesia ou de prédios em ruína, entre outras. Numa autarquia local não existe somente o contacto telefónico por parte do cidadão ou de uma empresa. Os elementos que compõem a Junta de Freguesia necessitam de realizar chamadas para a obtenção de um variado tipo de informações como, por exemplo, para efetuar pedidos de orçamento.

Muitas destas chamadas tiveram como motivo o esclarecimento sobre a abertura de procedimentos concursais de vínculos precários. Foi, então, necessário entrar em contacto com diversos departamentos da Administração Central para que se obtivessem respostas concernentes ao andamento, entrega e validação dos referidos processos.

Como o interesse e as necessidades da população são o propósito da Junta de Freguesia, muitas outras chamadas lhes foram, naturalmente, dedicadas. Nomeadamente, contactámos as seguintes instituições: Proteção Civil; Câmara Municipal de Coimbra;

---

<sup>10</sup> Cf. Anexo 3: Mapa diário da recolha de monos pela CMC.

Águas de Coimbra; Energias de Coimbra (EDP); Divisão do Ambiente da Câmara Municipal de Coimbra; Estradas de Portugal; Meo Altice; Confederação Nacional de Agricultura; ACAPO; e, até, empresas de construção.

### **b) Organização de arquivos**

A organização de arquivos foi uma das principais tarefas desenvolvidas no âmbito do vertente executivo autárquico, pois possuímos as competências necessárias para perceber o trabalho realizado numa fase anterior à nossa entrada. Após esta fase estar terminada, é crucial que a organização dos arquivos continue com sistematicidade, de forma a manter tudo organizado e acessível quando necessário a sua consulta.

Os arquivos existentes na Junta de Freguesia de Cernache remontam à década de setenta. Estes arquivos são renovados anualmente e estão, estrategicamente, separados por categorias (Vd. Tabela 10).

**Tabela 10**  
*Demonstração dos arquivos*

<b>Arquivos</b>
Atestados
Baixa de Canídeos
Baixas dos Funcionários;
Declarações;
Documentos Importantes;
Enviados/Expedidos;
Programa Ocupacional de Empregos (CEI e CEI+);
Recebidos (Câmara Municipal de Coimbra);
Recebidos (Outras Entidades);
Registo de Canídeos na internet;
Registo de Canídeos.

Os atestados e as declarações são arquivados por ordem alfabética, já os documentos recebidos e os documentos enviados são catalogados por data de chegada e por data de envio, respetivamente. Os restantes documentos são arquivados consoante o número de saída da plataforma digital, como é o caso do registo de canídeos.

A boa organização e flexibilidade verificada na Junta de Freguesia de Cernache demonstram o trabalho eficiente que tem sido realizado ao longo dos vários anos da sua existência.



### **c) Atendimento e apoio a cidadãos internos e externos**

O atendimento ao público é uma tarefa de grande importância para uma autarquia, em primeiro lugar por envolver o contacto direto e pessoal. Por outro lado, deve destacar-se que é através deste atendimento que é possível averiguar os interesses, as necessidades e os problemas dos cidadãos.

Na Junta de Freguesia de Cernache, o atendimento e o apoio aos cidadãos internos, passa pela resolução de problemas de todos os fregueses; mas o atendimento de cidadãos externos também é assumido. Em particular, atendem-se elementos de várias instituições, como a Câmara Municipal de Coimbra, das Águas de Coimbra, da Energias de Portugal (EDP), da ACAPO, de empresas de construção e, claro, cidadãos de outras freguesias.

O atendimento ao público inclui:

- i. Pedido de documentos  
Os pedidos mais relevantes de documentos são os atestados, as declarações e as declarações para o passe. A Junta de Freguesia de Cernache costuma auxiliar também a elaboração de cartas. Os cidadãos que trabalhavam no estrangeiro, costumam dirigir-se à Junta de Freguesia para o preenchimento de certidões ou de provas de vida noutras línguas.
- ii. Pedido para Registo, Licença e Baixa de Canídeos  
Por força da Lei todos os cidadãos devem ter os seus canídeos registados e o pagamento da taxa anual da licença em dia, o que implica o registo e obtenção da respetiva licença. Pela nossa parte, realizamos o registo do canídeo ou a baixa aquando falecimento ou desaparecimento.
- iii. Pedido de Informações do Cemitério de Cernache  
Todos os cidadãos que possuem campas em seu nome ou em nome de familiares devem manter o pagamento da taxa de limpeza anual do cemitério regularizada. Muitos cidadãos deslocam-se à Junta de Freguesia de Cernache a solicitar obras na campa, nomeadamente a colocação de pedra ou de aros.
- iv. Inscrições em Cursos  
Muitos dos cursos que decorrem atualmente são comunicados pela Junta de Freguesia de Cernache, que tem a necessidade de publicar, nos vários lugares da freguesia, toda a informação pertinente para conhecimento da população. Durante o período em que decorreu o estágio curricular realizaram-se cursos sobre o Microsoft Word, Microsoft Excel e de Cuidadores de Idosos.
- v. Outras informações.  
Algumas das informações solicitadas pelos cidadãos, internos e externos, referem-se ao horário de atendimento do executivo, a nomes de ruas (toponímica) a pedido dos funcionários da Câmara Municipal de Coimbra e até atividades que a Junta de Freguesia de Cernache desenvolve no Museu Moinho das Lapas.

### **d) Auxílio nas tarefas administrativas**

O trabalho de um estagiário é, em grande medida, o de auxiliar as diversas tarefas que a instituição propõe, com vontade, rigor, flexibilidade e com a autonomia necessária para adquirir competências e conhecimentos essenciais visando a eficiência. Torna-se, pois, imperativo que o estagiário conheça e compreenda a rotina do trabalho diário, desde o contacto com o público até ao trabalho administrativo genérico.

Ao longo das várias aprendizagens ocorridas foram adquiridos conhecimentos sobre as seguintes tarefas:

i. Tesouraria

Como em qualquer outra instituição, também nas autarquias locais é necessário que se verifiquem as contas semanais ou quinzenais. Estas contas estão de acordo com os pagamentos realizados pelos cidadãos, através da taxa anual do cemitério, a licença anual de cães e de atestados ou de declarações. Ocorre o recebimento e o pagamento de pequenas despesas da Junta de Freguesia de Cernache.

ii. Emissão de recibos

Muitos dos documentos que são pedidos, como as declarações e os atestados, têm um custo monetário para o cidadão. Deste modo, é importante que se entregue sempre um recibo bem escrito e com a quantia que o cidadão deve pagar.

iii. Entrada, divisão e entrega de correio

O correio recebido na Junta de Freguesia de Cernache é datado e colocado por ordem de chegada na mesa do elemento do executivo a que corresponde determinada função. Os ofícios redigidos para instituições, empresas ou cidadãos, que sejam para enviar por correio, devem ser colocados em cartas predefinidas pela instituição e colocadas na caixa de correio o mais rapidamente possível. As cartas registadas com aviso de receção são preenchidas com os dados do destinatário e entregues, com a máxima urgência.

iv. Verificação de material na instituição

Numa primeira fase, a verificação do material passou pelo registo computadorizado dos livros existentes na instituição. Numa segunda fase, a verificação da falta de materiais é um dos trabalhos mais importantes, uma vez que a falta de papel ou de tinteiros, pode impedir o bom funcionamento da instituição. A falta destes materiais pode implicar para a instituição o não cumprimento dos pedidos até à reposição dos mesmos.

É importante que se verifique sempre se as casas-de-banho possuem todos os materiais para a boa utilização, quer dos funcionários, quer dos cidadãos internos e externos.

### **e) Gestão de documentos**

A realização e a emissão de documentos ocorrem através de um pedido por parte dos cidadãos da freguesia de Cernache. Os diversos tipos de documentos utilizados por uma autarquia local, têm em conta o suporte digital utilizado e a finalidade para o cidadão e até mesmo para a instituição. A escrita destes documentos deve ter em conta o vocabulário específico e a produção de textos deve ser coerente, eficiente e de acordo com a lei em vigor. Numa autarquia, os documentos a serem redigidos são as cartas ou ofícios<sup>11</sup>, convocatórias, guia de recebimento de taxa de limpeza de cemitério<sup>12</sup>, atas<sup>13</sup>,

---

<sup>11</sup> Cf. Anexo 4: Modelo de ofício da Junta de Freguesia de Cernache.

<sup>12</sup> Cf. Anexo 5: Modelo de guia de recebimento de taxa de limpeza de cemitério da Junta de Freguesia de Cernache.

<sup>13</sup> Cf. Anexo 6: Modelo de ata da Comissão Social da Freguesia de Cernache.

relatórios, declarações<sup>14</sup>, atestados<sup>15</sup>, requerimentos, autenticação de documentos, certidões, guia de recebimento de taxa de canídeo<sup>16</sup>, editais e diversas licenças para festas.

#### **f) Execução de tarefas de ofimática**

Para o bom funcionamento de uma instituição é igualmente fundamental possuir um domínio avançado na área da informática aplicada à gestão administrativa e secretariado. No nosso caso, queremos relevar as tarefas que envolveram as ferramentas a seguir descritas.

##### **i. Microsoft Word**

Para uma escrita bem redigida e formatada é importante que se utilizem programas informáticos que auxiliem na construção de documentos. O Microsoft Word é um programa que edita e produz documentos, fornecendo ferramentas e recursos variados para escrever, produzir e criar documentos.

A pedido de um cidadão da freguesia de Cernache foi planeado e elaborado o seu *currículo vitae*, para distribuir pelas instituições que procuram indivíduos habilitados.

##### **ii. Correio Eletrónico - Outlook**

A utilização do correio eletrónico numa autarquia local é um dos meios mais eficazes, uma vez que permite ao cidadão enviar e receber, também através do *site* institucional, mensagens de forma rápida e sem se deslocar até à instituição. Este meio torna mais fácil a comunicação, visto que o cidadão não necessita de se deslocar até aos correios para deixar a carta.

Na Junta de Freguesia de Cernache e como em todas as instituições, as mensagens recebidas por correio eletrónico, são vistas diariamente e respondidas logo que é possível. Todas as mensagens são entregues à pessoa responsável pela área da comunicação e para que possa verificar a existência de algum problema, responder ou somente ficar informado sobre qualquer situação.

##### **iii. Elaboração de cartazes e documentos informativos**

Na Junta de Freguesia de Cernache os documentos informativos passam pela realização de convocatórias e atas da Assembleia de Freguesia, de avisos<sup>17</sup> importantes para a freguesia e de editais com informação pertinente para a população. Com a realização dos cartazes pretende-se que o cidadão tenha conhecimento dos diversos avisos, desde a limpeza de terrenos<sup>18</sup>, a prevenção de incêndios<sup>19</sup> e os eventos<sup>20</sup> concretizados para os populares.

Os cartazes e os documentos informativos criados são para distribuir por toda a freguesia para que os cidadãos se mantenham informados acerca dos problemas e dos eventos que irão surgir.

##### **iv. Plataformas de gestão autárquica**

A base de dados do Sigre é uma plataforma a nível nacional e tem como principal função o recenseamento eleitoral de todos os cidadãos com idades a partir dos 18 anos. É nesta plataforma que as autarquias alteram e registam novas moradas ou mudanças de nomes de ruas, atualizam os códigos-postais

---

<sup>14</sup> Cf. Anexo 7: Modelo de declaração da Junta de Freguesia de Cernache.

<sup>15</sup> Cf. Anexo 8: Modelo de atestado da Junta de Freguesia de Cernache.

<sup>16</sup> Cf. Anexo 9: Modelo de guia de recebimento de taxa de canídeo da Junta de Freguesia de Cernache.

<sup>17</sup> Cf. Anexo 10: “Medida de implementação de uma linha de apoio para as pessoas afetadas pelos incêndios” a pedido da Liga Portuguesa contra o Cancro.

<sup>18</sup> Cf. Anexo 11: Aviso e explicação de técnicas de limpeza de terrenos, de acordo com a lei em vigor: limpeza de terrenos até dia 15 de março de 2018.

<sup>19</sup> Cf. Anexo 12: Prevenção contra incêndios.

<sup>20</sup> Cf. Anexo 13: Apresentação de um conto infantil.

dos cidadãos, imprimem os cadernos eleitorais para as eleições autárquicas e atualizam a ficha de dados de todos os populares da freguesia.

A base de dados do Sicafe é também uma plataforma a nível nacional em parceria com a Direção Geral de Veterinária. Nesta plataforma é possível registar os proprietários ou os detentores que se encontram recenseados na Junta de Freguesia e cadastrar os canídeos com as informações registadas pelo veterinário.

A plataforma do Cemitério é uma base de dados a nível local e tem como função o cadastro dos defuntos, das campas, dos proprietários e das agências funerárias. É através desta aplicação que é possível saber a localização exata de uma sepultura e a data de falecimento de um defunto que se encontrava registado na Junta de Freguesia, assim como a passagem dos recibos do pagamento anual das taxas de limpeza.

A base de dados dos Canídeos é uma plataforma a nível local e tem como principal função o registo, a licença e baixa de canídeos. A passagem de recibos da licença anual é efetuada nesta plataforma.

### **g) Auxílio ao desenvolvimento da instituição**

Todas as instituições e particularmente a Junta de Freguesia de Cernache, pretende desenvolver atividades que promovam o crescimento da instituição. É importante que se fomente o bem-estar coletivo, um saudável espírito crítico e um bom ambiente institucional para a realização de um trabalho proffcuo.

Na sede da Junta de Freguesia de Cernache existe um *placard*, situado na rua, onde é colocada toda a informação relevante para os cidadãos.

Muitos eventos foram criados pelo executivo da Junta de Freguesia de Cernache em parceria com o Museu Moinho das Lapas. Para a concretização destes eventos foi necessário criar cartazes apelativos para distribuir pela freguesia. A par destas ocasiões, foram elaborados documentos informativos, distribuídos pelos lugares da freguesia, acerca da prevenção contra os incêndios, cursos e outras informações pertinentes, como é o caso dos avisos de limpezas de rua.

Durante o mês de dezembro e em parceria com a Comissão Social de Freguesia são preparados Cabazes de Natal para as famílias mais carenciadas. O planeamento relativo a estes cabazes ocorre com a colaboração da Comissão e de outras entidades como supermercados, minimercados e empresas que forneçam alimentos para a distribuição pelas famílias. A organização dos cabazes conta com a ajuda dos funcionários da Junta de Freguesia de Cernache, que dividem os alimentos de acordo com o número de integrantes da família. A distribuição dos cabazes ocorre dias antes das festividades e cada família comunica onde e como quer seja feita a sua entrega.

### 2.2.3. Organização e planeamento de atividades pedagógicas para crianças

As atividades realizadas no Museu Moinho das Lapas destinam-se às crianças das diversas escolas do concelho de Coimbra. Ao longo deste tópico serão apresentadas as diversas atividades desenvolvidas, durante a realização do estágio, tendo sido agrupadas por duas categorias, de modo a facilitar a sua compreensão.

Sendo o Museu Moinho das Lapas uma obra da Junta de Freguesia de Cernache, foi importante que as atividades estivessem de acordo com os valores e a missão desta instituição.

#### a) Dia dos Moinhos abertos: 7 de abril de 2018

O Dia dos Moinhos Abertos é uma iniciativa da Etnoideia<sup>21</sup>, contando com a participação de elementos da Rede Portuguesa de Moinhos, como é o caso da Junta de Freguesia de Cernache. Este evento pretende que todos os moinhos do país se encontrem abertos para toda a população, não só para cidadãos internos, mas também para cidadãos externos. É importante que seja uma iniciativa a nível nacional, para que todos os indivíduos possam conhecer e valorizar um importante património que constitui o seu país. As atividades planeadas para a concretização deste dia foram elaboradas com base em dinâmicas e que tiveram o Museu Moinho das Lapas como local predefinido, através do contacto e do visionamento de um moinho em execução. É uma ocasião para reunir e aumentar as visitas aos moinhos.

A dinamização deste evento decorreu com base no seguinte formulário enviado pela Rede Portuguesa de Moinhos:

*Tabela 11*  
*Formulário de Preenchimento fornecido pela RPM*

<b>FICHA DO MOINHO</b> <b>Museu Moinho das Lapas</b> <b>Este moinho foi em outrora uma humilde habitação de um moleiro</b>	
<b>Distrito</b>	Coimbra
<b>Concelho</b>	Coimbra
<b>Localidade</b>	Cernache
<b>Designação</b>	Museu Moinho das Lapas
<b>Descrição</b>	No Museu Moinho das Lapas podemos encontrar três casais de mós, isto é, três moinhos que durante a visita permitem dar a

<sup>21</sup> A Etnoideia é uma rede especialista no Desenvolvimento Rural, Molinologia e Etnoturismo e que pretende conservar os diversos traços culturais regionais que se encontram em extinção (cf. <http://www.etnoideia.pt/>),

	conhecer ao visitante o método ancestral utilizado para moer o cereal, conseqüentemente transformado em farinha, permitindo ainda ao visitante assistir a essa mesma transformação. Para além dos moinhos presentes nesta casa – museu, podemos encontrar também a cozinha tradicional da época, bem como o quarto do moleiro dotado de grande carga religiosa.
<b>Morada</b>	Rua do Moinho das Lapas, 3040-850 Cernache
<b>Como chegar</b>	Cernache é uma freguesia histórica do concelho de Coimbra, situada entre Condeixa e Coimbra, estando a cerca de 8 quilómetros da sua sede de Concelho e a 4 quilómetros de Condeixa.
<b>Telefone</b>	239 947 037   918 213 758
<b>Fax</b>	
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:geral@freguesiadecernache.eu">geral@freguesiadecernache.eu</a>
<b>Moleiro</b>	
<b>Proprietário</b>	Junta de Freguesia de Cernache
<b>Para visitar (todo o ano)</b>	Aberto todo o ano, através de marcações
<b>Programa</b>	
<b>07 de abril 2018 (DIA NACIONAL - Sábado)</b>	
<b>Horário</b>	15h00 - 20h00
<b>Actividades</b>	Visitas guiadas e atividades lúdicas com crianças
<b>Contactos</b>	239 947 037   918 213 758
<b>Apoios</b>	Junta de Freguesia de Cernache

De forma a divulgar este evento, pelos lugares da freguesia, foi necessário elaborar um cartaz, com base no protótipo enviado pela Rede Portuguesa de Moinhos.

As figuras que se seguem representam o cartaz de divulgação enviado pela Rede Portuguesa de Moinhos e o protótipo criado para distribuir pela freguesia de Cernache, apresentando os conteúdos principais: local, data, dia da semana, horário de abertura e o principal enfoque deste evento, as atividades, no nosso caso concreto, para as crianças.



*Figura 7 - Cartaz enviado pela Rede Portuguesa de Moinhos*



*Figura 8 - Cartaz elaborado pela Junta de Freguesia de Cernache*

A programação do evento baseou-se na planificação de dinâmicas de grupo<sup>22</sup> de forma a que as crianças se conhecessem e brincassem com base em atividades relacionadas com o tema principal: os moinhos. Na tabela que se segue serão colocadas as dinâmicas de grupo por ordem de realização:

**Tabela 12**  
*Planificação das dinâmicas de grupo*

<b>Dinâmica de Grupo</b>	<b>Conteúdo/Valores</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo Específico</b>
<b>A Teia da Amizade</b> <sup>23</sup>	Conhecer o outro, com base nos valores que são transmitidos	Promover o conhecer mútuo dos intervenientes desta dinâmica.	Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.
<b>O feitiço virou-se contra o feiticeiro</b> <sup>24</sup>	Não desejar mal ao outro colega	Compreender o sentido da “Regra de Ouro”: “Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”.	Exercitar o colocar-se no lugar do outro.
<b>A dança das cadeiras</b> <sup>25</sup>	Brincar, respeitando sempre o outro	Terminar a dinâmica com todos os elementos sentados.	Compreender a importância da confiança.
<b>Cabra cega no curral</b> <sup>26</sup>	Conhecer o outro e valorizando o que ele é	Desenvolver uma atitude de respeito e de solidariedade.	Conhecer os intervenientes desta dinâmica de modo divertido, principalmente, os alunos de outras escolas.
<b>Criação de um moinho de vento</b> <sup>27</sup>	A natureza da força eólica	Compreender a função que os moinhos têm tido na construção da identidade da freguesia.	Aprender a construir um moinho de vento.
<b>Pintar desenhos</b> <sup>28</sup>	Técnicas de pintura	Pintar desenhos de acordo com os seus gostos e com os materiais disponibilizados <sup>29</sup> .	Respeitar os limites das formas gráficas.

O evento decorreu no dia 7 de abril de 2018, sábado, com a abertura do Museu Moinho das Lapas às 15h00 e com o fecho às 20h00. Devido ao mau tempo, a aderência

<sup>22</sup> Cf. Bibliografia: Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

<sup>23</sup> Cf. Anexo 14: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A teia da amizade”.

<sup>24</sup> Cf. Anexo 15: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “O feitiço virou-se contra o feiticeiro”.

<sup>25</sup> Cf. Anexo 16: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A dança das cadeiras”.

<sup>26</sup> Cf. Anexo 17: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Cabra cega no curral”.

<sup>27</sup> Cf. Anexo 18: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Criação de um moinho de vento”.

<sup>28</sup> Cf. Anexo 19: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Pintar desenhos”.

<sup>29</sup> Cf. Anexo 20: Desenhos fornecidos às crianças.

da população foi muito baixa, porém não se optou pela anulação da atividade. Com as poucas crianças que se encontravam foram realizadas as dinâmicas e ainda foi possível propiciar-lhe a vivência do funcionamento dos moinhos de água existentes no Museu.

A planificação do evento incluía uma visita guiada pelo Museu Moinho das Lapas. A propósito, preparou-se um moinho para servir de base à explicação do seu funcionamento aos que se dirigissem ao museu. As figuras que se seguem indicam uma sequência lógica do início do funcionamento de um moinho, por exemplo é necessário que não entre demasiada água, pois isso pode bloqueá-lo (fig.9).



*Figura 9 - Corrente de água*

De acordo com Marco Cruz (2011) o funcionamento do moinho “baseia-se na força propulsora da água que impele contra as penas (rodízio) e o fazem girar” (p.76). É através deste movimento que o rodízio gira e transmite um movimento de rotação ao veio e conseqüentemente à mó, sendo desta forma que se produz a farinha (fig.10).



*Figura 10 - Moinho a funcionar*

Após a entrada da correta quantidade de água no moinho, o rodízio começa a funcionar e conseqüente a mó exerce o seu movimento que esfarela o cereal, que se requer seja introduzido com cadência e quantidade certas, para o transformar em farinha (fig.11).





*Figura 11 - Colocação do cereal*

Com o tempo e devido à acumulação na moega, a farinha começa a cair numa caixa de madeira, designada por terminado, sendo protegida por um travão de madeira para não ocorrer a dispersão da farinha pela casa (fig.12).



*Figura 12 - Visualização da queda da farinha*

A saída do cereal já triturado demonstrou às crianças que, antigamente, existiam outras profissões e que muitas delas, como é o caso do moleiro, serviam para a criação de alimentos indispensáveis para o dia-a-dia. Foi importante transmitir que a moagem do cereal iria servir mais tarde para o fabrico do pão, que é um alimento muito valioso da dieta humana, muito mais quando, noutros tempos, constituía a base de toda a alimentação (Cruz, 2011).



*Figura 13 - Saída da farinha*

A produção do cereal era o trabalho de muitas famílias e todas elas dependiam do funcionamento dos moinhos.

#### **b) Dia Internacional dos Monumentos e Sítios: 18 de abril de 2018**

Esta efeméride constitui uma iniciativa da Direção-Geral do Património Cultural, com o apoio da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, designado por ICOMOS Portugal.

De acordo com o convite recebido pela DGPC o evento decorreria a 18 de abril de 2018 ou em data próxima, devendo as iniciativas associadas estar enquadradas no tema **Património Cultural: De geração em geração**. Este tema focava o evento no intuito de “impulsionar o diálogo intergeracional enquanto ferramenta de conhecimento, de desenvolvimento e de diversidade” (Direção-Geral do Património Cultural, 2018, p.1). A ideia principal era, pois, “reforçar laços identitários, fomentar o diálogo entre a tradição e o progresso, assumir os valores da memória como alavancas de futuro, estimular a transferência intergeracional de conhecimentos e reforçar a partilha de informação” (idem); no pressuposto de que os mais novos precisam de ser estimulados, juntamente com os mais idosos, a estabelecer a comunicação indispensável entre as diversas gerações. Enquanto gerações com “legado de artefactos e construções físicas e atributos intangíveis de um grupo ou sociedade, herdados de gerações passadas, mantidas no presente e transmitidos para o benefício de gerações futuras” (Direção-Geral do Património Cultural, 2018, p.1), é necessário sensibilizar a população para a diversidade de monumentos e para a importância de proteger e de valorizar o património existente em Portugal.

De forma a inscrever a Junta de Freguesia de Cernache nesta iniciativa foi preciso definir um dia e um tema para a realização de atividades no Museu Moinho das Lapas. Sendo o início deste evento em abril e uma vez que neste mês existem as celebrações do 25 de abril de 1974, pensou-se em elaborar uma exposição com base na história do dia da Liberdade, criando atividades que fossem ao encontro do mesmo. Assim, o formulário enviado pela DGPC foi preenchido da seguinte forma:

*Tabela 13*  
*Formulário da inscrição no evento*

<b>Concelho</b>	Coimbra
<b>Localidade</b>	Cernache
<b>Monumento</b>	Museu Moinho das Lapas

<b>Tipo de atividade</b>	Exposição e dinâmicas
<b>Data</b>	18 de abril – 8 de maio de 2018
<b>Hora</b>	10h00 – 17h30
<b>Título</b>	Descobrimo a história da Liberdade
<b>Descrição</b>	O 25 de abril de 1974 trouxe a todos os cidadãos portugueses a liberdade que era esperada. Deste modo, pretendemos, através de uma exposição, demonstrar toda a historia vivida naquele dia. Não era importante levarem alguma recordação? Sim, o atelier de artes irá ajudar!
<b>Público Alvo</b>	Alunos das escolas do 1CEB
<b>Organização</b>	Junta de Freguesia de Cernache
<b>Participação e Apoios</b>	
<b>Contactos</b>	239 947 037
<b>Outras informações</b>	A exposição será gratuita e conta com as escolas do 1CEB
<b>Latitude</b>	40.1370922
<b>Longitude</b>	-8.4679225

Com vista à divulgação do evento, quer pelos lugares da freguesia, quer pelas escolas do primeiro Ciclo do Ensino Básico, foi necessário criar um cartaz alusivo do conteúdo da exposição. Para o efeito, selecionaram-se os temas gráficos, na figura abaixo constantes, para apresentar o tema da exposição, mencionado o período de abertura, de término e enfoque do evento: a exposição e os diversos ateliês.



*Figura 14 - Cartaz de divulgação da Exposição*

Sendo a maioria dos visitantes alunos das diversas escolas do primeiro Ciclo do Ensino Básico da freguesia de Cernache, recomendava-se a criação de dinâmicas de

grupo<sup>30</sup>. Era importante aproveitar a ocasião para que as crianças desfrutassem do momento, descontraidamente, brincando e, assim conhecendo melhor os seus colegas de escola ou de turma. Foram criadas ainda atividades relacionadas com a exposição: sopa de letras e palavras cruzadas. Na tabela que se segue, são explicadas as dinâmicas de grupo por ordem de realização.

**Tabela 14**  
*Planificação das dinâmicas de grupo*

<b>Dinâmica de Grupo</b>	<b>Conteúdo/ Valores</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo Específico</b>
<b>A Teia da Amizade<sup>31</sup></b>	Conhecer o outro, com base nos valores que são transmitidos	Promover o conhecer mútuo dos intervenientes desta dinâmica.	Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.
<b>A dança das cadeiras<sup>32</sup></b>	Brincar, respeitando sempre o outro	Terminar a dinâmica com todos os elementos sentados.	Compreender a importância da confiança.
<b>A hora da historinha<sup>33</sup></b>	Ouvir e respeitar a opinião e a história dos colegas	Treinar a memorização e atenção.	Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.
<b>Pintar desenhos<sup>34</sup></b>	Técnicas de pintura	Pintar desenhos de acordo com os seus gostos e com os materiais disponibilizados <sup>35</sup> .	Respeitar os limites das formas gráficas.
<b>Criação de um cravo em papel<sup>36</sup></b>	Explicação da criação de um cravo, relação do cravo com o 25 de abril de 1974	Construir o cravo seguindo todos os passos.	Desenvolver uma atitude de respeito e de solidariedade.
<b>É hora das palavras cruzadas<sup>37</sup></b>	Explicação do preenchimento desta ficha	Preencher as palavras cruzadas com base nos conhecimentos adquiridos <sup>38</sup> .	Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.
<b>É hora da sopa de letras<sup>39</sup></b>	Explicação do preenchimento desta ficha	Encontrar todas as palavras que estejam na sopa de letras <sup>40</sup> .	Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.

<sup>30</sup> Cf. Bibliografia: Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

<sup>31</sup> Cf. Anexo 21: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A teia da amizade”.

<sup>32</sup> Cf. Anexo 22: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A dança das cadeiras”.

<sup>33</sup> Cf. Anexo 23: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A hora a historinha”.

<sup>34</sup> Cf. Anexo 24: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Pintar desenhos”.

<sup>35</sup> Cf. Anexo 25: Desenhos fornecidos às crianças.

<sup>36</sup> Cf. Anexo 26: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Criação de um cravo em papel”.

<sup>37</sup> Cf. Anexo 27: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “É hora das palavras cruzadas”.

<sup>38</sup> Cf. Anexo 28: Modelo das palavras cruzadas.

<sup>39</sup> Cf. Anexo 29: Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “É hora da sopa de letras”.

<sup>40</sup> Cf. Anexo 30: Modelo da sopa de letras.

Como mencionado, anteriormente, este evento iniciou a 18 de abril de 2018 e terminou no dia 8 de maio do mesmo ano. Devido aos convites enviados, pela Junta de Freguesia de Cernache, para as diversas escolas do primeiro Ciclo do Ensino Básico da freguesia de Cernache, a adesão de turmas para o evento foi, em grande medida, bastante satisfatória. A explicação da exposição acerca do tema em destaque ficou a cargo do Dr. Marco Cruz, funcionário da Junta de Freguesia, que optou por elucidar os alunos acerca da história do dia da Liberdade.

## **Capítulo 3**

O Projeto de Intervenção: “O computador é meu amigo:  
comunicar e conhecer o mundo”

Este projeto denominado “O computador é meu amigo: comunicar e conhecer o mundo” compreendeu duas vertentes. A primeira vertente diz respeito à organização, verificação das necessidades, planeamento e a realização do curso de formação, enquanto que a segunda é de avaliação da formação.

Relativamente ao curso de formação, as sessões foram dirigidas a um público-alvo com idades compreendidas entre os 60 e os 80 anos de idade, sendo o motivo central a aprendizagem das novas tecnologias. No que respeita à avaliação, é importante que se tenha uma perceção do resultado, enquanto positivo ou negativo das aprendizagens obtidas durante a realização do curso de formação.

### **3.1. Enquadramento teórico**

Neste capítulo encontramos um breve enquadramento teórico do conceito de envelhecimento ativo, da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação e da Literacia da informática na geração 1.0.

#### **3.1.1. Conceito de envelhecimento ativo**

Segundo a Organização Mundial de Saúde citado por Kreis, Alves, Cárdenas e Karnikowski (2007, p.154) a população idosa é definida de acordo com a idade igual ou superior a 65 anos, entre as populações de países desenvolvidos. De forma a alertar para a problemática do envelhecimento, a Organização Mundial de Saúde, até a Comissão Europeia e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico promovem iniciativas que respondem a este problema (Cabral & Ferreira, 2014).

Segundo a OCDE, citado por Cabral e Ferreira (2014), o envelhecimento ativo é compreendido como “a capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem determinar elas próprias a forma como repartem o tempo de vida entre as actividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros” (p.14). Para Miguel e Luz (2014) este conceito diz respeito a um termo amplo, uma vez que vai para além do conceito de saúde, de aspetos socioeconómicos, psicológicos e ambientais. Focando-se na “busca dos fatores e condições que ajudem a identificar o potencial do envelhecimento e na identificação dos meios para a sua promoção positiva” (p.7). Assim, esta temática pretende “potenciar a construção de uma perspetiva integrada do envelhecimento, onde este é concetualizado como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as

peças envelhecem” (Miguel & Luz, 2014, p.7) e que se alarga ao longo de toda a vida e de forma individual, construído através das diversas experiências vividas por cada sujeito.

### **3.1.2. Definição da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação**

Velloso (2014), pretende que, com a utilização das TIC, a informação se torne mais ágil e que o conteúdo seja menos manipulável para que ocorra a “captação, transmissão e distribuição das informações” (p.10) através de textos, imagens, vídeos e, até mesmo, do som.

De acordo com Damásio (2007), as Tecnologias da Informação e da Comunicação vieram “aumentar o tipo de interatividade entre sujeitos e os conteúdos, não porque tenham criado qualquer nova dimensão para essa interação, mas sim porque reforçam o papel activo dos receptores como potenciais produtores de conteúdo” (p.83).

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm sido instaladas no dia-a-dia de todos os indivíduos, principalmente para os mais jovens, que já nasceram na sociedade tecnológica. Para estes, a utilização das TIC é bastante mais simples, uma vez que cresceram próximos destas ferramentas (Pereira & Neves, 2011). Já os idosos mostram uma enorme dificuldade na compreensão e no avanço destas ferramentas, acabando por se sentirem excluídos da sociedade, por não acompanharem a evolução geral da comunidade onde estão inseridos (idem). Acabam por perder a “oportunidade de conhecer um novo mundo, com infinitas possibilidades ao nível da comunicação e da transformação do seu tempo em tempo de lazer, de convívio e de felicidade” (Pereira & Neves, 2011, p.7).

Para os idosos é necessário que tenham mais tempo de aprendizagem com vista a “manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento” (Kachar, 2010, p.136)”, quer seja para utilização própria ou até mesmo profissional. Os idosos com maior escolaridade apresentam um desempenho mais alto em relação aos que possuem menor escolaridade (Kachar, 2010).

### **3.1.3. Literacia na Geração 1.0**

Para Carvalho e Sousa (2011) o conceito de literacia remete-nos para uma compreensão e reflexão sobre os diversos materiais redigidos, com vista a “saber usá-las para atingir um objetivo, desenvolve[ndo] o conhecimento e o potencial individual para participar em sociedade” (p.112). É importante que os todas as gerações, mas



principalmente os idosos, obtenham um bom domínio na área da leitura e da escrita para a existência de uma ótima utilização destas capacidades na sociedade onde está inserido (Carvalho & Sousa, 2011).

De acordo com Figueiredo (2012) a geração 1.0 pertence aos cidadãos da escrita, da leitura, da álgebra e da aritmética, devido à uniformização da escolaridade. Estes são considerados como a geração monocrática, ou seja, realizam cada tarefa unicamente e no tempo destinado, valorizando a gestão de tarefas (Figueiredo, 2012). Para esta geração é reconhecida a necessidade de adquirirem todas as aprendizagens que sejam importantes para o futuro, usando as tecnologias como uma ferramenta a ser utilizada apenas em caso de necessidade. (Figueiredo, 2012).

### **3.2. Planeamento e organização de um Curso de Formação**

A descrição deste projeto, inclui não só os seus objetivos, mas também os objetivos vistos na perspetiva do formando, seguido de uma breve caracterização da turma, onde constará a identificação e as aprendizagens gerais de cada formando. Ainda neste capítulo serão apresentadas as atividades, os procedimentos, os recursos, o conteúdo de cada sessão e a avaliação realizada ao longo da formação.

#### **3.2.1. Objetivos**

##### **a) Objetivos do Projeto**

Enquanto objetivo geral do projeto de estágio, este incidiu em capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano. Por sua vez, os objetivos específicos assentam na perspetiva de ajudar na formação tecnológica de uma pequena parte da população de Cernache que, devido à evolução das novas tecnologias, manifesta estar desatualizada e em ampliar os conhecimentos informáticos dos formandos.

##### **b) Objetivos do Formando**

O objetivo geral na perspetiva do formando pretende que este deve desenvolver uma aprendizagem informática de forma rápida, de modo a iniciar, aperfeiçoar ou consolidar os seus conhecimentos. Porém, enquanto objetivos específicos, o formando deve aprender a dominar as novas tecnologias e a trabalhar com segurança e qualidade, ganhando autonomia.

### 3.2.2. Caracterização da turma

De forma a obter um melhor conhecimento de todos os elementos que participaram no curso de formação de informática, procedeu-se à caracterização geral da turma. Esta foi recolhida através do preenchimento de uma Ficha de Inscrição<sup>41</sup>. Com esta ferramenta obtiveram-se alguns dados pessoais dos formandos para serem analisados posteriormente. A recolha de dados para a análise foi executada a todos os formandos presentes no curso e assentou na caracterização do sexo, faixa etária, estado civil, residência, profissão que era exercida, habilitações literárias e dos principais motivos que estiveram na base de frequência no curso.

#### a) Identificação

##### Sexo dos alunos:

Como se pode verificar (Vd. Gráfico 2), a maioria dos formandos que frequentaram as sessões do curso de formação eram do sexo masculino que corresponde a um total de quatro indivíduos. Em contrapartida, apenas três elementos eram do sexo feminino, calculando um total de sete formandos.



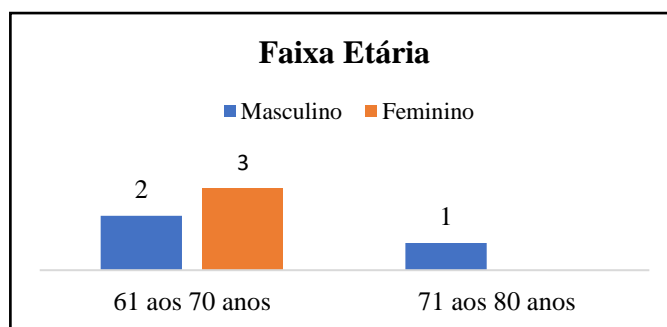
*Gráfico 2: Sexo dos formandos*

##### Faixa etária:

De acordo com o Gráfico 3, a maioria dos formandos tinham idades compreendidas entre os 61 e os 70 ano. Relativamente à faixa etária dos 71 aos 80 anos de idade, apenas um formando frequentava esta formação.

---

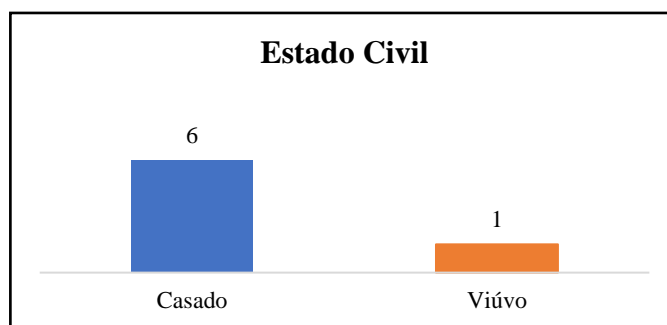
<sup>41</sup> Cf. Anexo 31: Modelo da Ficha de Inscrição.



*Gráfico 3: Faixa etária dos formandos*

### Estado civil:

Neste grupo e de acordo com o Gráfico 4, a grande maioria dos formandos são casados, estando a frequentar esta formação dois casais. Apenas um formando é viúvo.



*Gráfico 4: Estado civil dos formandos*

### Residência:

Sendo que todos os formandos vivem na freguesia de Cernache (Vd. Mapa 1), é de salientar que quatro formandos vivem no lugar de Vila Nova de Cernache, aproximadamente 1 quilómetro de distância, um no lugar do Tirado, a 1 quilómetro e dois no lugar de Malga, com uma distância de 2.3 quilómetros.



*Mapa 1: Residência atual dos formandos*

### Antiga Profissão:

No Gráfico 5 é verificada a predominância no trabalho de comerciante. De referir que dois alunos foram profissionalmente ativos enquanto funcionários públicos.

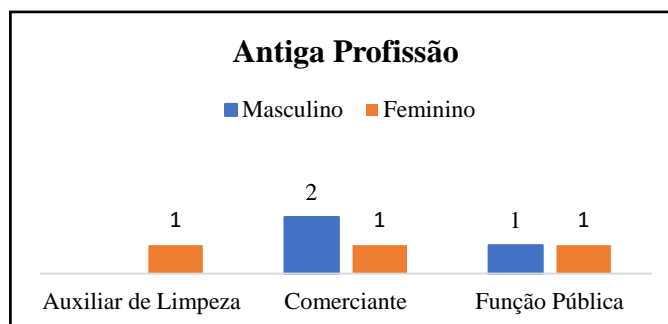


Gráfico 5: Antiga profissão dos formandos

### Situação face ao emprego:

Relativamente à situação de emprego é possível analisar, com base no Gráfico 6, que todos os formandos se encontram reformados e, por isso tinham disponibilidade total para a participação na formação.



Gráfico 6: Situação geral face ao emprego dos formandos

### Habilitações literárias:

Relativamente ao gráfico 7 é possível verificar a existência de escolaridade por parte de todos os formandos presentes no curso de formação. Isto indica a vontade que todos possuam em continuar a adquirir conhecimentos, principalmente na área em questão.

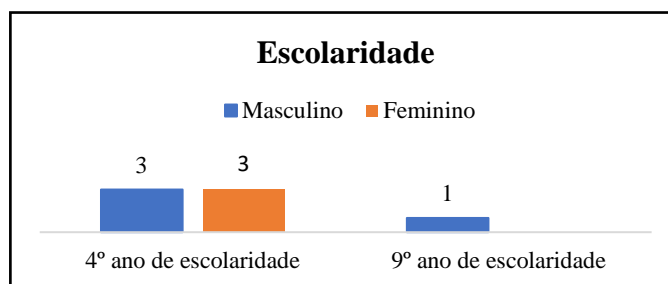


Gráfico 7: Escolaridade dos formandos

### Conhecimento da existência do Curso de Formação:

A maioria dos formandos teve conhecimento desta formação ao dirigirem-se à Junta de Freguesia de Cernache. Após a abordagem da abertura de um Curso de Formação deixaram os seus dados para serem contactados mais tarde. Dos sete formandos presentes na formação, cinco obtiveram a informação acerca do curso na Junta de Freguesia de Cernache e apenas dois através de outro formando.

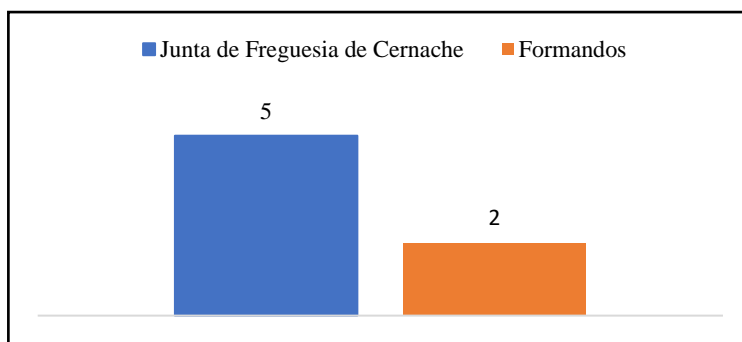


Gráfico 8: Conhecimento da formação

### Existência de computador em casa:

Na primeira sessão de apresentação, apenas dois formandos não tinham computador em casa e, em contrapartida, cinco formandos já possuíam esta ferramenta. Na segunda sessão, todos os formandos chegaram à instituição com um computador portátil para conseguirem seguir os módulos e os exercícios pedidos.

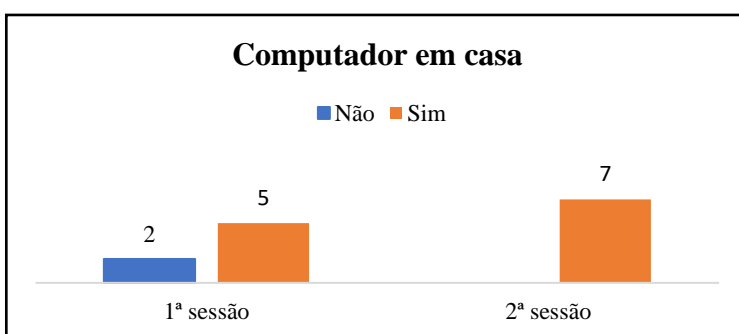
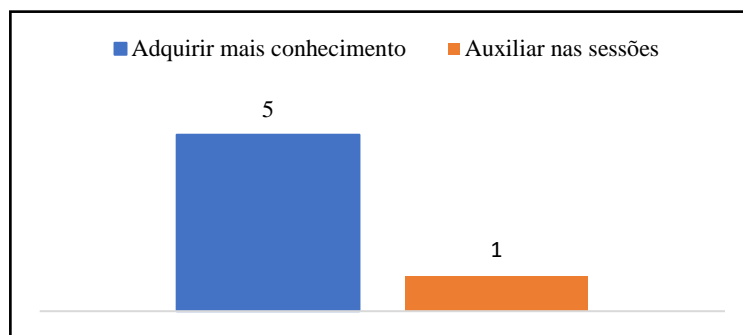


Gráfico 9: Existência de computador em casa

### Motivos que estiveram na frequência deste curso:

Com base nos dados (VD. Gráfico 10) é possível verificar que seis formandos tinham interesse em adquirir mais conhecimento acerca da área em questão e apenas um formando já detinha diversos conhecimentos informáticos. Este acabou por auxiliar o formador na realização das sessões, ao ajudar os formandos com mais dificuldades.



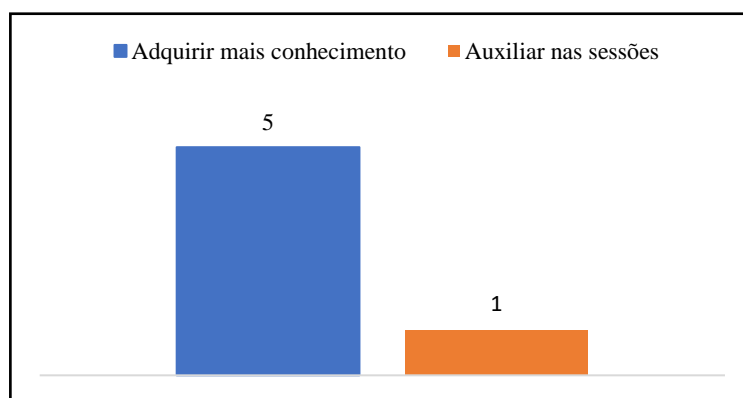
*Gráfico 10: Principais motivos dos formandos*

### **b) Motivação e aferição das expetativas**

Com vista à perceção dos motivos e das expetativas dos formandos, foi desenvolvido um questionário diagnóstico<sup>42</sup> para a realização de uma análise geral acerca da turma.

#### **Motivos que estiveram na frequência deste curso:**

Como supramencionado no subcapítulo anterior, também neste questionário foi elaborada uma questão com base nos principais motivos que estiveram na origem da participação dos formandos nesta formação. Foi possível verificar que a maioria dos formandos pretendiam adquirir mais conhecimentos sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. Estes pretendiam consolidar as suas aprendizagens, principalmente na aquisição de conhecimentos sobre a realização de videochamadas pela Internet. Apenas um formando já tinha um conhecimento mais avançado sobre esta temática.



*Gráfico 11: Principais motivos dos formandos*

<sup>42</sup> Cf. Anexo 32: Modelo do questionário diagnóstico: “Motivação e aferição das expetativas”.

### Módulos que suscitam maior interesse:

Como é possível verificar no Gráfico 12, os formandos tinham interesse em aprender todos os módulos estruturados e planificados. Este curso de formação estava organizado de acordo com cinco módulos distintos: Windows, Microsoft Word, Internet, Correio Eletrónico e Facebook.

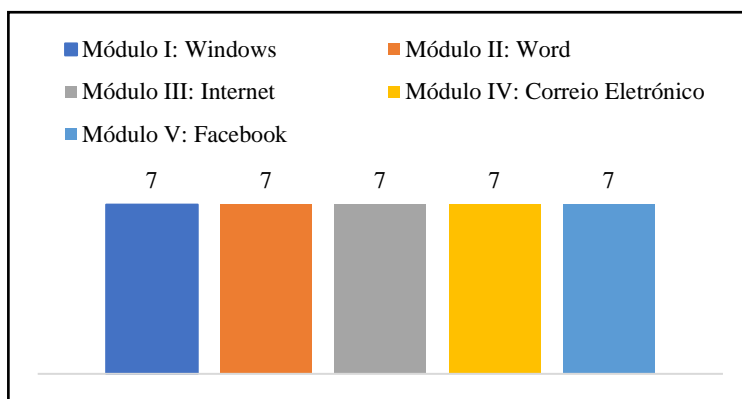


Gráfico 12: Módulos importantes para os formandos

### Técnicas pedagógicas para aplicar durante o curso:

Relativamente ao Gráfico 13, verificou-se que a maioria dos formandos pretendiam a criação de mais trabalhos de grupo e menos grupos de debate e trabalhos *online*. Nos trabalhos de grupo constavam atividades realizadas em grupos de dois e sempre com o elemento mais próximo do formando. Nos grupos de debate seriam revistas as dúvidas de cada formando. Os trabalhos *online* ocorreriam aquando da criação de uma conta no correio eletrónico e do Facebook.

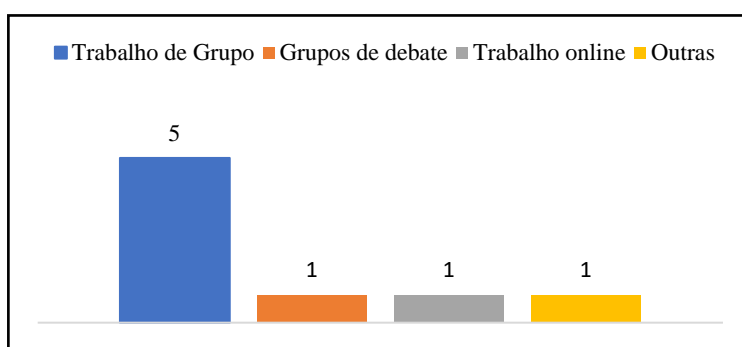
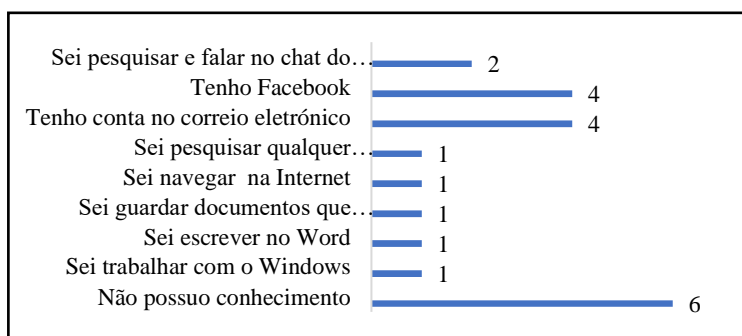


Gráfico 13: Técnicas pedagógicas para utilização

### Experiência nas áreas da informática:

Como verificado no Gráfico 14, seis formandos não possuíam qualquer conhecimento básico do funcionamento de um computador. Mas, em contrapartida,

quatro já tinham uma conta de correio eletrónico e uma conta na rede social, designada por Facebook.



*Gráfico 14: Experiência na área da informática*

### **3.2.3. Atividades**

Nas diversas sessões de formação, os formandos desenvolveram atividades que se encontravam delineadas e de acordo com os módulos desenvolvidos. Elaboraram ofícios ou cartas na plataforma Microsoft Word, enviaram *emails* através da conta de correio eletrónico criada para todos os formandos, aprenderam a utilizar a máquina de calcular existente no computador, criaram pastas e guardaram documentos. A aprendizagem na área da Internet foi importante para o contacto com familiares e amigos e para a utilização de serviços públicos, como é o caso do Serviço Nacional de Saúde, Finanças e Segurança Social.

### **3.2.4. Procedimentos**

Inicialmente, para a divulgação do curso de formação elaborou-se um cartaz de apresentação (fig.15) para ser distribuído pelos lugares da freguesia de Cernache. Este cartaz contém as informações mais relevantes para os cidadãos, ou seja, o local da formação, que seria na Junta de Freguesia de Cernache, o início do curso a 20 de abril de 2018, a duração total das horas e o horário semanal da formação. Com estas informações, pretendeu-se que, só se inscrevessem os cidadãos com disponibilidade total para frequência deste horário, uma vez que seria impossível conseguir encontrar um horário compatível para todos os que tinham interesse em participar nesta formação.





**Figura 15:** Cartaz de apresentação do Curso de Formação

Posteriormente, para a planificação da formação pensou-se no desenvolvimento de um programa com todas as informações mais importantes. Neste programa (Vd. tabela 16) estava patente a sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache, como local predefinido para realização da formação, o número das sessões que daria um total de vinte aulas e a duração de cada sessão que correspondia a duas horas. Estas sessões, orientadas por um calendário de aulas<sup>43</sup>, ocorreram à segunda-feira e à quinta-feira, das 10h00 ao 12h00 e iniciou a 20 de abril e terminou a 28 de junho de 2018.

Para a metodologia desta formação ponderou-se na criação de um questionário inicial de caracterização de cada indivíduo e das motivações que possuíam para frequência deste curso. Em cada sessão, existiram diversos exercícios de treino das aprendizagens adquiridas em cada módulo. Era importante que em cada sessão se falasse das aprendizagens adquiridas na sessão anterior, para que nunca se esquecessem do que tinham aprendido e da forma como era realizada.

**Tabela 15**  
*Programa desenvolvido para o Curso de Formação*

<b>Programa desenvolvido para o Curso de Formação</b>	
<b>Local</b>	Sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache
<b>Número de sessões</b>	20 sessões
<b>Duração das sessões</b>	2 horas
<b>Duração do Curso</b>	Início a 20 de abril e término a 28 de junho
<b>Metodologia</b>	Questionário individual – ficha de inscrição, ficha diagnóstica; Exercícios de treinamento das aprendizagens adquiridas em ambiente de sala de aula;

<sup>43</sup> Cf. Anexo 33: Calendário das aulas.

	Realização de mapa de aulas; lista de formandos; elaboração de cartaz; elaboração de um guião.
--	--

Seguidamente, de forma a auxiliar os formandos durante o curso foi desenvolvido um guião de apoio<sup>44</sup> que contém o número, o conteúdo e o que se pretendia de cada módulo. Este guião foi elaborado com base em autores e em bibliografia científica.

### 3.2.5. Recursos

Para a realização deste curso de formação, utilizaram-se diferentes recursos que se dividem em materiais, tecnológicos, humanos e pedagógicos (Vd. Tabela 17).

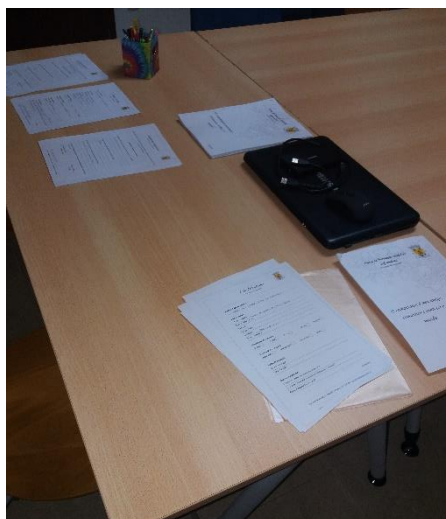
*Tabela 16*  
*Recursos utilizados na Formação*

<b>Recursos</b>	
<b>Materiais</b>	Cadeiras Mesas Canetas Folhas
<b>Tecnológicos</b>	Internet Browsers (facebook, gmail, google) Microsoft Word Máquina de Calcular Computador Rato
<b>Humanos</b>	Formandos Formadores Orientador
<b>Pedagógicos</b>	Cartaz Livros Guião de apoio

No que se relaciona aos recursos materiais, foram necessárias cadeiras e mesas suficientes para o número de formandos, assim como um número limite de folhas e de canetas para que pudessem escrever os seus apontamentos.

Quanto aos recursos tecnológicos, utilizou-se a Internet disponibilizada pela Junta de Freguesia de Cernache, os computadores eram dos formandos e muitos deles utilizavam rato externo.

<sup>44</sup> Cf. Anexo 34: Guião de Apoio para os formandos.



*Figura 16: Recursos materiais e tecnológicos*

No que concerne à formação, esta foi orientada por mim, aluna do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e pelo orientador da instituição onde ocorreu o estágio. Em relação aos formandos, participaram nesta formação sete alunos.

Quanto aos recursos pedagógicos, elaborou-se um cartaz para divulgação do curso de formação, utilizaram-se livros e artigos para a elaboração do guião de apoio para oferecer aos formandos.

### **3.2.6. Conteúdo das sessões**

O conteúdo das sessões e as tarefas realizadas progrediram das mais simples para as mais complexas, de modo a facilitar a aprendizagem.

Na primeira sessão existiu a apresentação quer do formador, quer dos formandos, através de uma apresentação individual de cada elemento e do preenchimento de uma ficha de inscrição. Nesta sessão foi apresentado o curso de formação, as suas metodologias e os conteúdos das aulas das várias sessões. Deste modo, os passos da primeira sessão foram os seguintes:

1. Apresentação de todos os elementos presentes na sala de aula e da formação;
2. Preenchimento da ficha de inscrição;
3. Objetivos do curso de formação de informática;
4. Objetivos da primeira sessão da formação;
5. Conteúdo abordado;
6. Metodologia e recursos;
7. A importância de trabalharem em casa;
8. Preenchimento do questionário diagnóstico.

### **Objetivos na perspetiva do formando**

1. Conhecer as componentes e os diferentes módulos do Curso de Formação de Informática;
2. Entender os tipos de avaliação existentes no final de cada módulo;
3. Conhecer os recursos e as metodologias utilizadas ao longo das sessões;
4. Compreender os distintos módulos desenvolvidos para uma aprendizagem na área da informática.

### **Objetivos na perspetiva do formador**

1. Apresentar as componentes do Curso de Formação de Informática;
2. Conhecer os formandos que farão parte das sessões do Curso de Formação;
3. Dar a conhecer os diferentes módulos do Curso de Formação de Informática.

### **Duração, material e espaço físico**

Esta primeira sessão teve uma duração de, aproximadamente, duas horas e o material utilizado foi o computador, guião de apoio, um caderno ou folhas e material de escrita. O curso de formação de informática teve lugar na sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache.

### **Apresentação das componentes do Curso de Formação de Informática**

O curso de formação foi ao encontro das necessidades que os formandos demonstravam possuir, assim o formador deverá iniciar esta etapa abordando o seguinte:

1. Explicação do motivo da realização da Formação;
2. Apresentação do curso de formação e dos módulos que os constitui;
3. Métodos e principais tipos de avaliação da formação;
4. Estrutura da formação (programa, objetivos, conteúdos, metodologia, atividades e recursos).

### **Dar a conhecer os diferentes módulos do Curso de Formação de Informática**

Para apresentar os diferentes módulos desta formação, o formador iniciou esta etapa realizando os seguintes tópicos:

1. Entrega dos guiões de apoio que fundamentarão e ajudarão os formandos no decorrer das sessões;
2. Breve descrição dos tópicos que serão abordados ao longo das sessões.

### **Avaliação**

Os formandos preencheram um questionário diagnóstico sobre o conhecimento e as competências que os formandos possuíam antes do início da formação.

### a) Módulo I do Curso de Formação

Este primeiro módulo decorreu no período compreendido entre o dia 23, 26 e 30 de abril de 2018, das 10h00 ao 12h00. Este módulo teve a presença de todos os formandos previstos para a sua realização.

*Tabela 17*  
*Conteúdo inicial do primeiro módulo*

<b>Conteúdo</b>	
<b>Temática</b>	Módulo de formação de conhecimento de Windows
<b>Objetivo geral</b>	Capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano
<b>Objetivo específico</b>	Explicar os conceitos básicos que compõe o software e o ambiente de trabalho de um computador
<b>Duração</b>	23, 26 e 30 de abril de 2018 das 10h00 ao 12h00
<b>Dimensão do grupo</b>	7 formandos
<b>Material a utilizar</b>	Computador, caneta, caderno ou folhas

#### **Objetivos na perspetiva do formando**

1. Conhecer as funcionalidades do computador;
2. Entender os diferentes programas existentes no computador e a sua funcionalidade;
3. Compreender os conceitos básicos que compõe o ambiente de trabalho de um computador;
4. Aprender a utilizar os programas existentes (máquina de calcular, calendário, agenda).

#### **Objetivos na perspetiva do formador**

1. Ampliar os conhecimentos informáticos dos formandos acerca da composição de um computador;
2. Explicar os conceitos básicos que compõe o *software* e o ambiente de trabalho de um computador.

#### **Duração, material e espaço físico**

Como previsto na sessão anterior, todas as sessões que se seguem terão a duração de duas horas, com a possibilidade de verificar as dúvidas dos formandos após esse horário. O material utilizado foi o computador, guião de apoio, um caderno ou folhas e material de escrita. O curso de formação de informática teve lugar na sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache.

#### **Metodologia**

O formador organizou cada módulo com sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e os temas que estão preparados para este curso. É necessária a realização de exercícios mais práticos de forma a que os formandos apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo da sessão.

## **Ampliar os conhecimentos informáticos dos formandos acerca da composição de um computador**

De forma a dar a conhecer as ferramentas básicas de um computador, foi importante focar os seguintes temas:

1. Explicação dos vários constituintes e do funcionamento de um computador;
2. Esclarecimento de dúvidas que os formandos demonstrem ter.

## **Explicar os conceitos básicos que compõe o *software* e o ambiente de trabalho de um computador**

Para explicar os conceitos básicos de um *software* e das ferramentas existentes no ambiente de trabalho de um computador, iniciou-se esta etapa focando as aprendizagens expectáveis dos formandos:

1. Perceber os vários constituintes e o funcionamento do computador;
2. Saber utilizar o rato e perceber as suas funções;
3. Compreender as funcionalidades do Windows e das suas componentes: ícones e barra de tarefas;
4. Saber criar e eliminar uma pasta;
5. Saber mudar o nome de uma pasta;
6. Saber pesquisar um ícone na barra de tarefas;
7. Saber abrir e fechar uma aplicação na área de trabalho;
8. Saber procurar a calculadora e aprender a utilizá-la.

## **Avaliação**

Para finalizar este módulo foi elaborada uma ficha de avaliação<sup>45</sup>, a todos os formandos, com vista a determinar os conhecimentos adquiridos ao longo do módulo. Os formandos necessitaram de ajuda por parte da formadora na realização desta ficha, uma vez que tinham dificuldade na execução de algumas atividades solicitadas. Deste modo, nenhum formando terminou esta ficha sem entender ou compreender a realização da atividade, porque o mais importante neste curso não era acabar com uma nota, mas sim aprenderem a trabalhar com um computador para colmatarem a solidão. Enquanto avaliação diagnóstica, é de extrema importância referir que todos executaram esta ficha de apoio com muita preocupação em terminarem com todas as questões bem respondidas. Da parte da formadora foi importante retirar todas as dúvidas dos formandos para que

---

<sup>45</sup> Cf. Anexo 35: Ficha de avaliação do Windows.

estes realizem muitas destas atividades em casa, tentando não esquecerem muitas das técnicas aprendidas em sala de aula.

### **b) Módulo II do Curso de Formação**

O segundo módulo ocorreu nos dias 3, 14 e 17 de maio de 2018, no horário predefinido anteriormente. Este módulo contou com a presença de quase todos os elementos inscritos no curso de formação.

*Tabela 18*  
*Conteúdo inicial do segundo módulo*

<b>Conteúdo</b>	
<b>Temática</b>	Módulo de formação de conhecimento de Microsoft Word
<b>Objetivo geral</b>	Capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano
<b>Objetivo específico</b>	Empregar os conhecimentos adquiridos na composição de um texto formatado
<b>Duração</b>	7, 14 e 17 de maio de 2018 das 10h00 ao 12h00
<b>Dimensão do grupo</b>	7 formandos
<b>Material a utilizar</b>	Computador, caneta, caderno ou folhas

### **Objetivos na perspetiva do formando**

1. Conhecer as funcionalidades do programa designado por Microsoft Word;
2. Compreender a estrutura e os conceitos básicos existentes neste programa;
3. Aprender a utilizar as diversas formatações para a criação de um texto ou documento;
4. Elaborar textos formatados de acordo com as funcionalidades aprendidas.

### **Objetivos na perspetiva do formador**

1. Ampliar os conhecimentos informáticos dos formandos na construção de um documento no Microsoft Word;
2. Explicar os diversos recursos e formas de formatação existentes neste programa de criação de textos.

### **Material e espaço físico**

A planificação deste módulo baseou-se na criação de textos no programa de redação de documentos. Esteve de acordo com as aprendizagens adquiridas pelos formandos ao longo destas sessões e na evolução dos seus conhecimentos. Os formandos aproveitaram alguns momentos para trabalharem individualmente e em grupo. O material utilizado foi o computador, guião de apoio, um caderno ou folhas e material de escrita. O

curso de formação de informática teve lugar na sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache.

## **Metodologia**

O formador organizou cada módulo com sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e os temas que estão preparados para este curso. É necessária a realização de exercícios mais práticos de forma a que os formandos apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo da sessão.

### **Ampliar os conhecimentos informáticos dos formandos na construção de um documento no Microsoft Word**

De forma a alargar os conhecimentos dos formandos sobre a construção de um documento, foram explicadas as seguintes tarefas:

1. Explicação das ferramentas básicas que constituem o Microsoft Word: a tela de acesso rápido (régua vertical e horizontal, barra de títulos e de ferramentas de acesso rápido, a faixa das opções e as guias) e teclas de atalho;
2. Criação e formatação de um documento no Microsoft Word;
3. Guardar e imprimir um texto formatado.

### **Empregar os conhecimentos adquiridos sobre a composição de um documento no Microsoft Word**

Para que os formandos realizassem as tarefas corretamente foram designadas as seguintes aprendizagens expetáveis a serem executadas com o apoio do formador:

1. Elaborar um texto formatado corretamente na plataforma;
2. Perceber as funcionalidades das teclas de atalho do teclado;
3. Guardar um texto numa pasta;
4. Eliminar um texto guardado numa pasta;
5. Pesquisar pelo documento guardado na lupa “procurar”;
6. Abrir e fechar um documento;
7. Realizar uma formatação e um alinhamento num documento.



## **Avaliação**

Para concluir este módulo foi elaborada uma ficha de avaliação<sup>46</sup> para verificar os conhecimentos adquiridos ao longo do módulo. Como referido no módulo anterior, foi necessário apoiar os formandos na realização das diversas atividades solicitadas nesta ficha de avaliação. Foi requerido por todos os formandos que a elaboração desta ficha fosse para ser utilizada como uma ficha de apoio aos seus conhecimentos e não como avaliação, uma vez que, através dela, conseguiam entender as suas dúvidas em relação aos diversos módulos. Esta ficha acabou por ser realizada com o auxílio da formadora e todos os formandos acabaram por retirar todas as dúvidas que tinham. É de extrema importância referir que todos executaram esta ficha de apoio com muita preocupação em terminarem com todas as questões bem respondidas.

### **c) Módulo III do Curso de Formação**

Este módulo aconteceu no período compreendido entre os dias 21, 24 e 28 de maio de 2018, no mesmo horário dos módulos anteriores. Este módulo teve a presença de todos os formandos previstos para a sua realização.

*Tabela 19*  
*Conteúdo inicial do terceiro módulo*

<b>Conteúdo</b>	
<b>Temática</b>	Módulo de formação de conhecimento da Internet
<b>Objetivo geral</b>	Capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano
<b>Objetivo específico</b>	Apresentar e conhecer as componentes de funcionamento da Internet
<b>Duração</b>	21, 24, 28 de maio de 2018 das 10h00 ao 12h00
<b>Dimensão do grupo</b>	7 formandos
<b>Material a utilizar</b>	Computador, caneta, caderno ou folhas

### **Objetivos na perspetiva do formando**

1. Conhecer as componentes de funcionamento da Internet;
2. Aprender a utilizar o motor de busca *Google*, na procura de informações pertinentes.
3. Procurar informações no motor de busca de acordo com os teus interesses.

### **Objetivos na perspetiva do formador**

1. Apresentar as componentes de funcionamento da Internet;
2. Explicar o funcionamento do motor de busca do *Google*.

---

<sup>46</sup> Cf. Anexo 36: Ficha de avaliação do Microsoft Word.

## **Duração, material e espaço físico**

As planificações destas sessões tinham como principal função a aprendizagem por parte dos formandos na procura de notícias ou de informações que necessitavam para o dia-a-dia. Este módulo concretizou-se com momentos de trabalho individual e de grupo. O material utilizado foi o computador, guião de apoio, um caderno ou folhas e material de escrita. O curso de formação de informática teve lugar na sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache.

## **Metodologia**

O formador organizou cada módulo com sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e os temas que estão preparados para este curso. É necessária a realização de exercícios mais práticos de forma a que os formandos apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo da sessão.

## **Apresentar e conhecer as componentes de funcionamento da Internet**

O formador começou por apresentar as componentes de funcionamento da *internet*, focando os seguintes tópicos:

1. Introdução às funcionalidades da Internet;
2. Explicação dos diversos programas utilizados para navegar na internet: Google Chrome e Internet Explorer;
3. Designação e explicação do funcionamento do motor de busca do Google;
4. Esclarecimento de dúvidas que os formandos demonstrem possuir.

## **Explicar o funcionamento do motor de busca do Google**

De modo a que os formandos aprendessem a trabalhar com o motor de busca, foi necessário explicar o seu funcionamento e consequentemente auxiliar na realização de atividades individuais com cada formando. Estas tarefas foram elaboradas com base nas aprendizagens expetáveis que se esperava que cada formando executasse:

1. Abrir o *browser* de internet predefinido: *Google Chrome*;
2. Utilizar as funcionalidades existentes neste programa;
3. Aprender a utilizar do motor de busca na procura de uma notícia ou de informações;
4. Navegar no motor de busca procurando as informações relevantes;
5. Guardar e procurar uma página de internet.

## **Avaliação**

De forma a terminar este módulo foi elaborada uma ficha de avaliação<sup>47</sup> para auxiliar e entender os conhecimentos adquiridos por todos os formandos ao longo do módulo. Esta ficha acabou por ser uma ajuda para os formandos entenderem as suas dúvidas e por consequente conseguirem solicitar ajuda na resolução de algumas atividades. Esta ficha acabou por ser realizada com o auxílio da formadora e todos os formandos acabaram por retirar todas as dúvidas que tinham. Enquanto avaliação diagnóstica, é de extrema importância referir que todos executaram esta ficha de apoio com muita preocupação em terminarem com todas as questões bem respondidas. Da parte da formadora foi importante retirar todas as dúvidas dos formandos para que estes realizem muitas destas atividades em casa, tentando não esquecerem muitas das técnicas aprendidas em sala de aula.

### **d) Módulo IV do Curso de Formação**

O quarto módulo ocorreu nos dias 30 de maio, 4 e 7 de junho de 2018, no horário predefinido e contou com a presença de todos os formandos previstos para a sua realização.

*Tabela 20*  
*Conteúdo inicial do quarto módulo*

<b>Conteúdo</b>	
<b>Temática</b>	Módulo de formação de conhecimento do Correio Eletrónico
<b>Objetivo geral</b>	Capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano
<b>Objetivo específico</b>	Apresentar e conhecer as componentes do funcionamento do Correio Eletrónico
<b>Duração</b>	23, 26 e 30 de abril de 2018 das 10h00 ao 12h00
<b>Dimensão do grupo</b>	7 formandos
<b>Material a utilizar</b>	Computador, caneta, caderno ou folhas

### **Objetivos na perspetiva do formando**

1. Conhecer as funcionalidades do Correio Eletrónico;
2. Aprender a realizar videochamadas entre colegas, familiares e amigos;
3. Aprender a guardar um contacto e mensagens numa pasta nesta plataforma;
1. Elaborar mensagens com as ferramentas disponibilizadas pela plataforma.

---

<sup>47</sup> Cf. Anexo 37: Ficha de avaliação da Internet.

## **Objetivos na perspetiva do formador**

1. Apresentar as componentes de funcionamento do Correio Eletrónico;
2. Explicar o funcionamento do motor de busca do *Google*.

## **Duração, material e espaço físico**

Este módulo pretendeu que os formandos adquirissem os conhecimentos básicos para a utilização da videochamada para contactar com os seus familiares e com os seus colegas. O material utilizado foi o computador, guião de apoio, um caderno ou folhas e material de escrita. O curso de formação de informática teve lugar na sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache.

## **Metodologia**

O formador organizou cada módulo com sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e os temas que estão preparados para este curso. É necessária a realização de exercícios mais práticos de forma a que os formandos apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo da sessão.

## **Apresentar e conhecer as componentes do funcionamento do Correio Eletrónico**

Para apresentar o funcionamento deste programa, foram abordadas as seguintes etapas:

1. Explicação dos vários constituintes e do funcionamento do correio eletrónico;
2. Elaboração de mensagens escritas e de mensagens instantâneas (via chat);
3. Esclarecimento de dúvidas que os formandos demonstrem possuir.

## **Desenvolver mensagens com as ferramentas disponibilizadas pela plataforma**

De forma a colocar em prática os conhecimentos adquiridos, foram elaboradas algumas aprendizagens para serem executadas pelos formandos:

1. Criar mensagens escritas e mensagens instantâneas;
2. Responder e reencaminhar *emails* recebidos;
3. Anexar ficheiros às mensagens;
4. Aprender a fazer videochamadas entre colegas, amigos e familiares;
5. Utilizar das mensagens instantâneas para verem os seus familiares (fig.17).



**Figura 17:** Videochamada entre formandos

## **Avaliação**

Este módulo foi terminado com a elaboração de uma ficha de avaliação<sup>48</sup> para verificar os conhecimentos adquiridos ao longo do módulo. Esta ficha acabou por ser realizada com o auxílio da formadora e todos os formandos acabaram por retirar todas as dúvidas que tinham. É de extrema importância referir que todos executaram esta ficha de apoio com muita preocupação em terminarem com todas as questões bem respondidas.

### **e) Módulo V do Curso de Formação**

Este último módulo decorreu no período compreendido entre o dia 11, 14 e 18 de junho de 2018, das 10h00 ao 12h00. Este módulo teve a presença de todos os formandos previstos para a sua realização.

**Tabela 21**

Conteúdo inicial do quinto módulo

<b>Conteúdo</b>	
<b>Temática</b>	Módulo de formação de conhecimento do Facebook
<b>Objetivo geral</b>	Capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano
<b>Objetivo específico</b>	Apresentar e conhecer as componentes do funcionamento do Facebook
<b>Duração</b>	11, 14 e 18 de junho de 2018 das 10h00 ao 12h00
<b>Dimensão do grupo</b>	7 formandos
<b>Material a utilizar</b>	Computador, caneta, caderno ou folhas

## **Objetivos na perspetiva do formando**

1. Conhecer as componentes de funcionamento do *Facebook*;
2. Entender os aspetos positivos e negativos do funcionamento desta rede social;
3. Aprender a procurar e a adicionar colegas, amigos ou familiares;
4. Aprender a escrever uma mensagem ou um comentário;
5. Elaborar mensagens com as ferramentas disponíveis na plataforma;
6. Partilhar imagens e realizar videochamadas entre amigos ou familiares.

<sup>48</sup> Cf. Anexo 38: Ficha de avaliação do Correio Eletrónico.

## **Objetivos na perspetiva do formador**

1. Explicar os aspetos positivos e negativos da utilização de uma rede social;
2. Apresentar as componentes do funcionamento do *Facebook*;
3. Exemplificar o funcionamento destas componentes, aquando a criação de um comentário, na partilha de imagens e na realização de videochamadas.

## **Duração, material e espaço físico**

Este módulo pretendeu que todos os formandos se conhecessem e ajudassem mutuamente, não esquecendo os momentos de trabalho de cariz individual e de grupo, com a realização de videochamadas entre formandos. O material utilizado foi o computador, guião de apoio, um caderno ou folhas e material de escrita. O curso de formação de informática teve lugar na sala de reuniões da Junta de Freguesia de Cernache.

## **Metodologia**

O formador organizou cada módulo com sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e os temas que estão preparados para este curso. É necessária a realização de exercícios mais práticos de forma a que os formandos apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo da sessão.

## **Explicação dos aspetos positivos e negativos da utilização de uma rede social**

O formador começou este tópico por explicar os aspetos positivos e negativos de uma rede social, deste modo focaram-se os seguintes temas:

1. Explicação dos perigos e das vantagens existentes nas redes sociais;
2. Esclarecimento de dúvidas que os formandos demonstrem ter.

## **Apresentar e conhecer as componentes do funcionamento do Facebook**

Para avaliar as aprendizagens expetáveis pelos formandos sobre este módulo, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Criar conta no *Facebook* para os formandos;
2. Utilizar do *chat* do *Facebook* para enviar mensagens a amigos e familiares;
3. Perceber a importância do *chat* do *Facebook* para contactar com amigos e familiares;
4. Procurar e adicionar amigos ou conhecidos no *Facebook*.

## **Avaliação**

Este módulo foi terminado com a elaboração de uma ficha de avaliação<sup>49</sup> para determinar os conhecimentos adquiridos ao longo do módulo. Esta ficha acabou por ser realizada com o auxílio da formadora e todos os formandos acabaram por retirar todas as dúvidas que tinham. Enquanto avaliação diagnóstica, é de extrema importância referir que todos executaram esta ficha de apoio com muita preocupação em terminarem com todas as questões bem respondidas. Da parte da formadora foi importante retirar todas as dúvidas dos formandos para que estes realizem muitas destas atividades em casa, tentando não esquecerem muitas das técnicas aprendidas em sala de aula.

As restantes aulas dos dias 21, 25 e 28 de junho de 2018, serviram para revisão da matéria e para dúvidas que os formandos pudessem ter. Para além da revisão dos conteúdos foram recordadas as aulas anteriores e colocada alguma conversa em dia. Para, mais tarde, recordar foi tirada uma fotografia com alguns dos formandos presentes nesta sessão (fig.18).



*Figura 18: Elementos do Curso de Formação*

### **3.2.7. Avaliação dos formandos**

Um curso de formação precisa de uma avaliação concreta, de modo a que se assegure que a concretização dos objetivos formulados fossem ou não conseguidos. Desta forma e para a avaliar esta formação, foi utilizado o modelo multinível de Donald KirkPatrick (1994), tendo em atenção alguns níveis pertencentes a este autor. O primeiro nível deste autor refere-se à avaliação dos participantes e determinados pelos aspetos da formação (formador, métodos, objetivos, conteúdos, atividades), sendo possível a

---

<sup>49</sup> Cf. Anexo 39: Ficha de avaliação do Facebook.

verificação de algumas disfuncionalidades que possam surgir na realização do curso de formação e, assim ajustá-las de acordo com as necessidades do público-alvo (Rodríguez, 2005). Com este nível e com a realização do questionário diagnóstico foi possível verificar a pouca existência de aprendizagens, por parte da maioria dos formandos, em relação a esta área (Vd. Gráfico 15).

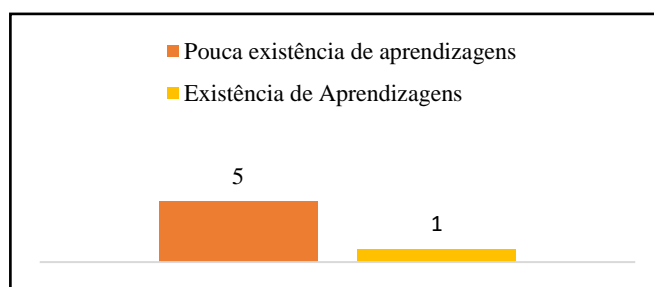


Gráfico 15: Aprendizagem dos formandos

Para que os formandos aprendessem mais facilmente foram desenvolvidos imensos momentos de cariz individual, onde ocorria a transferência de aprendizagens entre formador e formando. Foi possível verificar que todos os formandos se mostravam interessados em adquirir novas aprendizagens e em valorizar alguns conhecimentos que já detinham antes da formação iniciar.

O segundo nível é referente à avaliação das aprendizagens dos participantes e pretendeu-se verificar se, os formandos estavam a conseguir adquirir as aprendizagens desejadas, proporcionando-lhes algum *feedback* sobre a sua evolução. Deste modo, as diferentes metodologias para a realização das observações dos participantes, auxiliaram no caso de precisarem de verificar se estão a conseguir consolidar a matéria (Rodríguez, 2005). Este ponto foi conseguido através da realização de trabalhos para casa, uma vez que eram sempre verificados na sessão seguinte.

O terceiro nível é relativo à avaliação dos comportamentos dos formandos e permite perceber quais as mudanças que ocorreram entre o antes e o depois da formação (Rodríguez, 2005). Assim, realizaram-se tarefas para verificar se, os formandos estavam a atingir as competências necessárias sobre a área de formação. Este nível pode concretizar-se através de uma estratégia simples, como por exemplo pedir aos formandos que acedam a uma página de internet específica e, deste modo, o formador consegue verificar se estão a adquirir as competências básicas desejadas.

No que concerne à realização das fichas de avaliação e através do *feedback* recebido por todos os formandos, alterou-se este tipo de avaliação. Utilizaram-se estes testes apenas como fichas de apoio e de revisão da matéria lecionada em cada módulo.



Com esta técnica e de acordo com os objetivos estabelecidos inicialmente, apurou-se que, após a realização destes testes, os formandos consolidaram melhor as suas aprendizagens em relação aos módulos lecionados.

A seguinte tabela mostra os tipos de avaliação utilizados tendo em atenção o modelo multinível de Donald KirkPatrick (1994):

*Tabela 23*  
*Tipos de avaliação*

<b>Avaliação</b>	
<b>Nível 1</b>	Questionário de caracterização das competências dos formandos
<b>Nível 2</b>	Trabalhos diários para realizarem em casa
<b>Nível 3</b>	Trabalho ou teste final de cada módulo

### **3.3. Avaliação da realização do Projeto de Estágio**

Para uma avaliação final da realização deste projeto de estágio na Junta de Freguesia de Cernache, nomeadamente do trabalho realizado com este grupo de idosos, pode constatar-se que, para além de uma pergunta final para avaliar o desempenho na execução do Curso de formação, também foi importante descrever alguns aspetos positivos e negativos.

#### **Aspetos positivos:**

A Junta de Freguesia de Cernache ofereceu uma sala que, apesar de ser destinada a reuniões, possuía as condições necessárias para a realização deste curso de formação, uma vez que é ampla e acolhedora, ajudando assim na satisfação de todos os formandos.

#### **Aspetos negativos:**

A condição pessoal dos formandos do Curso de Formação era muito vulnerável. Deste modo, esta conjuntura dificultou o planeamento e a organização das sessões. A não presença de muitos elementos nas sessões e a entrada de dois elementos a meio do curso, fizeram com que a organização e a planificação do curso fossem modificadas de acordo com as dúvidas de cada um. Visto que são pessoas que necessitam de mais apoio a nível individual, foi complicado acompanhar todos os formandos da mesma forma.

## **Considerações Finais**

No segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação, no ano letivo de 2017/2018, foi realizado um estágio curricular na Junta de Freguesia de Cernache.

Este relatório é o resultado de um trabalho enriquecido de uma diversidade de experiências e de aprendizagens. Ao longo deste percurso foi possível adquirir novas competências e conhecimentos, enriquecer o currículo e desenvolver-se a autonomia de acordo com o trabalho que foi desenvolvido. Foi possível contactar com muitas pessoas diferentes e com distintas posições na sociedade, aquando do estágio realizado na Junta de Freguesia de Cernache.

O estágio realizado na Junta de Freguesia de Cernache permitiu-nos entrar em contacto com o mundo do trabalho e este processo decorreu de uma forma progressiva, com a inclusão na instituição, passando pelo diagnóstico de necessidades existentes na instituição, à planificação e organização de atividades e do projeto de estágio, a implementação e avaliação do projeto. É importante salientar que todas estas atividades, exercidas no âmbito da administração e de secretariado, contribuíram para um crescimento gradual e de bastante importância para um futuro profissional enriquecido e excecional.

De acordo com os conhecimentos consolidados enquanto Licenciada e futura Mestre em Ciências da Educação, foi possível colocar em prática, na instituição supramencionada, todas as aprendizagens adquiridas aos longos dos vários anos de formação. Neste caso, foi possível verificar o papel do futuro Técnico Superior em Educação nas diferentes funções reconhecidas numa autarquia local, afirmando o seu reconhecimento e papel, nas diversas áreas das Ciências da Educação.

Todas estas aprendizagens só foram possíveis com a cooperação de todos os excelentes profissionais existentes na Junta de Freguesia com quem tive o privilégio de partilhar este caminho.

“As situações mais difíceis, acabam por construir pessoas mais fortes!”

## Referências Bibliográficas

- Bilhim, J. (2004). *A Governação nas Autarquias Locais*. Porto, Portugal: Sociedade Portuguesa de Edição.
- Cabral, M. V., & Ferreira, P. M. (2014). *Envelhecimento ativo em Portugal: Trabalho, Reforma, Lazer e*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Camacho, C. F. (s/d). *O modelo da Rede Portuguesa de Museus e algumas questões em torno das redes de museus*. Instituto dos Museus e da Conservação.
- Carvalho, Carolina & Sousa, Otilia. (2011). *Literacia e ensino da compreensão na leitura*.
- Carvalho, M. F. (2011). *Gestão Pública: um novo Paradigma para a Governação da Administração Local em Portugal*: 8º Congresso Nacional da Administração Pública. Instituto Nacional de Administração, I. P.
- Cernache in Dicionário infopédia de Toponímia. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-08-12 11:31:28]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Cernach>
- Cruz, M. (2017). *À descoberta de Cernache (1ª ed)*. Junta de Freguesia de Cernache.
- Cruz, M. P., & Revez, A. L. (2011). *Cernache, os Moinhos, sua História, sua Gente (1ª ed.)*. Junta de Freguesia de Cernache.
- Direção-Geral do Património Cultural. (2018). *Dia Internacional dos Monumentos e dos Sítios: Património Cultural: de Geração para Geração*. Gabinete da Direção, Lisboa.
- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (2016). *Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*. Conselho Pedagógico.
- Figueiredo, A. D. (2012). *A Geração 2.0 e os novos saberes (2º volume)*. Coimbra: Sensos.
- Instituto Nacional de Estatística (Lisboa). (2011). *Censos: resultados definitivos*. Lisboa.
- Kachar, V. (2010). *Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital*. Revista Kairós Gerontologia, 13(2), 131-147.
- Kreis, R. A., Alves, V. P., Cárdenas, C. J., & De Oliveira Karnikowski, M. G. (2007). *O impacto da informática na vida do idoso*. Revista Kairós Gerontologia, 10(2), 153-168.
- Kirkpatrick, D.L., & Kirkpatrick, J.D. (1994). *Evaluating Training Programs*. Berrett-Koehler Publishers.
- Leal, A., Antas, A. I., & Reais, A. M. (2006). *Programa de Práticas de Secretariado*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Lisboa. Constituição da República Portuguesa, 2 de abril de 1974. *Freguesia*. Ministério da República.
- Lisboa. Lei nº236/74, de 3 de junho. *Confere competência ao Ministro da Administração Interna*. Ministério da Administração Interna.
- Lisboa. Lei nº169/99, de 18 de setembro. Regime Jurídico de Funcionamento, dos Órgãos dos Municípios e das Freguesias. *Da Freguesia*. Ministério da República.
- Lisboa. Lei nº555/99, de 16 de dezembro. *Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação*. Ministério da República.
- Lisboa. Lei nº5-A/2002, de 11 de janeiro. Primeira alteração à Lei nº169/99. Regime Jurídico de Funcionamento, dos Órgãos dos Municípios e das Freguesias. *Da Freguesia*. Ministério da República.
- Lisboa. Lei nº75/2013, de 12 de setembro. Regime Jurídico das Autarquias Locais. *Autarquias locais*. Ministério da República.
- Lisboa. Lei nº80/2015, de 3 de agosto. *Lei de Bases da Proteção Civil*. Ministério da República.
- Lisboa. Portaria nº153/2016, de 12 de fevereiro. *Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia*. Ministério da República.
- Machado, E. G. & Lacerda, L. L. (s/d). *Poder local, democracia e participação*. Disponível em: <file:///C:/Users/u/Downloads/sbs2003\_gt02\_eduardo\_machado%20(1).pdf >.
- Miguel, I. & Amaro da Luz, M. H. (2014). *Envelhecimento ativo multinível: Uma Perspetiva pela Qualidade de Vida*. Actas do VIII Congresso Nacional de Sociologia.
- Pereira, C., & Neves, R. (2011). *Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida*. Revista Kairós Gerontologia, 14(1), 5-26.
- Rodríguez, J. (2005). *El Modelo KirkPatrick para la evaluación de la formación*. Acedido em: file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/U6\_08\_El\_modelo\_de\_Kirckpatrick\_para\_la\_evaluacion\_de\_la\_formacion.pdf

## **Anexos**

- Anexo 1.** Apresentação da Instituição em *powerpoint*.
- Anexo 2.** Apresentação do pré-projeto em *powerpoint*.
- Anexo 3.** Mapa diário da recolha de monos pela Câmara Municipal de Coimbra.
- Anexo 4.** Modelo de ofício da Junta de Freguesia de Cernache.
- Anexo 5.** Modelo de guia de recebimento da taxa de limpeza de cemitério da Junta de Freguesia de Cernache.
- Anexo 6.** Modelo de ata da Comissão Social da Freguesia de Cernache.
- Anexo 7.** Modelos de declaração da Junta de Freguesia de Cernache.
- Anexo 8.** Modelo de atestado da Junta de Freguesia de Cernache.
- Anexo 9.** Modelo de guia de recebimento da licença de canídeos da Junta de Freguesia de Cernache.
- Anexo 10.** “Medida de implementação de uma linha de apoio para as pessoas afetadas pelos incêndios” a pedido da Liga Portuguesa Contra o Cancro.
- Anexo 11.** Aviso e explicação das técnicas de limpeza de terrenos, de acordo com a lei em vigor: limpeza de terrenos até ao dia 15 de março de 2018.
- Anexo 12.** Prevenção contra os incêndios.
- Anexo 13.** Apresentação de um conto infantil.
- Anexo 14.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A teia da amizade”.
- Anexo 15.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “O feitiço virou-se contra o feiticeiro”.
- Anexo 16.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A dança das cadeiras”.
- Anexo 17.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Cabra cega no curral”.
- Anexo 18.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Criação de um moinho de vento”.
- Anexo 19.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Pintar desenhos”.
- Anexo 20.** Desenhos fornecidos às crianças.
- Anexo 21.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A teia da amizade”.
- Anexo 22.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A dança das cadeiras”.
- Anexo 23.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A hora da historinha”.
- Anexo 24.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Pintar desenhos”.
- Anexo 25.** Desenhos fornecidos às crianças.

**Anexo 26.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Criação de um cravo em papel”.

**Anexo 27.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “É hora das palavras cruzadas”.

**Anexo 28.** Modelo das palavras cruzadas.

**Anexo 29.** Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “É hora da sopa de letras”.

**Anexo 30.** Modelo da sopa de letras.

**Anexo 31.** Modelo da Ficha de Inscrição.

**Anexo 32.** Modelo do questionário diagnóstico: “Motivação e aferição das expetativas”.

**Anexo 33.** Calendário das sessões.

**Anexo 34.** Guião de apoio para os formandos.

**Anexo 35.** Ficha de avaliação do Windows.

**Anexo 36.** Ficha de avaliação do Microsoft Word.

**Anexo 37.** Ficha de avaliação da *Internet*.

**Anexo 38.** Ficha de avaliação do Correio Eletrónico.

**Anexo 39.** Ficha de avaliação do Facebook.


## Anexo 1. Apresentação da Instituição em *powerpoint*



### Cernache

Concelho de Coimbra | Distância de Coimbra de 8 Quilómetros | 4 048 Habitantes | 2 072 Famílias

Censos, 2011



### Junta de Freguesia de Cernache

3 503 eleitores | Aberto todos os dias | Serviço de qualidade para todos os cidadãos

Base de dados do Recenseamento Eleitoral, 2016

### Missão




**A Junta de Freguesia de Cernache tem como missão planear e executar as políticas autárquicas da sua competência:**

- Equipamento rural e urbano;
- Abastecimento público;
- Educação;
- Cultura, tempos livres e desporto;
- Cuidados primários de saúde;
- Proteção da comunidade.
- Ação social;
- Proteção civil;
- Ambiente e salubridade;
- Desenvolvimento;
- Ordenamento urbano e rural;

Decreto-Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro

### Visão



A Junta de Freguesia de Cernache é o aparelho democrático que mais próximo está das suas populações e pretende identificar as necessidades básicas, respondendo de forma a resolver os problemas com que se estas se deparam, assumindo, inúmeras vezes, as responsabilidades, quer do governo, quer do município. O seu propósito é prestar um serviço de qualidade a todos os cidadãos, fornecendo inúmeras respostas com os poucos recursos que possuem.

Cruz, M. (2017). *À descoberta de Cernache* (1.ª ed). Junta de Freguesia de Cernache

## Valores



A Junta de Freguesia de Cernache rege-se pelo seguinte quadro de valores:  
Disponibilidade; Participação; Transparência; Eficiência; Qualidade e Inclusão.

**Princípio da Res publica** (do latim "coisa do povo")

## Atividades



Na Junta de Freguesia realizam-se as seguintes atividades:

- Apoio aos cidadãos através da Rede Local de Intervenção Social (RLIS);
- Escrita de ofícios e de cartas;
- Organização de eventos (Expocernache e Feira do Doce e do Licor) e de atividades em parceria com o Museu;
- Apoio a organização de atividades de cariz social, cultural e recreativo;
- Limpeza de parques infantis, terrenos públicos, de lavadouros, entre outros.

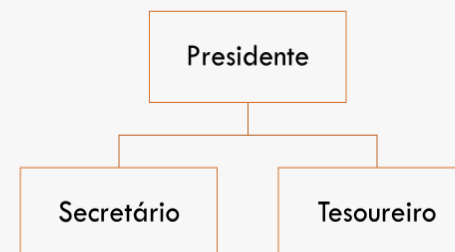
## Atividades



Na Junta de Freguesia realizam-se as seguintes atividades:

- Passagem de Atestados e de Declarações de acordo com a Lei;
- Passagem de Confirmações;
- Registo de Canídeos e de Gatídeos;
- Esclarecimentos de informações acerca de taxas de limpeza, de transladações e de sepulturas;
- Atendimento ao público e telefónico;
- Pagamento de taxas;

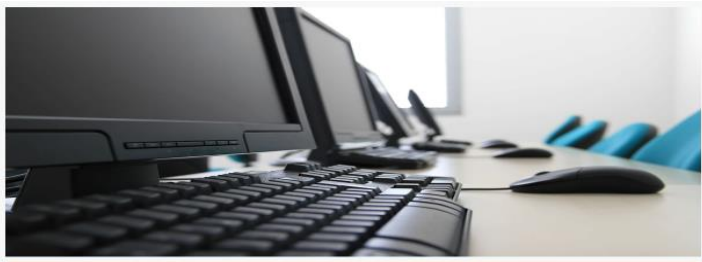
## Organograma



Órgão Executivo



## Anexo 2. Apresentação do pré-projeto em *powerpoint*



**“O computador é meu amigo: comunicar e conhecer o mundo”**

Projeto de Estágio na Junta de Freguesia de Cernache

### Objetivos do Projeto



#### Geral:

- Capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano.

#### Específico:

- Ajudar na formação tecnológica de uma pequena parte da população de Cernache, que devido à evolução das novas tecnologias, manifesta estar desatualizada.
- Ampliar os conhecimentos informáticos dos formandos.
- Comparar dados demográficos e profissionais.

### Breve descrição



#### Projeto:

- Curso Inicial de Informática (curta-duração).

#### Local:

- Sala Novas Oportunidades, anexa à Junta de Freguesia de Cernache.

#### Público-alvo:

- Todos os cidadãos da Freguesia de Cernache que pretendam adquirir ou ampliar os seus conhecimentos informáticos.

### Objetivos do Formando



#### Geral:

- Desenvolver uma aprendizagem informática de forma rápida, de modo a iniciar, aperfeiçoar ou consolidar os seus conhecimentos.

#### Específico:

- Aprender a dominar as novas tecnologias.
- Trabalhar com segurança e qualidade ganhando autonomia.

## Atividades



Os formandos devem ser capazes de:

- Elaborar ofícios ou cartas no word.
- Enviar um e-mail, através da conta de correio eletrónica que será criada.
- Aprender a falar por skype.
- Aprender a utilizar a máquina de calcular para realizarem contas.
- Criar uma pasta e guardar um documento (word, fotografia) na mesma.
- Localizar um ficheiro no computador.
- Utilizar a internet para usar serviços públicos ou outros (Serviço Nacional de Saúde, Finanças, Segurança Social).

## Recursos



**Pedagógicos:**

- Cartaz, Quadro, Slides, Livros, etc.

**Humanos:**

- Formandos, Formadores, Orientador, etc.

**Tecnológicos:**

- Internet, Computador, Retroprojektor, etc.

**Materiais:**

- Cadeiras, Mesas, Canetas, Folhas, etc.

## Avaliação



**Diagnóstica:**

- Questionário de caracterização das competências da população.
- Entrevista individual.

**Contínua:**

- Trabalhos diários para realizarem em casa.

**Final:**

- Trabalho ou teste final de cada módulo.
- Questionário.

## Para mais informações



**Contacto:** 239 947 037

**Morada:** Rua do Moinho das Lapas, 3040-850 – Cernache

**E-mail:** geral@freguesiadecernache.eu

**Anexo 3.** Mapa diário da recolha de monos pela Câmara Municipal de Coimbra

<b>Terça-Feira</b>	<b>Quarta-Feira</b>	<b>Quinta-Feira</b>
Madeira Relva	Sofás Colchões Carpets Calçado Plástico	Eletrodomésticos Ferro Material Informático Metal

## Anexo 4. Modelo de ofício da Junta de Freguesia de Cernache



Freguesia de Cernache  
Município de Coimbra

Águas de Coimbra



<i>Data</i>	<i>N. Comunicação</i>	<i>V. Comunicação</i>
17.01.2018	17/M	

### **Assunto: Abatimento de piso em Vila Nova**

Relativamente ao assunto em epígrafe, vimos por este meio informar a V. Ex<sup>a</sup> relativamente ao abatimento de piso junto ao coletor na [REDACTED], em [REDACTED] [REDACTED].


Certo que este nosso pedido merecerá de V. Ex<sup>a</sup> a melhor atenção, sem outro assunto de momento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

**O Presidente**

---

(António Ferreira Lopes)

**Anexo 5. Modelo de guia de recebimento de taxa de limpeza de cemitério da Junta de Freguesia de Cernache**

<b>Junta de Freguesia de Cernache</b> Concelho de: Coimbra Rua Moinhos das Lages 3040-807 Cernache N.º Contribuinte: 508202647								
<b>Guia de Recebimento</b>								
<b>Recebe-se de:</b> Agência Funerária Madeira Unipessoal, Lda Cernache  3040 Contribuinte N.º : 505798271						Original Data de Emissão 13-07-2018		
						Serv. Emissão	Número 176	Ano 2018
Descrição: Covato Externo								
Cód. do Fiscal	Designação	Tipo	R. Orçamental	O. Tesouraria				
070200006	Covato Coveiro Externo	E	30,00					
						<b>Sub Total:</b>	30,00	
						<b>Total:</b>	30,00	
Valor por extenso: trinta euros.								
Notas: 01/07/09 José Florio Gazio								
Meio de Pagamento: Dinheiro								
_____ O Serviço Emissor				_____ O Tesoureiro				
Produto licenciado à Junta de Freguesia de Cernache				© Nucleo Data - Consultoria e Programação Informática, Lda				

(Processado por computador)

## Anexo 6. Modelo de ata da Comissão Social da Freguesia de Cernache



**Ata n°2/2018**

---

**Projeto/Processo:** CSF de Cernache

---

**Assunto:** Rede Social da Freguesia de Cernache

---

**Local:** Junta de Freguesia de Cernache

---

**Data:** 09 de março de 2018

---

**Hora de Início:** 15h00

**Hora de Encerramento:** 17h00

---

**Presenças:**

- Junta de Freguesia de Cernache -** [REDACTED]
- Câmara Municipal de Coimbra -** [REDACTED]
- Ana Jovem -** [REDACTED]
- Segurança Social –** [REDACTED]
- Colégio Bom Jesus –** [REDACTED]
- GNR -** [REDACTED]
- Rede Local de Intervenção Social -** [REDACTED]

---

A Reunião do Núcleo teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações Gerais;
2. Fundo de Emergência Social.

1. A reunião da Comissão Social de Freguesia, futuramente, passará da última sexta-feira para a segunda quinta-feira de cada mês.

2. No âmbito do Fundo de Emergência Social:

█ sofre de doença psiquiátrica e de osteoporose. A fonte de rendimento é a pensão do marido no valor de 407,00€. Teve um acidente e ficou com uma lesão no pé. Em outubro de 2017 perdeu a baixa médica. Necessita de água, gás, luz (41,60€), (21,65€). O pedido de apoio no valor de 167,15 foi aprovado.

█ refeição diária de 1,00€. Aprovação mensal de despesas.

O orçamento para arranjo do telhado no valor de 325,00€ █

█ foi rejeitado.

A Comissão Social de Freguesia possui inúmeras dúvidas da situação █, é necessário averiguar em que empresa trabalham e o local.

Na casa █ Queirós foi realizado um desentupimento de canalização. █ fez um pedido de isenção à Câmara Municipal de Coimbra. Renegociação da dívida ao banco.

█ está nos Cuidados Continuados de Pedrogão até ao dia 22 de abril de 2018. Existe uma maior aproximação por parte da família. A Comissão Social de Freguesia pretende elaborar um relatório de pedido de Internamento de vaga cativa.

Não tendo havido nada mais a declarar, será a presente ata assinada pelo presidente da CSF e pelo representante da autarquia.

## Anexo 7. Modelos de declaração da Junta de Freguesia de Cernache



Freguesia de Cernache  
Município de Coimbra

### DECLARAÇÃO (AGREGADO FAMILIAR)

António Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Cernache, Concelho e Distrito de Coimbra:

Declara para os devidos e legais efeitos que [REDACTED], nascida [REDACTED], em [REDACTED], filha de [REDACTED] de Carvalho, portadora do Cartão de Cidadão [REDACTED], residente na [REDACTED] Cernache, sendo o seu agregado familiar composto pelo seu marido, [REDACTED] e pelos seus filhos, [REDACTED], com quem vive em comunhão de mesa e habitação na morada supra.

Por ser verdade e nos ter sido pedido se passa a presente Declaração que vai devidamente assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Junta de Freguesia e foi subscrita aos nove dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito.

O Presidente

---

(António Ferreira Lopes)





Freguesia de Cernache  
Município de Coimbra

DECLARAÇÃO (TRANSPORTE)

António Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Cernache, Concelho e Distrito de Coimbra:

Declara para os devidos e legais efeitos que [REDACTED], nascido a [REDACTED], filho de [REDACTED] [REDACTED], portador do Cartão de Cidadão [REDACTED], reside na [REDACTED], Freguesia de Cernache, Concelho e Distrito de Coimbra, Portugal.

Mais declara que o interessado se encontra em período experimental na Empresa [REDACTED], sito na [REDACTED], sem horário de transporte coletivo compatível com o horário e local de formação, sendo a distância para o mesmo local de 15 km (30 km, compreendendo ida e volta), realizada em viatura própria.

Por ser verdade e nos ter sido pedido se passa a presente Declaração que vai ser devidamente assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Junta de Freguesia e foi subscrita aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito.

O Presidente

---

António Ferreira Lopes

## Anexo 8. Modelo de atestado da Junta de Freguesia de Cernache



Freguesia de Cernache

Município de Coimbra

### ATESTADO

António Ferreira Lopes, Presidente da Freguesia de Cernache, Concelho e Distrito de Coimbra:

Atesto para os devidos e legais efeitos que [REDACTED], nascida a [REDACTED], de nacionalidade Brasileira, filha de [REDACTED], portadora do Passaporte [REDACTED], reside na [REDACTED], Freguesia de Cernache, Concelho e Distrito de Coimbra, Portugal.

Por ser verdade e nos ter sido pedido se passa o presente Atestado que vai ser devidamente assinado e autenticado com o selo branco em uso nesta Junta de Freguesia e foi subscrito aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito.

O Presidente

\_\_\_\_\_  
(António Ferreira Lopes)

**Anexo 9.** Modelo de guia de recebimento da taxa de licença de canídeos de documentos

<b>Guia de Recebimento</b>					
<i>Recebemos de:</i> .....			Original		
			Data de Emissão 10-05-2018		
			<i>Serv. Emissor</i>	<i>Número</i>	<i>Ano</i>
			1	660	2018
<i>Cód. do Pocal</i>	<i>Designação</i>	<i>Tipo</i>	<i>R. Orçamental</i>	<i>O. Tesouraria</i>	
0401230402	ANIMAIS DE COMPANHIA	E	5,00		
0401230401	Registo	E	1,25		
			<i>Sub Total:</i>	6,25	
			<i>Total:</i>	6,25	
<i>Valor por extenso:</i> seis euros e vinte e cinco cêntimos.					
Meio de Pagamento: Dinheiro					
_____			_____		
O Serviço Emissor			O Tesoureiro		

LICENÇA Nº	EMITIDO EM	VÁLIDO ATÉ
660	10-05-2018	09-05-2019
Referente ao cão da categoria <b>Animais de Companhia</b> registado sob o n.º <b>1788</b> com o nome de <b>SIMBA</b> do sexo <b>Masculino</b> , chip nº <b>620098100809720</b> , de raça <b>CRUZADO DE CANICHE</b> , nascido em <b>05/03/2015</b> , com altura <b>0</b> cm, pelagem <b>Média e Ondulada</b> , cor <b>BRANCO COM MALHAS E CASTANHO CLARO NAS ORELHAS</b> , cauda <b>MEDIA</b> . Boletim de vacinação n.º passado em <b>24-05-2016</b> .		
_____		
O Funcionário		

**Anexo 10.** “Medida de implementação de uma linha de apoio para as pessoas afetadas pelos incêndios” a pedido da Liga Portuguesa Contra o Cancro



## **Informação**

**Assunto: Medida excecional de apoio a doentes oncológicos afetados pelos incêndios florestais**

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) decidiu implementar uma linha de apoio extraordinária, dirigida a doentes oncológicos que tenham sido diretamente afetados pelos incêndios florestais.

Neste sentido vimos solicitar a V. Ex<sup>a</sup> que situações que pretenda referenciar, sejam encaminhadas para a Unidade de Serviço Social do Núcleo Regional do Centro da LPCC, através do email [ssocial.nrc@ligacontracancro.pt](mailto:ssocial.nrc@ligacontracancro.pt) ou do telefone **239 487 490**.

**O presidente**

---

**(António Ferreira Lopes)**

**Anexo 11.** Aviso e explicação das técnicas de limpeza de terrenos, de acordo com a lei em vigor: limpeza de terrenos até ao dia 15 de março de 2018



## AVISO À POPULAÇÃO

### **Novas Regras: Limpeza de Terrenos**

---

**Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaços rurais, são obrigados a proceder à gestão de combustível.**

**De acordo com a legislação em vigor:**

- a) A faixa de proteção é medida a partir da parede exterior da edificação;
- b) As copas das árvores devem distanciar entre si no mínimo 4 metros;
- c) Desrame as árvores 4 metros acima do solo;
- d) As árvores e arbustos devem estar distanciados 5 metros dos edifícios e será de evitar a projeção das copas das árvores sobre o telhado;
- e) Limpe o mato e corte/poda, de acordo com critérios identificados anteriormente, as árvores 50 metros à volta das habitações;
- f) Limpe o mato 100 metros nos terrenos à volta das aldeias;
- g) Limpe as bermas até 10 metros da faixa de rodagem.

**Estes trabalhos devem decorrer até 15 de março**

---

O não cumprimento destas regras é punível com coimas que poderão ir dos 280€/1.600€  
a 10.000€/120.000€

## Anexo 12. Prevenção contra os incêndios



**Prevenção  
contra  
Incêndios Florestais**

**Queimas e Queimadas**

Sessão de esclarecimento  
9 de Março de 2018  
18:00 horas  
Sala Novas Oportunidades

Para mais informações:  
239 947 037

Portugal sem fogos depende de todos

## Anexo 13. Apresentação de um conto infantil

Está a ser convidado para a



# Apresentação de Livro de Contos Infantis

# “20 contar 20 estórias”

“20 contar 20 estórias”, resulta de uma paternidade tardia, traduzida na Ana Martha, que me inspirou para estas 20 estórias, ao fazer-me reviver de um modo muito diferente o universo infantil”

Paul Morrinson

**Onde: Museu Moinho das Lapas**

**Quando: Sábado, dia 4 de novembro**

**Hora: 18:00**

**Entrada livre**



## Anexo 14. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A teia da amizade”

Data: 7 de abril de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Promover o conhecimento mútuo dos intervenientes desta dinâmica.</p> <p>Compreender o papel do formador enquanto entidade de respeito.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p style="text-align: center;"><b>Dinâmica: A Teia da Amizade</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os intervenientes devem formar um círculo.</li> <li>2. O formador deve preparar o novelo de lã e prender a ponta num dos dedos para não se soltar. Deve chamar a atenção de todos os elementos e começar uma breve apresentação (nome, morada, o que faz, o que gosta de fazer).</li> <li>3. Após a apresentação devem enviar o novelo de lã para outro elemento e assim sucessivamente, cumprindo sempre a pequena apresentação.</li> <li>4. É aberto o debate com a explicação da dinâmica e colhendo a opinião dos formandos acerca da mesma (avaliação).</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 20/30 minutos; Novelos de Lã; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b></p> <p>Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			



## Anexo 15. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “O feitiço virou-se contra o feiticeiro”

Data: 7 de abril de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Compreender o sentido da “Regra de Ouro”: “Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.”</p> <p>Exercitar o colocar-se no lugar do outro.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p><b>Dinâmica: O feitiço virou-se contra o feiticeiro</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Os intervenientes devem formar um círculo.</li> <li>O formador distribui um retângulo de papel aos formandos, onde estes escrever uma tarefa que gostariam que o colega que se encontra à sua direita realizasse. Não podem deixar o colega ver.</li> <li>Após todos terem escrito, o feitiço irá virar-se contra o feiticeiro, ou seja, quem irá realizar a tarefa é a própria pessoa que a escreveu; o nomeador deve ajudar.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos: 20/30 minutos; Papel e caneta; Sala sem mesas; Museu Moinho das Lapas; Bibliografia:</b></p> <p>Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 16. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A dança das cadeiras”

Data: 7 de abril de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Conhecer os intervenientes da dinâmica.</p> <p>Desenvolver a atitude de respeito.</p> <p>Compreender a importância da compreensão mútua.</p> <p>Compreender a importância da confiança.</p> <p>Respeitar a dignidade do outro.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p> <p>Terminar a dinâmica com todos os elementos sentados.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p><b>Dinâmica: A Dança das Cadeiras</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve colocar um número de cadeiras inferior ao número de participantes da dinâmica.</li> <li>2. O formador deve colocar uma música de fundo e para-la quando achar necessário. Os formandos devem sentar-se nas cadeiras e no colo dos colegas. Ninguém deve ficar de fora ou sem estar sentado.</li> <li>3. O formador vai retirando cadeiras e nenhum formando deverá desistir da dinâmica.</li> <li>4. É aberto o debate com a explicação da dinâmica e colhendo as opiniões dos participantes.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 50 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b> Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 17. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Cabra cega no curral”

Data: 7 de abril de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Conhecer os intervenientes desta dinâmica de modo divertido, principalmente, os alunos de outras escolas.</p> <p>Desenvolver uma atitude de respeito de solidariedade e respeito.</p>	<p>Regras do jogo da Cabra Cega: usar a venda sem assegurando-se que não vê os intervenientes; procurar tocar um interveniente guiando-se pelos sons.</p> <p>Respeito e solidariedade.</p>	<p><b>Dinâmica: Cabra cega no curral.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve explicar as regras do jogo.</li> <li>2. O formador deve escrever tarefas para os formandos realizarem e colocá-las num saco de plástico.</li> <li>3. O formador deve colocar os formandos em círculo e escolher um para iniciar o jogo. O formador deve vendar os seus olhos e girá-lo, para que perca a noção do sítio onde se encontra, mas sem provocar estonteamento.</li> <li>4. O formando que for tocado deverá tirar uma tarefa do saco e realizá-la.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 40 minutos; <b>Espaço aberto;</b> Pedaco de papel em branco, caneta, saco plástico, pano preto para cobrir os olhos e cadeiras; <b>Bibliografia:</b> Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

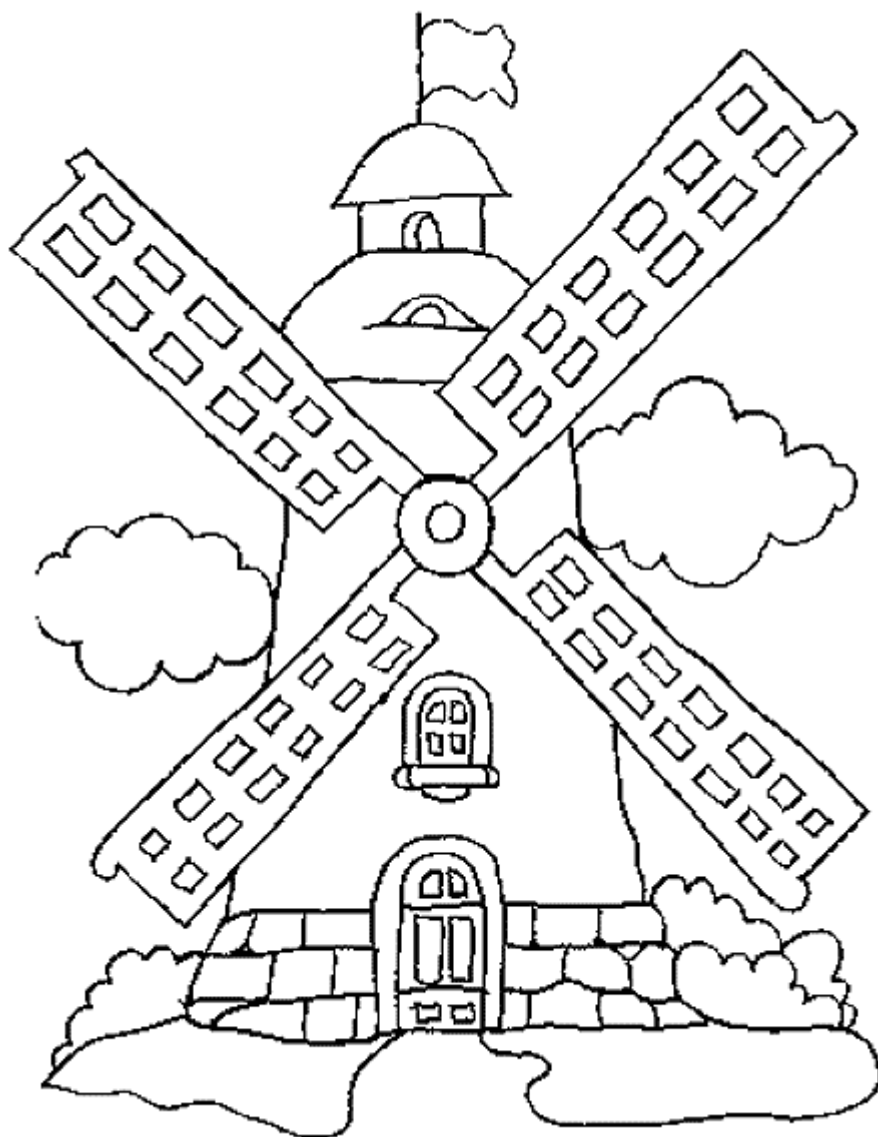
## Anexo 18. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Criação de um moinho de vento”

Data: 7 de abril de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Recortar corretamente os elementos de papel do cata-vento.</p> <p>Construir o cata-vento seguindo todos os passos</p> <p>Desenvolver uma atitude de respeito de solidariedade e respeito.</p>	<p>O que é o cata-vento.</p> <p>Relação do Cata-vento com a força eólica.</p>	<p><b>Dinâmica: Criação de um moinho de vento</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve colocar os materiais junto das crianças.</li> <li>2. O formador deve explicar todos os passos para a construção de um cata-vento.</li> <li>3. Os formandos devem construir um cata-vento com a ajuda dos colegas e do formador.</li> <li>4. É hora de ver se os moinhos funcionam, o formador e os formandos experimentam no exterior o cata-vento.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p> <p>Apreciar o funcionamento do cata-vento.</p>
<p><b>Recursos:</b> 50 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b></p> <p>Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 19. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Pintar desenhos”

<b>Data:</b> 7 de abril de 2018 <b>Local:</b> Museu Moinho das Lapas <b>Grupo-alvo:</b> Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
<b>Objetivo(s)</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Pintar desenhos de acordo com os seus gostos e com os materiais disponibilizados.</p> <p>Respeitar os limites das formas gráficas.</p> <p>Preencher adequadamente as formas gráficas.</p> <p>Desenvolver uma atitude de respeito de solidariedade e respeito.</p>	<p>Técnicas de pintura.</p> <p>Respeito e solidariedade.</p>	<p><b>Dinâmica:</b> O formador deve explicar o sentido dos desenhos.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve colocar os desenhos e os materiais próximos das crianças.</li> <li>2. O formador deve explicar o sentido dos desenhos.</li> <li>3. O formador deve explicar as técnicas de pintura dos desenhos.</li> <li>4. Os formandos devem pintar adequadamente os desenhos.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p> <p>É aberto o diálogo sobre o sentido dos desenhos.</p> <p>Aprecia-se a aplicação das técnicas de pintura.</p>
<p><b>Recursos:</b> 50 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b></p> <p>Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

**Anexo 20.** Desenhos fornecidos às crianças









## Anexo 21. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A teia da amizade”

Data: 18 de abril a 8 de maio de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Promover o conhecimento mútuo dos intervenientes desta dinâmica.</p> <p>Compreender o papel do formador enquanto entidade de respeito.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p><b>Dinâmica: A Teia da Amizade</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Os intervenientes devem formar um círculo.</li> <li>O formador deve preparar o novelo de lã e prender a ponta num dos dedos para não se soltar. Deve chamar a atenção de todos os elementos e começar uma breve apresentação (nome, morada, o que faz, o que gosta de fazer).</li> <li>Após a apresentação devem enviar o novelo de lã para outro elemento e assim sucessivamente, cumprindo sempre a pequena apresentação.</li> <li>É aberto o debate com a explicação da dinâmica e colhendo a opinião dos formandos acerca da mesma (avaliação).</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 20/30 minutos; Novelos de Lã; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b></p> <p>Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 22. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A dança das cadeiras”

Data: 18 de abril a 8 de maio de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Conhecer os intervenientes da dinâmica.</p> <p>Desenvolver a atitude de respeito.</p> <p>Compreender a importância da compreensão mútua.</p> <p>Compreender a importância da confiança.</p> <p>Respeitar a dignidade do outro.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p> <p>Terminar a dinâmica com todos os elementos sentados.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p><b>Dinâmica: A Dança das Cadeiras</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve colocar um número de cadeiras inferior ao número de participantes da dinâmica.</li> <li>2. O formador deve colocar uma música de fundo e para-la quando achar necessário. Os formandos devem sentar-se nas cadeiras e no colo dos colegas. Ninguém deve ficar de fora ou sem estar sentado.</li> <li>3. O formador vai retirando cadeiras e nenhum formando deverá desistir da dinâmica.</li> <li>4. É aberto o debate com a explicação da dinâmica e colhendo as opiniões dos participantes.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 50 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b> Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 23. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “A hora da historinha”

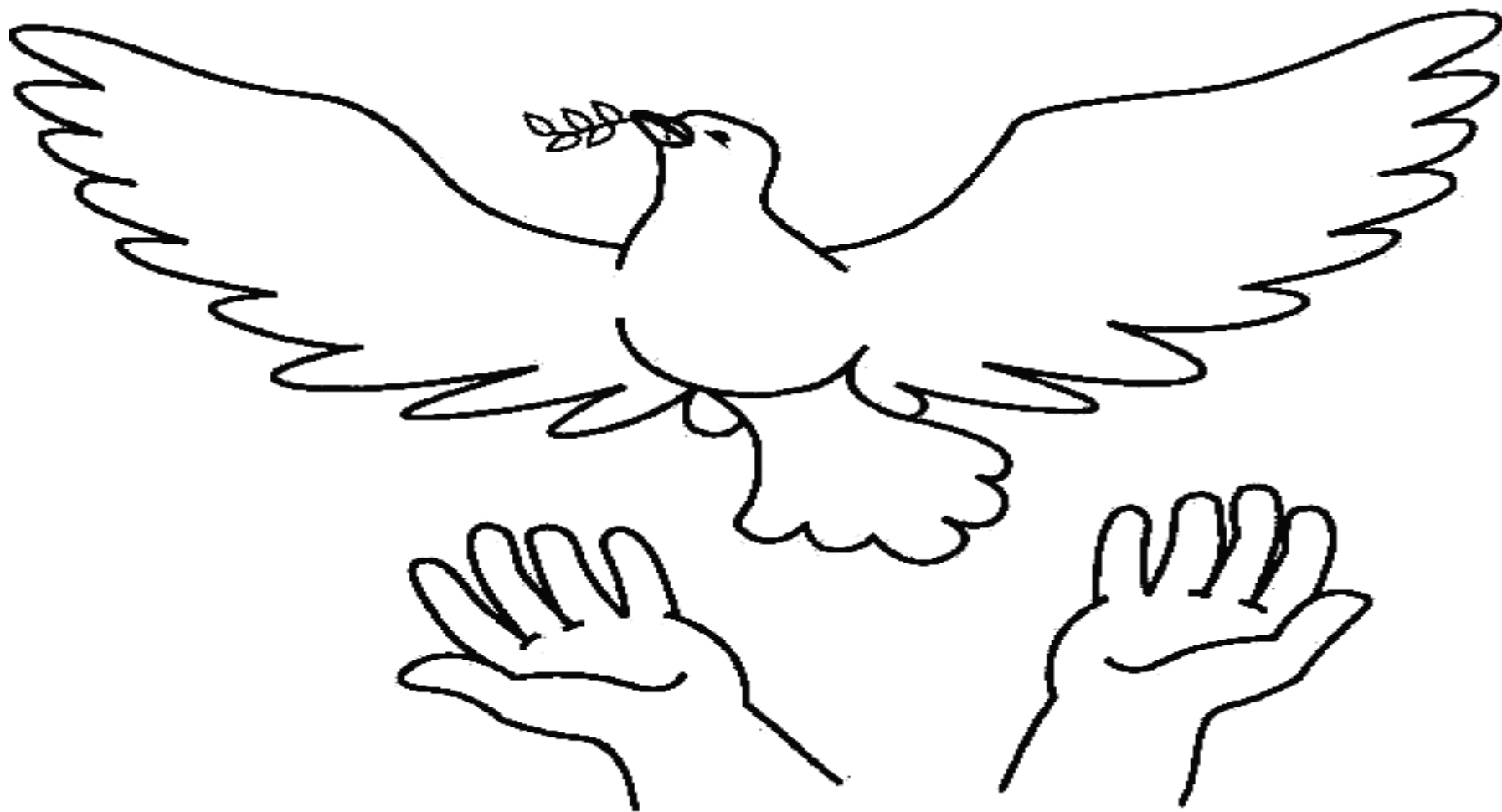
Data: 18 de abril a 8 de maio de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Conhecer os intervenientes da dinâmica.</p> <p>Desenvolver a atitude de respeito.</p> <p>Compreender a importância da compreensão mútua.</p> <p>Compreender a importância da confiança.</p> <p>Respeitar a dignidade do outro.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p> <p>Treinar a memorização e atenção.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p style="text-align: center;"><b>Dinâmica: A hora da historinha</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve colocar todos os formandos em círculo.</li> <li>2. O formador deve ter um objeto na mão e começar a frase com “isto é um”. De seguida deve passar o objeto ao formando do lado e ele deve continuar a frase.</li> <li>3. O último formando deve repetir a mini história do início ao fim e acrescentar a sua palavra.</li> <li>4. É aberto o debate com a explicação da dinâmica e com a opinião dos formandos acerca da mesma.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 50 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b></p> <p>Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 24. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Pintar desenhos”

Data: 18 de abril a 8 de maio de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Pintar desenhos de acordo com os seus gostos e com os materiais disponibilizados.</p> <p>Respeitar os limites das formas gráficas.</p> <p>Preencher adequadamente as formas gráficas.</p> <p>Desenvolver uma atitude de respeito de solidariedade e respeito.</p>	<p>Técnicas de pintura.</p> <p>Respeito e solidariedade.</p>	<p><b>Dinâmica:</b> O formador deve explicar o sentido dos desenhos.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve colocar os desenhos e os materiais próximos das crianças.</li> <li>2. O formador deve explicar o sentido dos desenhos.</li> <li>3. O formador deve explicar as técnicas de pintura dos desenhos.</li> <li>4. Os formandos devem pintar adequadamente os desenhos.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p> <p>É aberto o diálogo sobre o sentido dos desenhos.</p> <p>Aprecia-se a aplicação das técnicas de pintura.</p>
<p><b>Recursos:</b> 50 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b> Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

Anexo 25. Desenhos fornecidos às crianças







## Anexo 26. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “Criação de um cravo em papel”

Data: 18 de abril a 8 de maio de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Recortar corretamente os elementos de papel para a construção do cravo.</p> <p>Construir o cravo seguindo todos os passos.</p> <p>Desenvolver uma atitude de respeito de solidariedade e respeito.</p>	<p>O que é um cravo.</p> <p>Relação do cravo com o 25 de abril de 1974.</p>	<p><b>Dinâmica: Criação de um cravo em papel</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve colocar os materiais junto das crianças.</li> <li>2. O formador deve explicar todos os passos para a construção de um cravo.</li> <li>3. Os formandos devem construir um cravo com a ajuda dos colegas e do formador.</li> <li>4. É hora de ver todos os cravos.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p> <p>Apreciar o funcionamento do cata-vento.</p>
<p><b>Recursos:</b> 50 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b> Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			



## Anexo 27. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “É hora das palavras cruzadas”

Data: 18 de abril a 8 de maio de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Conhecer os intervenientes da dinâmica.</p> <p>Desenvolver a atitude de respeito.</p> <p>Compreender a importância da compreensão mútua.</p> <p>Compreender a importância da confiança.</p> <p>Respeitar a dignidade do outro.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p> <p>Preencher as palavras cruzadas com base nos conhecimentos adquiridos.</p> <p>Treinar a memorização e atenção.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p><b>Dinâmica: É hora das palavras cruzadas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>O formador deve formar grupos de acordo com o número de formandos existentes.</li> <li>O formador deve dar um tempo limite para preenchimento das palavras cruzadas.</li> <li>É aberto o diálogo para verificar se todos completaram as palavras cruzadas corretamente.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 20 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b> Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 28. Modelo das palavras cruzadas

Sopa de Letras: 25 de Abril de 1974

Por: Paulo Freixinho

Procure na Sopa de Letras as 15 palavras relacionadas com o 25 de Abril de 1974.

Não há palavras na diagonal.

ABRIL	LISBOA	POVO
CANÇÕES	MAIA	REGIME
CARMO	MARCELLO	REVOLUÇÃO
CRAVOS	MILITARES	SANTARÉM
LIBERDADE	OTELLO	SPÍNOLA

R	A	I	A	M	R	H	C	A	R	M	O	T	H	S
X	S	A	E	I	A	X	S	A	L	R	H	J	E	S
A	L	S	E	L	I	R	B	A	X	S	A	L	T	E
T	I	A	M	I	S	T	O	A	S	Z	X	P	L	O
R	S	N	J	T	S	L	I	O	Z	A	E	O	K	Ç
A	R	T	E	A	E	J	I	L	A	S	E	V	B	N
L	U	A	R	R	E	V	O	L	U	Ç	A	O	Z	A
O	D	R	E	E	S	A	T	E	K	Z	A	E	L	C
N	M	E	S	S	I	A	E	C	V	A	S	E	K	L
I	R	M	A	O	Z	X	A	R	S	A	E	R	L	E
P	Z	X	A	S	J	E	R	A	C	O	T	E	L	O
S	O	V	A	R	C	M	E	M	A	B	E	G	H	J
A	Q	A	Z	A	S	I	L	E	Q	S	E	I	J	R
R	E	T	G	J	I	L	Ç	E	W	I	S	M	E	A
E	R	E	D	A	D	R	E	B	I	L	E	E	Q	J

<http://palavrascruzadas-paulofreixinho.blogspot.com>

## Anexo 29. Formulário de planificação de Dinâmica de Grupo: “É hora da sopa de letras”

Data: 18 de abril a 8 de maio de 2018 Local: Museu Moinho das Lapas Grupo-alvo: Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico			
Objetivo(s)	Conteúdos	Estratégias	Avaliação
<p>Conhecer os intervenientes da dinâmica.</p> <p>Desenvolver a atitude de respeito.</p> <p>Compreender a importância da compreensão mútua.</p> <p>Compreender a importância da confiança.</p> <p>Respeitar a dignidade do outro.</p> <p>Auxiliar os colegas na realização da dinâmica de grupo.</p> <p>Encontrar todas as palavras que estejam na sopa de letras.</p>	<p>Respeito</p> <p>Compreensão</p> <p>Confiança</p> <p>Dignidade</p>	<p><b>Dinâmica: É hora da sopa de letras</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador deve formar grupos de acordo com o número de formandos existentes.</li> <li>2. O formador deve dar um tempo limite para o encontro de todas as palavras.</li> <li>3. É aberto o diálogo para verificar se todos completaram as palavras cruzadas corretamente.</li> </ol>	<p><b>Debate sobre o sentido da dinâmica.</b></p> <p>Como se sentiram no início da dinâmica? E no fim?</p> <p>Sentem-se melhor agora?</p> <p>Recomendariam esta dinâmica a outros grupos?</p> <p>Qual foi a mensagem pessoal que guardaram e que gostariam de transmitir?</p>
<p><b>Recursos:</b> 20 minutos; <b>Sala sem mesas;</b> Museu Moinho das Lapas; <b>Bibliografia:</b> Pinheiro, M. R. (2015). Dinâmicas de e para grupos: princípios e ferramentas úteis. Documento impresso de apoio às aulas de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação (02024098): 2º Semestre - 2014/2015, do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</p>			

## Anexo 30. Modelo da sopa de letras



### Horizontais:

6. Revolução dos (...), nome pelo qual ficou conhecida a revolução que derrubou o Governo durante a madrugada de 25 de abril de 1974.

7. O regime antes do 25 de Abril era uma (...).

9. O que **não havia** antes do 25 de Abril.

11. Nesse dia especial, era um País novo a acreditar em novos dias.

13. Continente onde os soldados portugueses estavam em Guerra para tentarem manter as colónias de Portugal (escreve o acento).

14. (...) Afonso, autor de 'Grândola Vila Morena', a segunda canção que passou na rádio, foi o sinal (senha) de saída dos quartéis.

### Verticais:

1. O 25 de Abril foi uma Revolução Militar comandada por (...) (escreve o acento).

2. Em festa, tomou conta das ruas gritando a palavra LIBERDADE!

3. O Povo deu-lhes cravos e eles puseram os cravos nos canos das suas espingardas e as espingardas ficaram caladas.

4. Salgueiro (...), um dos heróis da Revolução de Abril e um dos seus símbolos.

5. Estavam cheias de presos políticos (pessoas que tinham ideias diferentes das ideias do Governo).

6. Surgiu depois do 25 de Abril e é o principal conjunto de Leis do País (faz 40 anos em 2016) (escreve o acento).

8. O mês no qual se comemora a Liberdade, em Portugal.

10. Com o 25 de Abril de 1974 começou uma nova forma de vida em Portugal, é uma palavra

com origem na Grécia, significa: **poder do povo**.

12. '25 de (...)', livro de Alexandre Honrado, com ilustrações de Maria João Lopes, que deu origem a este passatempo.

## Anexo 31. Modelo da Ficha de Inscrição

# Ficha de Inscrição

(Formação não-financiada)



**Curso em que se inscreve:**

---

### Dados pessoais

Nome completo:

---

Data de Nascimento:

---

Morada:

---

Código-Postal:

---

Telemóvel:

---

Correio eletrónico:

---

### Habilitações Académicas

4º ano

6º ano

9º ano

12º ano

Superior

### Situação face ao emprego

Empregado

Desempregado

Reformado

Outra

### Dados Profissionais

Área de emprego:

---

Cargo/Função:

---

### Outras informações

Como teve conhecimento desta formação?

---

Qual o principal motivo para frequentar esta formação?

---

Possui computador em casa?

---

## Anexo 32. Modelo do questionário diagnóstico: “Motivação e aferição das expetativas”

### *Questionário Diagnóstico*

(Aferição de Necessidades e Expectativas)



O presente questionário tem como objetivo conhecer as necessidades e as expetativas dos formandos do Curso de Formação Inicial de Informática

#### **I. Motivação e Aferição das Expetativas**

1) Quais os motivos que o levaram a inscrever-se neste Curso de Formação?

---

---

---

2) Quais os módulos que lhe suscitam maior interesse?

---

---

---

3) Que temas gostaria de ver explorados ao longo do curso?

---

---

---

4) Que tipo de técnicas pedagógicas gostaria que fossem aplicadas neste curso? (assinale com um círculo)

Trabalhos de Grupo

Trabalhos *Online*

Grupos de Debate

Outras

5) Pensando na sua experiência/conhecimento nas áreas que se seguem, marque com um **x** a opção correta:

<b>Temas</b>	<b>Níveis</b>	
	<b>Nada</b>	<b>Básico</b>
Não possuo conhecimento acerca de informática		
Sei trabalhar com o Windows		
Sei o que pertence a um computador (rato, impressora)		
Sei escrever no Word		
Sei guardar um documento que escrevi no Word numa pasta ou no ambiente de trabalho		
Sei navegar na Internet		
Sei pesquisar qualquer informação no motor de busca		
Tenho conta no correio eletrónico		
Tenho Facebook		
Sei pesquisar e falar no chat do Facebook		
Tenho conta no Skype		
Sei realizar chamadas através do Skype		

## Anexo 33. Calendário das sessões

### *Calendário da Formação*

*(Curso de Formação Inicial de Informática)*



*Início a 20 de abril e término a 28 de junho de 2018*

<b>Módulo/Tema</b>	<b>Dia</b>	<b>Horário</b>	<b>Local</b>
Apresentação Preenchimento de documentos	20 de abril de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Aprendizagem – Módulo I	23, 26 e 30 de abril de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Avaliação -Módulo I	30 de abril de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Aprendizagem – Módulo II	3, 14 e 17 de maio de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Avaliação -Módulo II	17 de maio de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Aprendizagem – Módulo III	21, 24 e 28 de maio de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Avaliação -Módulo III	28 de maio de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Aprendizagem – Módulo IV	30 de maio, 4 e 7 de junho de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Avaliação -Módulo IV	7 de junho de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Aprendizagem – Módulo V	11, 14 e 18 de junho de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Avaliação -Módulo V	18 de junho de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Aprendizagem – Módulo VI	21, 25 e 28 de junho de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Avaliação -Módulo VI	28 de junho de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache
Avaliação do Curso	28 de junho de 2018	10:00-12:00	Junta de Freguesia de Cernache

**Nota:** Nos dias 7 e 9 de maio o Curso não se realizará.



Anexo 34. Guião de apoio para os formandos

# *Curso de Formação Inicial de Informática*

(Formação não-financiada)



*O computador é meu  
amigo: comunicar e  
conhecer o mundo*

*Junta de Freguesia de Cernache*

## **Introdução**

Este projeto surgiu com base no estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, realizado na Junta de Freguesia de Cernache.




O presente guião de apoio pretende auxiliar na planificação e na concretização do Curso de Formação Inicial de Informática com o tema “o computador é meu amigo: comunicar e conhecer o mundo”.

Deste modo, o guião pretende capacitar os cidadãos com ferramentas básicas que permitam um fácil acesso à informação e aos serviços que integram o quotidiano. É destinado aos cidadãos com poucos conhecimentos informáticos e que os desejam alargar nomeadamente acerca dos seguintes temas: Windows, Word, Internet, Correio Eletrónico e Skype.




O guião encontra-se dividido de acordo com os seis módulos que serão dados ao longo do Curso de Formação.

## Módulos do Curso de Formação




### Módulo I: “O computador é meu amigo: o Windows”

-  Introdução ao Windows;
-  Configurações e operações com o Windows;
-  Programas do Windows.




### Módulo II: “O computador é meu amigo: o Word”

-  Introdução ao Word;
-  Ferramentas básicas do Word;
-  Produção de texto no Word.




### Módulo III: “O computador é meu amigo: a Internet”

-  Introdução à Internet;
-  Como navegar na Internet;
-  Motores de pesquisa.

### Módulo IV: “O computador é meu amigo: o Correio Eletrónico”

-  Conceito básico de correio eletrónico;
-  Criação de correio eletrónico;
-  Produção de texto envio de mensagens através do e-mail.

### Módulo V: “O computador é meu amigo: o Facebook”

-  Vantagens e desvantagens do Facebook;
-  Criação de uma página de Facebook;
-  Operações com o Facebook.

## Módulo I: “O computador é meu amigo: o Windows”

### a) Introdução ao Windows

O Windows é considerado como um sistema operacional e é a “base para o funcionamento de todos os programas que são instalados” (Bizelli & Barrozo, 2011, p.6) no computador. Através dele é possível criar e administrar arquivos, assim como executar programas e utilizar periféricos: teclado, vídeo, unidades de CD/DVD, Pen Drive, rato e impressora (Bizelli & Barrozo, 2011).

Deste modo, o sistema operacional é o mediador entre os programas, a que chamamos software e computador (Bizelli & Barrozo, 2011).

### b) Configurações e operações com o Windows

À imagem do plano de fundo chamamos de Área de Trabalho. Aqui podem ser encontrados ícones que nos orientam na realização de alguma tarefa: pastas, documentos, imagens, notas e aplicações que o utilizador pretende (Miranda & Mattar, 2014).



Figura 2 - Área de Trabalho do Windows

À imagem de uma barra localizada na parte inferior da tela chamamos de Barra de Tarefas. Nesta área é possível visualizar a data e a hora, a rede de internet a que o computador se encontra conectado, a bateria do computador, entre outros elementos que ficam ao encargo do utilizador do mesmo (Miranda & Mattar, 2014). O botão que se

encontra à esquerda é designado por menu principal e é aí que aparecem todos os ícones importantes, desde calculadora, word, correio eletrónico, browser da internet, entre outras pastas (Miranda & Mattar, 2014).



*Figura 3 - Barra de Tarefas do Windows*

No decorrer da formação iremos aproveitar para aprender a mexer nestas duas áreas, de modo a encontrar outras funções que sejam importantes para todos.

### c) Programas do Windows

É importante aprenderem a utilizar a calculadora, a criar e a eliminar uma pasta ou um documento que já não seja importante, a modificar a foto de fundo do Windows, a guardar um documento ou uma foto, a pesquisar na barra de tarefas, abrir e fechar uma aplicação e até mesmo aprender a funcionar com o teclado de forma simples e que vá ao encontro das necessidades dos formandos.

**Este módulo irá terminar com um trabalho de aptidão de competências adquirida ao longo da formação.**

## Modulo II: “O computador é meu amigo: o Word”

### a) Introdução ao Word

O Microsoft word é “um programa de edição de textos e produção de documentos dos mais variados tipos e formas” (Garay, 2015, p.5). Este programa fornece ferramentas e recursos para escrever, produzir e criar documentos.

### b) Ferramentas básicas do Word

#### Tela de acesso rápido

Na tela de acesso rápido do Microsoft Word, figura que se segue, existem definições para todos os botões desta janela: barra de títulos, barra de ferramentas de acesso rápido, faixa de opções, guias, régua horizontal, régua vertical, barra de menus, barra de ferramentas, barra de status e botão de ajuda.

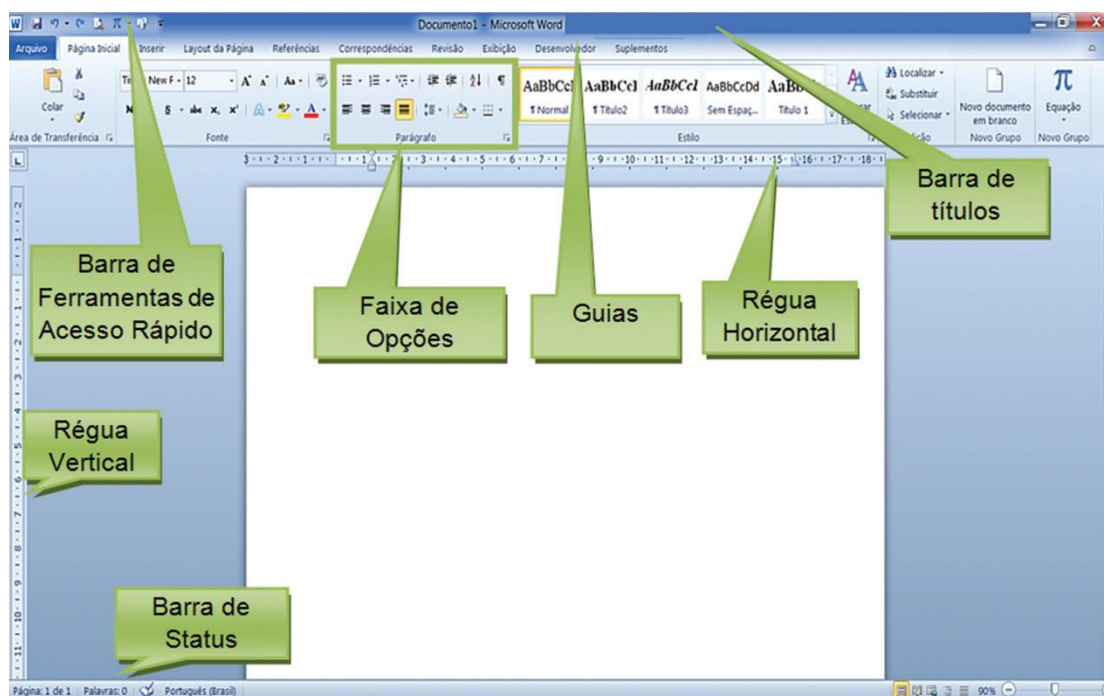


Figura 3 - Tela de acesso rápido

Fonte: (Miranda & Mattar, 2014, p.92)

#### Teclas de atalho

Ao escrever um texto num documento, as teclas de atalho facilitam o desenvolvimento/redação do texto (Miranda & Mattar, 2014).

Teclas	Funções
Caps Lock ou Shift	Ativa ou desativa a letra maiúscula
Enter	Desloca o cursor para o próximo parágrafo.
Setas	Desloca o cursor no sentido da seta

*Fonte: (Miranda & Mattar, 2014, p.95)*

### c) Produção de texto no Word

#### Criar e guardar um documento

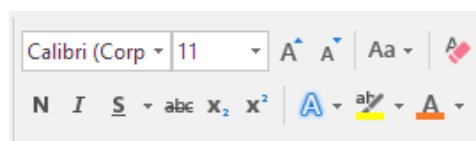
Para criar um documento basta abrir o software do Microsoft Word e clicar, com o botão esquerdo do rato, em arquivo/ficheiro seguido de novo. São apresentados diversos modelos de documentos e fica ao critério escolher qual o documento que deseja.

Para guardar o documento deverá clicar novamente em arquivo/ficheiro e carregar em guardar como, irá aparecer uma janela e aí definem o nome do documento e guardam.

#### Formatação do texto no documento

A formatação de um texto é normalmente utilizada para dar um aspeto mais organizado ao documento (Miranda & Mattar, 2014).

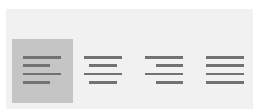
O tópico **fonte** tem os “recursos para alteração dos textos propriamente ditos” (Miranda & Mattar, 2014, p.101). A seguinte figura irá mostrar os botões que se utilizam neste tópico:



*Figura 4 - Fonte*

#### Alinhamento do texto

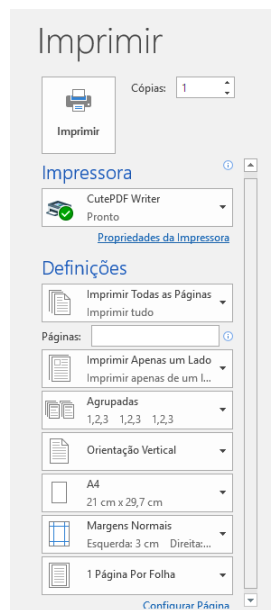
É possível alinhar o texto consoante o que deseja. Deste modo, existe alinhar texto à esquerda, centralizar, alinhar texto à direita ou justificar. Na imagem que se segue será mostrado os botões para tal efeito:



*Figura 5 - Teclas de alinhar texto*

## Imprimir um documento

Para imprimir um documento basta clicar com o botão esquerdo do rato em arquivo/ficheiro e aparecerá imprimir. Irá abrir uma nova janela e aí é necessário definir a impressora que vai imprimir o trabalho, como o número de cópias e as propriedades de configuração para a impressão.



*Figura 6 - Janela de impressão*

**Este módulo irá terminar com um trabalho de aptidão de competências adquirida ao longo da formação.**



### **Módulo III: “O computador é meu amigo: a Internet”**

#### **a) Introdução à Internet**

A internet é organizada a partir de redes de computadores, deste modo é preciso conectar-se através de linha telefónica, banda larga ou sinal de satélite. Precisamos de possuir um programa ou um browser para obter os serviços de internet, assim falamos da Internet Explorer e do Google Chrome (Miranda & Mattar, 2014).

A internet permite criar e distribuir informação em grande escala, quer a nível nacional, quer a nível mundial. É possível comunicar com qualquer outra pessoa desde que tenha um computador com acesso à internet (Miranda & Mattar, 2014).

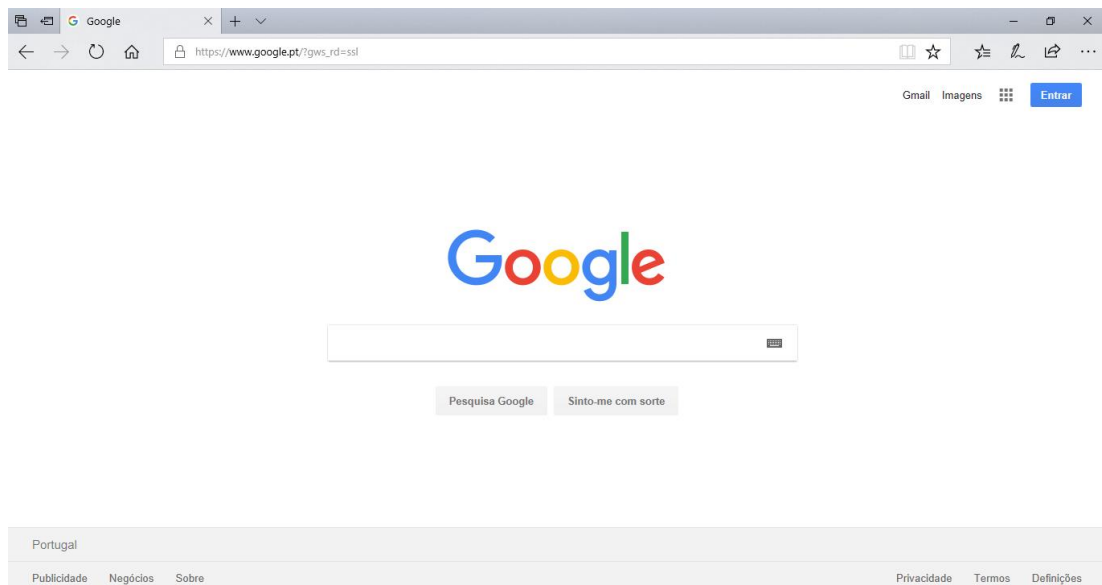
#### **b) Como navegar na Internet**

Para navegar na internet, inicialmente é necessário “ativar o programa navegador instalado no seu computador” (Miranda & Mattar, 2014, p.79). Estes programas são a Internet Explorer e o Google Chrome. Ao abrir um destes programas devemos escrever na barra de endereços o endereço ou a palavra que pretendemos procurar.

#### **c) Motores de pesquisa**

Para pesquisar algum tipo de informação ou de notícia, existem websites destinados para esse efeito. Segundo Miranda e Mattar (2014) estes motores de pesquisa são “especializados em pesquisa através da digitação de palavras-chave” (p.81), uma vez que é possível obter qualquer tipo de assunto que esteja na internet. Estes websites fazem parte do quotidiano de qualquer pessoa e pretendem estar ao acesso de qualquer um. Deste modo, falamos do google. Para acederem a este website devem digitar na barra de endereço a seguinte hiperligação [www.google.com](http://www.google.com).

É necessário abrirem o browser de internet especificado e colocarem o endereço acima mencionado. Vamos procurar por algumas palavras ou notícias e colocar no Microsoft Word, formatando de acordo com o que foi aprendido. No website irá aparecer a seguinte figura:



**Figura 7** – [www.google.pt](https://www.google.pt)

**Este módulo irá terminar com um trabalho de aptidão de competências adquirida ao longo da formação.**

## Módulo IV: “O computador é meu amigo: o Correio Eletrónico”

### a) Conceito básico de correio eletrónico

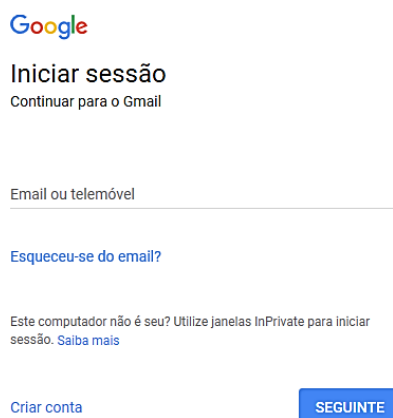
O correio eletrónico é o programa mais prático para comunicar na internet. De modo a economizar o tempo, este programa permite-nos enviar e receber mensagens instantaneamente desde que ligados à internet. É possível ainda falar diretamente com a outra pessoa desde que se encontrem ligados à internet, pelo chat (Miranda & Mattar, 2014).

Quando ocorre a troca de “informação entre computadores à distância, temos que atentar para os perigos que existem nessas atividades” (Miranda & Mattar, 2014, p.83), uma vez que “existe um canal de transmissão por onde trafegam esses dados (...) podem ser interceptados por pessoas inescrupulosas” (Miranda & Mattar, 2014, pp.83-84). Este ato é punível em lei e é considerado crime.

### b) Criação de correio eletrónico

Para conseguir usufruir do programa e assim enviar e receber mensagens é preciso criar uma conta. Durante o curso de formação iremos utilizar o [www.gmail.com](http://www.gmail.com) e todas as figuras deste guião serão apresentadas com base nesse website.

Para começar é necessário abrir o browser da internet, como foi ensinado no módulo anterior e digitar o endereço eletrónico mencionado acima. Irá aparecer a seguinte figura:



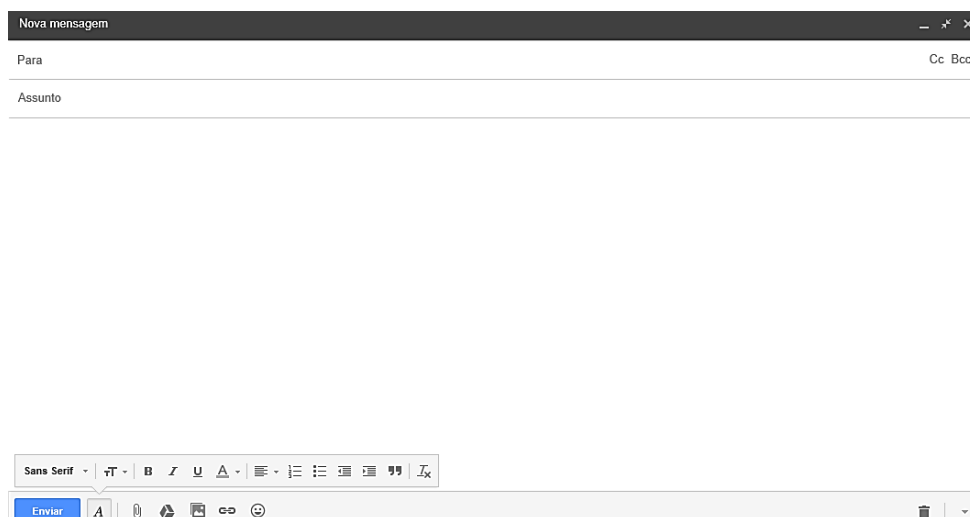
*Figura 8 - Página do website*

Vamos criar uma conta e simultaneamente seguiremos os mesmos passos de preenchimentos dos dados necessários.

Após a criação da conta neste endereço eletrónico iremos abrir novamente o website e colocar o e-mail e a palavra-passe escolhida para o nosso correio eletrónico. Aconselho que escrevam estes dados numa folha porque é possível que se esqueçam da palavra-passe.

c) **Produção de texto envio de mensagens através do e-mail**

Para enviarmos uma mensagem escrita do nosso correio eletrónico para outro, o destinatário não necessita de estar ligado a internet, uma vez que receberá o dito e-mail quando se conectar a uma rede de internet disponível (Miranda & Mattar, 2014). A figura seguinte mostra a janela de envio de mensagens:



**Figura 9** - Janela de nova mensagem

O correio eletrónico do destinatário da mensagem é colocado no tópico **para**, seguido do **assunto** e da mensagem escrita. É possível anexar ficheiros do computador para o e-mail que se está a escrever.

**Este módulo irá terminar com um trabalho de aptidão de competências adquirida ao longo da formação.**

## Módulo V: “O computador é meu amigo: o Facebook”

### a) Vantagens e desvantagens do Facebook

A rede social designada por Facebook é um *site* onde as “pessoas constroem um relacionamento com outros grupos de pessoas, caracterizando-se em primeiro plano pela informalidade, pela exposição pública de um indivíduo, que mostra aos demais, seu perfil de comportamentos e quem são seus amigos” (Miranda & Mattar, 2014, p.82).

O Facebook como qualquer outra rede social tem vantagens e desvantagens que, em contrapartida, quase nada proíbe a utilização das mesmas. Enquanto pontos positivos, a rede social Facebook permite a “possibilidade de contactar-se com familiares e amigos distantes ou com quem se perdeu o contacto” (Assunção & Matos, 2014, p.543), assim como estar em contacto com pessoas que se encontrem noutra lado do mundo ou até noutra zona do país e é possível obter qualquer tipo de informação, quer seja a nível nacional, quer seja a nível pessoal e social (Assunção & Matos, 2014).

Os pontos negativos remetem-nos para os perigos que as redes sociais podem transmitir, devido à falta de controlo das definições de privacidade e até mesmo das próprias publicações que são colocadas no mural do Facebook (Assunção & Matos, 2014). Como em qualquer outra rede social, há pessoas que são amigas, mas também que são mal-intencionadas e utilizam o Facebook para se fazerem passar por outras pessoas (Assunção & Matos, 2014).

### b) Criação de uma página de Facebook

As redes sociais são “organizações de grupos sociais constituídos na internet (...) pode ter um potencial conteúdo de assuntos que visam à colaboração de componentes de um grupo” (Miranda & Mattar, 2014, p.82) ou de cariz egocêntrico.

Deste modo, criar uma conta de Facebook serve para partilhar imagens e até para enviar e receber mensagens, mas com a noção do quão perigoso pode ser a nossa exposição social aquando o nosso registo nesta rede.

Assim, é preciso abrir o browser da internet e digitar o endereço eletrónico [www.facebook.com](http://www.facebook.com). Irá aparecer a seguinte figura:

**Criar uma conta nova**  
É gratuito e sempre será.

Nome próprio  Apelido

Número de telemóvel ou e-mail

••••••

Data de nascimento  
27 ▾ Mar ▾ 1993 ▾ Porque é que tenho de indicar a minha data de nascimento?

Feminino  Masculino

Ao clicar em Criar Conta, concorda com os nossos Termos e concorda que leste a nossa Política de Dados, incluindo a nossa Utilização de Cookies. Poderás receber notificações por SMS do Facebook e podes desativar isto a qualquer momento.

**Criar Conta**

*Figura 10 - Página do website*

Para quem não tem uma conta de Facebook, é preciso preencherem os dados de criação de conta. Aproveitem e utilizem o correio eletrónico que foi criado anteriormente para que possam seguir as etapas todas que são pedidas mais facilmente.

Após a criação da conta iremos abrir novamente o website e colocar o e-mail e a palavra-passe escolhida para a nossa conta de Facebook. Aconselho que escrevam estes dados numa folha porque é possível que se esqueçam da palavra-passe.

### c) Operações com o Facebook

Com conta no Facebook é possível encontrar amigos e fazer novas amizades, mas sempre cautelosamente (Miranda & Mattar, 2014). Podemos enviar e receber mensagens instantâneas através do chat que está disponível através da página de Facebook.

Além dessas operações é possível colocar fotografias ou imagens do nosso dia-a-dia para que os nossos amigos possam ver e comentar. É uma forma de nos mantermos ativos na nossa rede social e de conseguirmos socializar de forma fácil, mas pensando sempre nas consequências que poderão surgir. É importante que se lembrem das vantagens e das desvantagens de possuírem uma conta numa rede social.

Ao longo deste módulo estas operações serão explicadas pormenorizadamente, mas por questões de privacidade, não foi possível colocar imagens de como se concretiza cada uma.

**Este módulo irá terminar com um trabalho de aptidão de competências adquirida ao longo da formação.**

## **Referências Bibliográficas**

Assunção, R. S., & Matos, P. M. (2014). Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. *Psicologia em Estudo*, 19(3), 539-547.

Bizelli, M. H., & Barrozo, A. (2011). Informática passo a passo: para terceira idade e iniciantes. Acedido em:

<http://img.americanas.com.br/produtos/01/02/manual/110526071.pdf>

Miranda, L. F., & Mattar, M. M. (2014). *Informática Básica*. Pernambuco, Brasil: Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia.

Moleiro, M. A. (2011). *Noções básicas de informática* (3ª edição). Brasil: Universidade Estadual de Maringá.

Nunes, A. M., & Sironi, D. (2005). *Skype*. Brasil: Escola de Ciência da Informação.

## Anexo 35. Ficha de avaliação do Windows

### *Ficha de avaliação*

(Módulo I: O computador é meu amigo: O Windows)



A presente ficha de avaliação tem como principal motivo a interpretação dos conhecimentos adquiridos pelos formandos acerca do módulo acima identificado no decorrer das sessões.

**1.** Após a abertura do Windows, no ambiente de trabalho realizem as seguintes tarefas:

- 1.1.** Criar uma pasta;
- 1.2.** Mudar o nome da pasta;
- 1.3.** Criar uma nova pasta dentro da criada recentemente;
- 1.4.** Eliminar essa pasta;
- 1.5.** Esvaziar a reciclagem.

**2.** Na lupa, procurem pela calculadora e realizem as seguintes contas:

- 2.1.**  $20 \times 20 =$
- 2.2.**  $20 / 20 =$
- 2.3.**  $2000 + 250 =$
- 2.4.**  $2000 - 360 =$

**3.** Na lupa, procurem pelo calendário e realizem as tarefas que se seguem:

- 3.1.** Criar um evento;
- 3.2.** Colocar hora e data do evento;
- 3.3.** Eliminar o evento.



## Anexo 36. Ficha de avaliação do Microsoft Word

### *Ficha de avaliação*

(Módulo II: O computador é meu amigo: O Microsoft Word)



A presente ficha de avaliação tem como principal motivo a interpretação dos conhecimentos adquiridos pelos formandos acerca do módulo acima identificado no decorrer das sessões.

1. Após a abertura do Microsoft Word, procedam à transcrição do seguinte excerto:

“A elaboração de documentos pelo computador tornou-se uma necessidade imperiosa nos dias atuais. As facilidades de edição e correção, bem como a versatilidade no manuseio do documento tornaram a máquina de escrever um objeto de museu”.

(Miranda e Mattar, 2015, p.115)

2. No excerto que acabaram de transcrever irão formatá-lo da seguinte forma:

2.1. Tipo de letra: *Times New Roman*;

2.2. Tamanho de letra:

a) Texto: 12;

b) Citação: 10;

2.3. Texto: justificado;

2.4. Espaçamento: 1,5

3. No texto que transcreveram vão colocá-lo com base no que se segue:

“A **elaboração de documentos** pelo **computador** tornou-se uma necessidade imperiosa nos dias **atuais**. As facilidades de **edição e correção**, bem como a **versatilidade** no **manuseio** do **documento** tornaram a **máquina de escrever** um objeto de museu”.

(Miranda e Mattar, 2015, p.115)

## Anexo 37. Ficha de avaliação da *Internet*

### *Ficha de avaliação*

(Módulo III: O computador é meu amigo: A Internet)



A presente ficha de avaliação tem como principal motivo a interpretação dos conhecimentos adquiridos pelos formandos acerca do módulo acima identificado no decorrer das sessões.

1. Após a abertura da página de internet, acessem ao motor de busca *google* e realizem as seguintes tarefas:
  - 1.1. Procurem por uma notícia no Jornal de Notícias;
  - 1.2. Seleccionem a informação mais importante;
  - 1.3. Transcrevam para o Microsoft Word;
  - 1.4. Guardem o documento numa pasta.

## Anexo 38. Ficha de avaliação do Correio Eletrónico

### *Ficha de avaliação*

(Módulo IV: O computador é meu amigo: O Correio Eletrónico)



A presente ficha de avaliação tem como principal motivo a interpretação dos conhecimentos adquiridos pelos formandos acerca do módulo acima identificado no decorrer das sessões.

1. Acedam ao Correio Eletrónico, designado por *gmail* e realizem as seguintes tarefas:
  - 1.1. Enviem uma pequena mensagem escrita para o colega do lado;
  - 1.2. Respondam à mensagem escrita recebida;
  - 1.3. Eliminam as mensagens recebidas;
  - 1.4. Enviem uma mensagem instantânea ao vosso colega do lado;
  - 1.5. Realizem uma videochamada;
  - 1.6. Desliguem a videochamada;
  - 1.7. Desliguem o correio eletrónico.

## Anexo 39. Ficha de avaliação do Facebook

### *Ficha de avaliação*

(Módulo V: O computador é meu amigo: O Facebook)



A presente ficha de avaliação tem como principal motivo a interpretação dos conhecimentos adquiridos pelos formandos acerca do módulo acima identificado no decorrer das sessões.

1. Após a abertura da página de internet, acedam ao *facebook* e realizem as seguintes tarefas:
  - 1.1. Adicionem um colega;
  - 1.2. Procurem por um familiar;
  - 1.3. Enviem uma mensagem pelo chat a um colega;
  - 1.4. Realizem uma videochamada para o colega.